

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

RAFAEL IASSIN ABDALLA MAIHUB

**ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E INTERRELAÇÕES COM A TEORIA DAS
NECESSIDADES DE MASLOW: SIGNIFICAÇÕES ENTRE O CAMPO
PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL**

Porto Alegre

2023

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Ficha Catalográfica

M218e Maihub, Rafael Iassin Abdalla

Estudantes Universitários e interrelações com a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow : Significações entre o campo pessoal, acadêmico e profissional / Rafael Iassin Abdalla Maihub. – 2023.

133 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme.

1. Abraham Maslow. 2. Hierarquia das Necessidades. 3. Universitários. 4. Pirâmide hierárquica. I. Guilherme, Alexandre Anselmo. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

RAFAEL IASSIN ABDALLA MAIHUB

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E INTERRELAÇÕES COM A TEORIA DAS
NECESSIDADES DE MASLOW: SIGNIFICAÇÕES ENTRE O CAMPO
PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL

LINHA DE PESQUISA: PESSOA E EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme

Porto Alegre

2023

RAFAEL IASSIN ABDALLA MAIHUB

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E INTERRELAÇÕES COM A TEORIA DAS
NECESSIDADES DE MASLOW: SIGNIFICAÇÕES ENTRE O CAMPO
PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme – PUCRS

Prof^a. Dr^a. Marília Costa Morosini – PUCRS

Prof. Dr. Joacir Marques da Costa – UFSM

Porto Alegre

2023

“A conexão entre os sentimentos e o processo cognitivo propicia à pessoa uma vida de grande sensibilidade, que pode ser cada vez mais apreciada, na medida que cada um desenvolve a sua capacidade afetiva e suas potencialidades diferenciais.”

(MOSQUERA; STOBUS, 2006, p7.)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Azize Maihub (in memoriam) e Gebrail Maihub por todo o amor, carinho e esforço durante toda minha trajetória de vida, por acreditar, motivar e permitirem o alcance de meus sonhos

Ao Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme, que orientou esta pesquisa com sabedoria, sensibilidade paciência e incentivo constante. Seu conhecimento e orientação foram inestimáveis para a realização deste trabalho.

Aos professores membros da banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Renato de Oliveira Brito, Prof. Dr. Joacir Costa e Prof^a Dr^a Marília Costa Morosini pelos ensinamentos e valorosas contribuições.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS e ao corpo de professores pela dedicação e comprometimento com uma educação de responsabilidade e qualidade.

Aos colegas do mestrado por suas valiosas trocas durante este desafio. Juntos somos, e fomos, mais fortes!

Aos membros do Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS e em especial à professora Dóris Helena Della Valentina (in memoriam) pelas trocas, aprendizados, carinho, companheirismo e dedicação, mas principalmente pelo incentivo para que o mestrado se tornasse realidade.

A Cris, minha confidente e parceira de vida, meu amor e gratidão por todo o apoio e incentivo desde o início da realização desta caminhada.

A todos os amigos que fizeram parte desta jornada e em especial a Dr^a. Tatiana Kaehler pela amizade e suporte acadêmico e ao Rafa por sua bondade e sabedoria.

E finalmente a minha Laura, por todos os momentos de incentivo – *“pai, vai estudar!”* estando ao meu lado com seu jeito meigo e bondoso, sendo meu farol nesta e nas próximas vidas.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO

O ingresso na vida acadêmica origina, por si só, novas perspectivas e desafios aos alunos que buscam sua formação universitária. Essa etapa universitária traz consigo significações desde o ingresso na universidade, sendo que estas refletem no desempenho dos alunos ao longo dos semestres. Cada vez mais ocorrem demandas de apoio aos estudantes universitários em função das fragilidades e desafios que podem ser decisivos para o sucesso ou o fracasso do aluno. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar como a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow se interrelaciona com as dificuldades e desafios do aluno universitário durante a trajetória acadêmica, amparados por seus enfrentamentos e significações que permeiam o seu campo pessoal, acadêmico e profissional. Para investigar os alunos, foi disponibilizado um questionário online, através da plataforma Qualtrics, o qual englobava questões sociodemográficas e as distintas necessidades dos universitários: fisiológicas, segurança, sociais, estima, autorrealização, estéticas e cognitivas. Um total de 140 alunos responderam ao questionário, mas o número variou entre as questões, pois não era obrigatório responder todas as questões para seguir adiante. Sobre as necessidades fisiológicas, os estudantes entendem que a alimentação e a falta de descanso prejudicam o rendimento acadêmico. Ao analisar os resultados, percebe-se que os estudantes têm a sensação de segurança quando estão dentro do campus, mas nem sempre durante o caminho de suas casas. Nas necessidades sociais, o apoio familiar representa um importante fator em suas vidas acadêmicas e na estima, os estudantes se sentem orgulhosos quanto as suas conquistas durante os seus cursos e buscam aperfeiçoamento com palestras, seminários e atividades extracurriculares, o que atua diretamente em suas necessidades cognitivas. Os estudantes também consideram o campus um local atrativo e se sentem autorrealizados no momento da formatura. A discussão dos resultados demonstrou que existe uma necessidade de olhar em prol de acolhimento e acompanhamento àqueles estudantes que em algum ponto de seu percurso acadêmico passam por certas dificuldades e que as universidades devem estar preparadas para orientar estes estudantes em função de suas demandas.

Palavras-chave: Abraham Maslow. Hierarquia das Necessidades. Universitários. Pirâmide hierárquica.

ABSTRACT

Entering academic life creates new perspectives and challenges for students seeking university education. This university stage brings with it meanings from entering the university, and these reflect on the performance of students over the semesters. There are more and more demands for support from university students due to weaknesses and challenges that can be decisive for the success or failure of the student. In this sense, the objective of this work is to investigate how Maslow's theory of the hierarchy of needs interrelates with the difficulties and challenges of university students during their academic career, supported by their confrontations and meanings that permeate their personal, academic and professional field. To investigate the students, an online questionnaire was made available through the Qualtrics platform, which encompassed sociodemographic issues and the different needs of university students: physiological, safety, social, esteem, self-realization, aesthetic and cognitive. A total of 140 students answered the questionnaire, but the number varied between the questions, as it was not mandatory to answer all the questions to move forward. Regarding physiological needs, students understand that food and lack of rest impair academic performance. When analyzing the results, it is noticed that students have a sense of security when they are inside the campus, but not always on the way home. In social needs, family support represents an important factor in their academic lives and in esteem, students feel proud of their achievements during their courses and seek improvement with lectures, seminars and extracurricular activities, which directly affects their needs. cognitive. Students also find the campus an attractive place and feel self-fulfilling upon graduation. The discussion of the results showed that there is a need to look towards welcoming and monitoring those students who, at some point in their academic career, experience certain difficulties and that universities must be prepared to guide these students according to their demands.

Keywords: Abraham Maslow. Hierarchy of Needs. College students. Hierarchical pyramid.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evasão de discentes da rede pública e privada em 2019.	21
Figura 2 - Pesquisa usando o descritor Abraham Maslow.	26
Figura 3 - Pesquisa usando descritor hierarquia das necessidades.	26
Figura 4 - Pirâmide das necessidades de Maslow.	34
Figura 5 - Primeira versão do formato em pirâmide em degraus.	36
Figura 6 - Pirâmide do artigo How Money Motivates Men.	36
Figura 7 - Necessidades de crescimento e necessidades de deficiência.	38
Figura 8 - Evolução da hierarquia das necessidades – adição de duas novas categorias.	47
Figura 9 - Transcendência: O último estágio e atualização da hierarquia.	50
Figura 10 - Regiões do Brasil.	52
Figura 11 - Disponibilidade de internet por domicílio.	53
Figura 12 - Estrutura da pesquisa.	55
Figura 13 - Modelo de flyer para divulgação online.	60
Figura 14 - QR-Code da pesquisa.	60
Figura 15 - Desempenho do tráfego pago.	61
Figura 16 - Alcance da publicação.	62
Figura 17 - Flyer de divulgação utilizado para a divulgação a partir de setembro 2022.	63
Figura 18 - Faixa etária dos respondentes.	64
Figura 19 - Etnia dos respondentes.	64
Figura 20 - Região dos respondentes.	65
Figura 21 - Número de respondentes por Estado.	66
Figura 22 - Sexo dos respondentes.	66
Figura 23 - Orientação sexual dos respondentes.	67
Figura 24 - Religião dos respondentes.	67
Figura 25 - Situação empregatícia dos respondentes.	67
Figura 26 - Necessidades específicas de apoio dos respondentes.	68
Figura 27 - Grau de instrução dos pais dos respondentes.	68
Figura 28 - Grau de instrução das mães dos respondentes.	68
Figura 29 - Cursos dos respondentes.	69
Figura 30 - Área do conhecimento dos cursos dos respondentes.	69
Figura 31 - Respondentes possuem ou não bolsa de estudo.	69
Figura 32 - falta de descanso influencia diretamente em meu rendimento acadêmico.	70

Figura 33 - Sinto me cansado após a rotina de atividades diárias e isso impacta muito nas atividades acadêmicas?.....	71
Figura 34 - A alimentação é um fator importante para o alcance dos objetivos.	71
Figura 35 - Muitas vezes a falta de alimentação adequada impacta em meu rendimento acadêmico.	72
Figura 36 - Procuro manter a qualidade de meu sono estabelecendo limites e os respeitando.....	73
Figura 37 - Atividades físicas fazem parte de minha rotina semanal.	73
Figura 38 - Tenho uma moradia que me permite satisfação depois de um dia intenso de atividades.....	74
Figura 39 - Me sinto seguro quando estou no ambiente acadêmico.	75
Figura 40 - Me sinto seguro onde moro.	75
Figura 41 - Me sinto seguro no trajeto residência – universidade ou trabalho universidade ou universidade residência.	76
Figura 42 - A estabilidade profissional permite segurança para meus planos futuros.	76
Figura 43 - Se perdesse meu emprego seria necessário repensar a vida acadêmica.....	77
Figura 44 - Meu emprego cobre minhas necessidades básicas de forma estável.	77
Figura 45 - Tenho um plano de saúde ou mantenho uma reserva para necessidades médicas.	78
Figura 46 - Minha família apoiou minha decisão pelo curso escolhido.	79
Figura 47 - Moro com meus familiares ou posso contatá-los com facilidade. ..	79
Figura 48 - As amizades e conexões potencializam meu sentimento de bem-estar.	80
Figura 49 - Teria apoio de minha família para mudanças em minha área acadêmica.....	80
Figura 50 - Construo relacionamentos profundos com meus colegas de curso.	81
Figura 51 - Consigo manter uma vida afetivo-amorosa plena mesmo depois do ingresso na universidade.	81
Figura 52 - Fazer parte de clubes ou ter grupos de amigos auxilia meu equilíbrio emocional.....	82
Figura 53 - Ser reconhecido por meus resultados acadêmicos é determinante para seguir motivado.....	83
Figura 54 - Reconheço minha evolução acadêmica e estou motivado por isso.	83
Figura 55 - Sou reconhecido profissionalmente.	84
Figura 56 - Conquisto o respeito de meus pares através do meu trabalho.	84
Figura 57 - Minhas conquistas são importantes e comemoradas.	85
Figura 58 - O prestígio entre meus pares é determinante em minha vida.....	85

Figura 59 - Me sinto autoconfiante e assim avanço em busca de meus resultados.	86
Figura 60 - Tento explorar ao máximo as oportunidades como estágios, palestras e oficinas oferecidas por minha instituição.	87
Figura 61 - Busco conhecimento além daqueles propostos nos conteúdos acadêmicos.	87
Figura 62 - Participo de grupos de estudos acadêmicos relevantes ao meu curso.	88
Figura 63 - Consigo participar de eventos direcionados à minha área acadêmica.	88
Figura 64 - Procuo utilizar a biblioteca da instituição.	89
Figura 65 - Posso contar com serviços acadêmicos específicos ao me deparar com dificuldades.	89
Figura 66 - Tenho a possibilidade a compra de livros que se relacionem ao meu curso.	90
Figura 67 - Aprecio atividades culturais, museus e teatros.	91
Figura 68 - Tenho acesso a atividades como museus, teatros e centros culturais.	91
Figura 69 - O campus universitário é um lugar atrativo.	92
Figura 70 - Acompanho as oportunidades culturais que a instituição me proporciona.	92
Figura 71 - A sala de aula é um ambiente confortável e aconchegante.	93
Figura 72 - Minha casa é um lugar aconchegante para estudar.	93
Figura 73 - Procuo viajar, conhecer novos lugares e experiencias sempre que possível.	94
Figura 74 - Considero-me realizado com minhas escolhas acadêmicas.	95
Figura 75 - Tenho liberdade para mudanças na carreira acadêmica.	95
Figura 76 - Estabeleço rotinas que me permitem chegar ao equilibrio na vida acadêmica e pessoal.	96
Figura 77 - Conheço minhas virtudes e as utilizo para potencializar meus resultados.	96
Figura 78 - Sou motivado pelo crescimento que minhas ações resultam.	97
Figura 79 - Compreendo meus objetivos e trabalho meus defeitos para atingir o autoconhecimento.	97
Figura 80 - Tenho a capacidade de resiliência em situações adversas.	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos selecionados na análise da categoria Bem-estar subjetivo.	28
Quadro 2 - Obras do Maslow.	34
Quadro 3 - Termos originais usados por Maslow para definir sua hierarquia. .	37
Quadro 4 - Padrão de escala adotado na pesquisa.	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados das buscas no IBICT.	25
Tabela 2 - Resultados da segunda busca no BDTD.	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BES	Bem-estar Subjetivo
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAP	Centro de Atenção Psicossocial
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EAD	Ensino à Distância
EC	Estado do Conhecimento
GWP	Gallup World Poll
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
IES	Instituição de Ensino Superior
PPG	Programa de Pós-Graduação
SSP RS	Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
URL	Uniform Resource Locator

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. JUSTIFICATIVA	20
3. OBJETIVOS	23
3.1 Objetivo geral	23
3.2 Objetivos específicos	23
4. ESTADO DO CONHECIMENTO	24
4.1 Análise da categoria 1 – Bem-estar subjetivo	28
4.2 Análise da categoria 2 – Necessidades Humanas	29
5. REFERENCIAL TEÓRICO	30
5.1 Trajetória de Abraham H. Maslow	31
5.2 A teoria das necessidades de Maslow	34
5.3 Necessidades de crescimento x necessidades de deficiência	37
5.3.1 Necessidades fisiológicas	39
5.3.2 Necessidades de segurança	40
5.3.3 Necessidades sociais	42
5.3.4 Necessidades de estima	44
5.3.5 Necessidades de autorrealização	45
5.3.6 Necessidades estéticas.....	48
5.3.7 Necessidades cognitivas	48
5.3.8 Transcendência	49
6. METODOLOGIA	51
6.1 Processos da pesquisa	55
6.1.1 Escolha da escala	55
6.1.2 Construção do questionário.....	56
6.1.3 Testando o instrumento – Fase 1	57
6.1.4 Adequações do instrumento.....	58
6.1.5 Divulgação e propagação do questionário	59
6.1.6 Utilização de tráfego pago através das redes sociais.	61
6.1.7 Inserção do questionário em grupos universitários nas redes sociais.....	62
6.1.8 Divulgação através do aplicativo WhatsApp em grupos acadêmicos.....	63
7. RESULTADOS	64
7.1 Questionário sociodemográfico	64

7.2 Questionário Qualtrics	70
7.2.1 Necessidades Fisiológicas	70
7.2.2 Necessidades de segurança	74
7.2.3 Necessidades sociais	78
7.2.4 Necessidades de estima	82
7.2.5 Necessidades cognitivas	86
7.2.6 Necessidades estéticas.....	90
7.2.7 Necessidade de autorrealização	94
8. DISCUSSÃO	99
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110
ANEXO I - Formulário sociodemográfico	114
ANEXO II – Questionário aplicado	116
ANEXO III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)	119
ANEXO IV – Resultados sociodemográficos	120
ANEXO V – Resultados Qualtrics	125

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na vida acadêmica origina, por si só, novas perspectivas e desafios aos alunos que buscam sua formação universitária. Neste contexto, a entrada na universidade também se torna um espaço de desafios, pois traz consigo esperanças e perspectivas que, ao longo do tempo, vão se modificando em função da trajetória do aluno.

Em cada etapa do curso, o aluno é submetido a novos cenários, onde é preciso se adaptar, a fim de atingir seus objetivos acadêmicos. Nos semestres iniciais ocorrem dúvidas em relação à escolha do curso e, ao longo do trajeto, as questões relativas às pressões, tanto a respeito da vida acadêmica, pessoal e, muitas vezes, profissional. Da mesma forma, nos semestres finais ocorrem novos desafios, como os estágios, dissertações e os rumos que irão seguir ao término do curso.

Através dos trabalhos desenvolvidos pelo autor durante os últimos anos, em um centro de atenção psicossocial universitário, foi possível constatar que com o avanço dos semestres ocorrem diferentes impactos, dificuldades e ressignificações na trajetória deles. Portanto, é necessário que haja estratégias em busca de amparo, sob distintos contextos de sua vida. Através da escuta aos discentes, foi possível identificar que as dificuldades que permeiam o aluno, surgem nos diferentes campos que compõem sua vida, como o campo pessoal, o acadêmico e, por muitas vezes, o profissional.

Para cada um dos campos sugeridos, diferentes particularidades e desafios se fazem presentes na vida do acadêmico. Na maioria das vezes, foi possível constatar que na existência de um desequilíbrio em determinado campo (pessoal, acadêmico ou profissional), as dificuldades acabam influenciando nos demais. Esse fato acaba criando um desequilíbrio além do campo originário e, muitas vezes, potencializa as dificuldades nos demais campos, por exemplo se existe uma dificuldade no campo profissional ela poderá afetar o andamento do campo acadêmico e pessoal, sendo assim um processo cíclico de desequilíbrio.

Muitos desses alunos acabam desistindo da continuação dos estudos, afetando assim o campo acadêmico, em função de não conseguirem lidar com as questões do âmbito pessoal. A vida acadêmica traz consigo significações desde o ingresso na universidade, sendo que estas refletem no seu desempenho

ao passar dos semestres. Problemas financeiros, incertezas quanto ao mercado de trabalho e dificuldades em organizar os horários com a vida acadêmica são exemplos que podem resultar em uma desorganização que, por vezes, resulta no trancamento e evasão do aluno do curso.

Com base nestes argumentos, foi possível estabelecer que as dificuldades dos acadêmicos permeiam diferentes campos que lhe compõem enquanto sujeito. Sua vida pessoal, a trajetória acadêmica e profissional acaba se sobrepondo em função das necessidades e particularidades encontradas, necessitando ações, cuidados, estratégias e motivações em cada um destes aspectos, com o objetivo de promover um processo de harmonia.

Definido o foco da presente investigação, se fez necessária a escolha de uma teoria motivacional que amparasse a presente investigação, abrangendo os três campos do sujeito a serem estudados. Após a análise e discussão de autores que trabalham o tema, foi escolhida a teoria de Abraham Maslow, que em sua essência nos remete a uma hierarquia de necessidades que o ser humano almeja para encontrar sua realização. É preciso observar que o presente trabalho se interrelaciona com a teoria, uma vez que em determinados momentos da trajetória acadêmica, o aluno se depara com provações de âmbito social, de segurança, fisiológicos, de estima, entre outros. Esses aspectos são abordados na teoria de Maslow através de sua pirâmide, como será demonstrado no referencial teórico deste trabalho.

Realizada a análise das opções de teorias motivacionais estudadas e pré-selecionadas, foi crucial a pesquisa publicada em 2011 pela Universidade de Illinois, em parceria com o instituto Gallup de pesquisas. Neste trabalho são apresentados dados coletados em 123 países que interrelacionam a hierarquia das necessidades de Maslow e propõe examinar a associação entre satisfação de necessidades e o bem-estar subjetivo, incluindo avaliação de projeto de vida, sentimentos positivos e negativos, entre outros fatores baseados nos pressupostos de Maslow.

Nesse sentido, os psicólogos Louis Tay e Ed Diener (2011) propuseram um questionário com perguntas sobre as necessidades básicas humanas, assim como investigaram as causas que podem desencadear sentimentos positivos e negativos na população. A pesquisa recebeu dados de, aproximadamente, 61 mil pessoas. É interessante pontuar que esta pesquisa representa quase que

95% do planeta, uma vez que foram convidados a participar indivíduos de todos os continentes.

Neste trabalho, o Brasil obteve a 32ª colocação no ranking em relação aos seis elementos avaliados, obtendo resultados importantes quanto à satisfação dos sentimentos positivos. Em contrapartida, os pesquisadores perceberam que ao analisar questões ligadas à segurança, respeito, falta de estima e relacionamentos, o país chegou na 89ª colocação da lista total de países. Para uma parcela de 70% dos brasileiros participantes, as necessidades básicas são preenchidas, tornando assim o Brasil a 59ª colocação no quesito. Segundo Tay e Diener (2011), os brasileiros não estão satisfeitos com as questões ligadas à segurança, o que resultou na posição 109ª neste aspecto.

Ainda segundo Tay e Diener (2011), na avaliação universal, quanto maior a satisfação dos elementos da base da pirâmide, considerados os mais importantes, mais o indivíduo é feliz. Além disso, o preenchimento do maior número possível de variáveis associadas às necessidades básicas está relacionado a um nível maior de sentimentos positivos. Os autores ressaltam, também, que quando temos algo em demasia não nos tornamos mais felizes por isso. Este estudo serve de inspiração para a presente dissertação de mestrado.

2. JUSTIFICATIVA

Existe uma demanda, cada vez maior, de apoio aos estudantes universitários, desde sua entrada na vida acadêmica, ao longo de sua trajetória até a conclusão do curso em função das fragilidades e desafios que podem ser decisivos para o sucesso ou o fracasso do aluno. Hoje, as universidades que prezam pela excelência investem na atenção e acompanhamento de seu aluno, com núcleos de apoio e assessoria especializada, formada por profissionais de diferentes áreas, como saúde, pedagogia e serviço social potencializando questões relativas ao cuidado humano e atenção pedagógica.

Recentemente uma reportagem¹ no portal G1 apontou que em torno de 3,5 milhões de alunos evadiram de universidades privadas apenas no ano de 2021, chegando a uma taxa de evasão de quase 36%. Em 2020, durante a pandemia de Covid-19 que se instaurou no mundo, esta taxa foi de 3.78 milhões de alunos na rede privada. Segundo o diretor do SEMESP, Rodrigo Capelato, os estudantes mais afetados foram aqueles que necessitam trabalhar a noite e devido às dificuldades da pandemia perderam seus empregos ou sua renda informal, forçando-os, assim, a deixarem a universidade. Além disso, os alunos matriculados na modalidade de ensino EAD também foram afetados de forma significativa. Em 43% dos casos houve evasão de alunos que optaram por esta modalidade de ensino à distância. A figura abaixo mostra os números da evasão das redes pública e privada até o ano de 2019:

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/01/02/quase-35-milhoes-de-alunos-evadiram-de-universidades-privadas-no-brasil-em-2021.ghtml>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

Figura 1 - Evasão de discentes da rede pública e privada em 2019.



Fonte: Instituto SEMESP, 2019.

Além do âmbito financeiro, é possível listar uma série de fatores que podem contribuir para a evasão do aluno universitário, dentre eles a insatisfação com o curso escolhido, dificuldades de conciliar os horários de aula com as atividades profissionais, fragilidades emocionais, familiares e sociais, além problemas em função da escolha inicial do curso, entre outros.

Dentro desta perspectiva, aponta-se a necessidade de apoio ao estudante durante sua trajetória acadêmica. Sendo que, como apontado na introdução, a cada etapa do curso as demandas surgem de diferentes maneiras e quando o aluno se sente desamparado, sem uma rede de apoio, isto pode causar o descontentamento com sua vida acadêmica, levando-o a desistir do curso. Para Bardagi e Hutz (2005), as universidades deveriam estar preocupadas com os objetivos mais amplos de formação e desenvolvimento de seus estudantes, visando aspectos de formação sociocultural, desenvolvimento de carreira, aquisição de competências pessoais, entre outros. Nas palavras de Kern (2015):

A construção do aluno como sujeito é uma construção social e processual! Ele fragiliza-se e vulnerabiliza-se a partir de enfrentamentos que são feitos no cotidiano em que a realizada o coloca frente a frente com a vulnerabilidade e com situações de risco social. (KERN, 2015 p.19).

Neste sentido, a escuta sensível ao estudante torna-se importante a fim de buscar pistas para o entendimento mútuo da dificuldade do estudante. Conforme Andolfi (1996), escutar quer dizer suspender as próprias proposições e permitir o acesso a tudo aquilo que provém do outro. Esta escuta somente é produtiva quando o sujeito é capaz de assimilar aquilo que é dito, de forma que

aquela interação resulte em uma compreensão ao problema, que por muitas vezes não é exposto pelo paciente de forma clara e objetiva.

A presente dissertação se faz relevante visto a necessidade de trabalho contínuo e acompanhamento interdisciplinar durante a formação integral do sujeito. Esta afirmação se solidifica com os exemplos positivos dos núcleos de apoio a estudantes universitários, uma vez que eles permitem a ressignificação de expectativas e fragilidades do aluno, potencializando o pertencimento ao curso, assim como propor caminhos que o afastassem de processos de evasão e equilíbrio pessoal.

Diante disto, torna-se necessário o estudo de métodos e técnicas que possibilitam potencializar as capacidades do sujeito. De forma que, através destas ferramentas e ressignificações, possa se alcançar um equilíbrio esperado, tanto por parte das questões pedagógicas quanto as inerentes ao sujeito. Assim sendo, a presente dissertação se propôs a desenvolver um panorama diagnóstico das necessidades enfrentadas por estudantes de graduação no contexto brasileiro, inspirada na teoria de Maslow.

Esse instrumento permitiu entender a realidade de um número relevante de estudantes brasileiros de graduação, permitindo se que possa pensar em subsídios que fomentem estratégias de permanência e bem-estar ao estudante em função das respostas apresentadas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação é investigar como as significações de estudantes universitários/as permeiam o seu campo pessoal, acadêmico e profissional durante sua trajetória acadêmica e como se interrelacionam com a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow.

3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar como as dificuldades que os estudantes produzem durante sua formação se interrelacionam com os estudos de Maslow.
- b) Analisar o entorno das dificuldades acadêmicas que envolvem os alunos das IES brasileiras;
- c) Propor ações que possam permitir ao aluno universitário manter-se motivado e acolhido durante sua trajetória.

4. ESTADO DO CONHECIMENTO

Para situarmos o campo de estudo, é necessário compreender a importância da presente metodologia para amparar os projetos de tese e dissertação na qual encontramos atualmente.

Sob a definição de Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt (2021) o Estado do Conhecimento (EC) pode ser definido pela identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Para Creswell (2010), o objetivo da revisão de estudos, além de justificar a importância da pesquisa, é criar distinções com estudos passados, situando o problema de pesquisa. Neste aspecto, inspirou-se no procedimento metodológico de estado do conhecimento estudado por Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt (2021), o qual possibilita a identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese da produção científica de uma determinada área, em um período de tempo.

Na realização do Estado do Conhecimento, deve-se ficar atentos às três etapas que precisam ser consolidadas: A bibliografia anotada, seguida da bibliografia sistematizada e, por fim, a bibliografia categorizada. O primeiro passo é a bibliografia anotada, que consiste na seleção e organização da referência bibliográfica completa, dos resumos das teses e dissertações encontradas. Passa-se então para a bibliografia sistematizada, que consiste em organizar as informações encontradas, de forma mais específica, subdividindo a tabela gerada em itens de análise, como o título, ano da publicação etc. O terceiro passo contempla a bibliografia categorizada, que é a organização dos documentos em blocos temáticos, ou seja, a partir do estabelecimento de categorias de análise destas informações (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

É interessante pensar no EC como um norteador para as propostas de pesquisas, uma vez que, ao determinar o assunto que será trabalhado, ele irá possibilitar uma visão sistemática e acadêmica sobre os autores e temas, que já foram trabalhados anteriormente, na pesquisa vindoura. Isso irá promover um sentido lógico de orientação às primeiras buscas sobre determinado assunto. A

compreensão, tanto dos autores quanto dos objetos de pesquisa encontrados ao longo do EC, impacta diretamente nos rumos da pesquisa, uma vez que poderá ser uma ferramenta para compreender o quanto deficitário ou saturado o assunto de pesquisa proposto já foi estudado. Nesta perspectiva, a consulta, sistematização e análise do que foi produzido no país do pesquisador são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Na escolha dos descritores, o autor deparou-se com o primeiro desafio, trabalhar com um autor como palavra-chave. Compreende-se que em função da temática do trabalho, seria fundamental compreender, além da teoria, quais as áreas na qual o autor em questão, Abraham Maslow, era compreendido nos estudos. De posse do primeiro descritor, o segundo descritor utilizado surge à luz da teoria apresentada pelo autor, enfatizando a hierarquia das necessidades, objeto de estudo da futura dissertação como o segundo descritor.

Após a seleção dos descritores, foi iniciada a pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BTDB/IBICT), ferramenta brasileira que possui até o momento 729.504 documentos de 129 instituições separados entre teses e dissertações. É necessário também ressaltar que no período de abril a maio de 2022 a base manteve períodos de instabilidade, sendo necessária a consulta a outras bases, como o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Com os descritores selecionados, foram realizadas as primeiras buscas no IBICT através dos termos “Abraham Maslow” e “hierarquia das necessidades”, gerando os seguintes resultados:

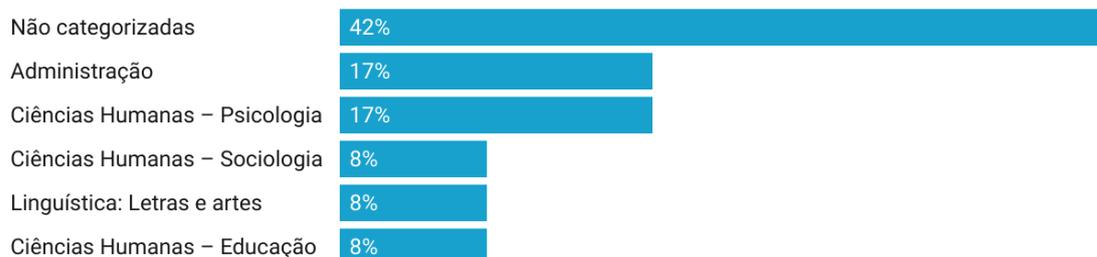
Tabela 1 - Resultados das buscas no IBICT.

Palavras-chave	Data da pesquisa	Período pesquisado	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	%	Filtro
Abraham Maslow	11/04	Sem Definição	12	2	16	Todos os campos com aspas
	16/04					
	02/05					
	20/5					
Hierarquia das necessidades	02/05	Sem definição	19	4	21	Todos os campos com aspas
	06/05					
	20/05					
Totais			31	6		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na análise do descritor Abraham Maslow, foram encontradas 14 trabalhos, sendo estes, 4 teses e 10 dissertações que referenciavam o autor em questão. Um achado interessante diz respeito às áreas de conhecimento conforme gráfico abaixo:

Figura 2 - Pesquisa usando o descritor Abraham Maslow.

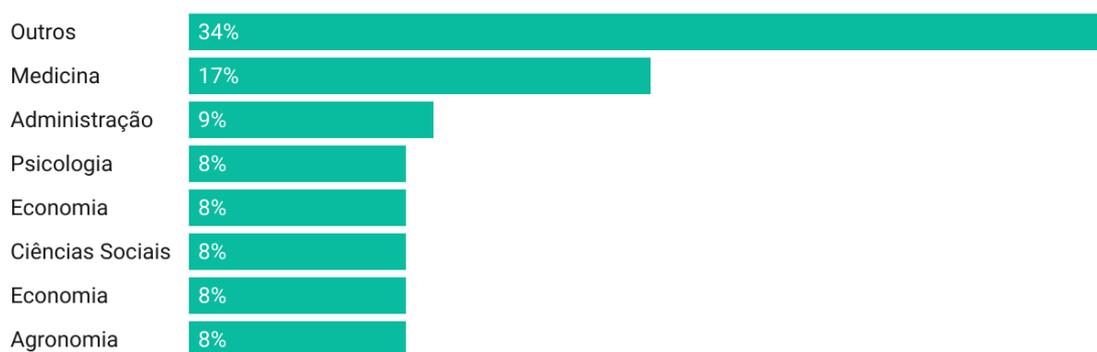


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No primeiro momento, compreendeu-se que os estudos nas áreas da educação ainda são poucos quando comparados à utilização do autor em outros campos como a administração, marketing, psicologia, entre outros.

O segundo descritor selecionado – hierarquia das necessidades - apresentou como resultado 19 trabalhos, sendo destes, 3 teses e 16 dissertações na BDTD, na qual, assim como no primeiro descritor, foi necessário selecionar a partir da área de conhecimento os trabalhos que seriam utilizados (Figura 3).

Figura 3 - Pesquisa usando descritor hierarquia das necessidades.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com a análise do segundo descritor, percebe-se que apesar da interrelação entre o descritor 1 e o descritor 2, quando buscamos pelo assunto hierarquia das necessidades, ampliam-se as áreas de conhecimento, mesmo ambos se relacionando. Também se faz necessário constatar que na área da

educação, os trabalhos propostos ainda são, de certa forma, escassos, uma vez que não foram encontrados trabalhos que remetessem diretamente ao assunto relacionado com a educação. É relevante afirmar que se optou por não realizar um recorte temporal, tendo em vista que o número de resultados encontrados foi pequeno para análise.

O uso das aspas na pesquisa no BDTD foi importante, uma vez que auxiliou a encontrar os resultados com maior exatidão e remover aqueles que traziam apenas um dos elementos procurados. Para exemplificar, ao utilizar o descritor 2 - hierarquia das necessidades sem as aspas - foram encontrados 1.547 resultados que abordavam o termo “hierarquia” ou “necessidades”;

O próximo passo foi a definição de categorias de análise a partir dos descritores selecionados, sendo as seguintes:

- **Bem-estar subjetivo:** Compreender como o sujeito se relaciona com as diferentes formas de bem-estar subjetivo à luz da pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow.
- **Necessidades humanas:** Promover um panorama das pesquisas que fomentam o tema em diferentes abordagens e campos de pesquisa.

Uma segunda pesquisa foi realizada no mês de abril em função das estabilidades do portal BDTD, sendo escolhido o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes para este fim. Os descritores selecionados foram inseridos da mesma forma que no processo inicial, tendo, desta vez, um número mais amplo de resultados conforme abaixo:

Tabela 2 - Resultados da segunda busca no BDTD.

Palavras-chave	Data da pesquisa	Período pesquisado	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	% de trabalhos selecionados	Filtro
Abraham Maslow	Abril 2022	Sem Definição	23	4	17,3	Todos os campos com aspas
Hierarquia das necessidades	Abril 2022	Sem definição	26	2	7,6	Todos os campos com aspas
Totais			49	6		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Além do uso das aspas e da busca pela expressão exata, foi utilizado o filtro área de conhecimento, inserindo educação como parâmetro de busca para realizar a leitura flutuante das teses e dissertações encontradas no banco da Capes.

4.1 Análise da categoria 1 – Bem-estar subjetivo

A análise desta categoria permeou os trabalhos encontrados e selecionados que se relacionavam com os diferentes cenários no qual o bem-estar subjetivo amparava as pesquisas realizadas. Neste contexto, foi possível constatar a suspeita inicial de que diferentes áreas utilizam o bem-estar subjetivo como forma de entender e trabalhar os processos de motivação, principalmente na área do trabalho. Para isso, foram selecionados as pesquisas abaixo que fizeram parte da análise:

Quadro 1 - Trabalhos selecionados na análise da categoria Bem-estar subjetivo.

Título	Autor/a	Data	Palavras-chaves	Resumo
Autorrealização no trabalho, obstáculos e possibilidades na visão de executivos brasileiros e sua interface com o processo de individuação	Lucas Júnior, Adilson Rodrigues	2019	Autorrealização (Psicologia) Individuação (Psicologia) Satisfação no trabalho	A presente pesquisa procura compreender o entendimento da autorrealização no trabalho, seus obstáculos e instrumentos implicados no processo de sua construção e a interface existente entre as teorias de autorrealização de Abraham Maslow e de individuação de Carl Gustav Jung.
Voluntários: um estudo sobre a motivação de pessoas e cultura em uma organização do terceiro setor	Maria Tereza Leme Fleury	2004	Cultura organizacional Espiritismo Gestão de Pessoas Motivação Psicologia do Trabalho Terceiro Setor	O Terceiro Setor é concebido como o conjunto de organizações sem fins lucrativos, autogerenciadas, integrantes da sociedade civil, com finalidade pública ou coletiva. Foram revistas as teorias de motivação de Abraham Maslow, David McClelland e Joseph Nuttin, a partir das quais se desenvolveu um modelo complexo para o estudo deste fenômeno, que contempla necessidades fisiológicas, tendências e schematas, além dos próprios motivos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.2 Análise da categoria 2 – Necessidades Humanas

Nesta categoria, foram contempladas pesquisas que se propusessem a trabalhar as necessidades apresentadas na pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow, estabelecendo subcategorias, como: necessidades fisiológicas, de estima, de segurança e afeto.

Para esta etapa, além dos documentos encontrados durante a construção do EC, foram também relacionadas as pesquisas realizadas previamente para a construção da presente dissertação, obtendo um resultado mais consistente. A partir dos resultados obtidos com o estudo do Estado do Conhecimento, foi possível constatar que a necessidade de pesquisas que compreendem a teoria de Maslow e a hierarquia das necessidades ainda é pouco utilizada quando nos propormos a transportá-la para a educação. Se fazem necessárias pesquisas que possam trazer para esta área a carreira de Maslow, a qual contempla uma vasta coleção de artigos publicados e livros que percorrem desde a criatividade, passando por técnicas de gerenciamento esclarecidas, motivação humana até a autorrealização, sendo estas usadas, na maioria das vezes, em áreas como administração, gerenciamento, psicologia, entre outras.

Trabalhar o autor e os desdobramentos de sua teoria traz mais clareza às questões relacionadas às necessidades que permeiam a vida e, principalmente, aos estudantes, uma vez que nos remetem às diversas formas de apoio e cuidado que podem ser manejadas. Sendo assim, são relevantes os estudos para a educação e, principalmente, transpondo estudos sobre as necessidades dos estudantes universitários.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Nas diversas áreas profissionais, muitas são as teorias que se propõem a compreender a motivação humana, com vastas bases teóricas servindo de ferramentas para as abordagens e técnicas a fim de potencializar a motivação em determinadas áreas. As técnicas e teorias motivacionais vem sendo aplicada ao passar dos tempos nas mais diversas áreas de atuação, como a psicologia, administração, marketing, educação, entre outras. Elas visam o aumento de autoestima, confiança e rendimento no âmbito pessoal e profissional, transformando comportamentos e ações ao longo do tempo.

No mundo empresarial, o conceito da pirâmide de Maslow é, constantemente, utilizado para compreender e potencializar aqueles desejos que os colaboradores possuem. Nas empresas, as técnicas motivacionais visam elevar a produtividade das equipes e gestores, a fim de alcançar elevados resultados em função das fragilidades encontradas nos funcionários dentro das necessidades apresentadas por Maslow. A pirâmide de Maslow é, provavelmente, a imagem mais famosa nos estudos de gestão (BRIDGMAN; CUMMINGS; BALLARD, 2019).

A pirâmide é um ponto útil para os livros didáticos de administração iniciarem a apresentação das teorias da motivação (muitas vezes, o primeiro conteúdo descrito além do material introdutório). Isto porque ele é visto como “intuitivamente lógico e fácil de entender”, reforçando uma visão de senso comum de natureza humana (SCHALLER *et al.*, 2010; ROBBINS; JUDGE, 2015; 2018).

O presente capítulo de fundamentação teórica busca promover uma leitura sobre a teoria da motivação baseada na hierarquia das necessidades de Abraham Maslow. Mesmo sendo concebida na década de 50 e revisada na década de 70, ela traz três novos parâmetros, as necessidades cognitivas, estéticas e a transcendência, mostrando-se atual em função da vasta gama de trabalhos em que é utilizada.

A pesquisa contemporânea de Tay e Diener (2011) testou a teoria de Maslow analisando os dados de 60.865 participantes de 123 países, representando todas as principais regiões do mundo, sendo realizada de 2005 a 2010. Os entrevistados responderam às perguntas sobre seis necessidades que

se assemelham muito ao do modelo de Maslow: necessidades básicas (alimentação, abrigo); segurança; necessidades sociais (amor, apoio); respeito; domínio; e autonomia. Eles também classificaram seu bem-estar em três medidas distintas: avaliação de vida (a visão de uma pessoa sobre a sua vida como um todo), sentimentos positivos (instâncias do dia a dia de alegria ou prazer) e sentimentos negativos (experiências cotidianas de tristeza, raiva ou estresse).

Os resultados do estudo apoiam a visão de que as necessidades humanas universais parecem existir independentemente das diferenças culturais. No entanto, a ordenação das necessidades dentro da hierarquia não estava correta (TAY; DIENER, 2011). Ainda segundo o autor, os indivíduos acabam por dar mais prioridade as necessidades mais básicas quando não as possui. Tay e Diener (2011) ainda ressaltam, "[...] você não precisa satisfazê-las para obter benefícios [dos outros]". Mesmo quando estamos com fome, por exemplo, podemos ser felizes com nossos amigos, "[...] eles são como vitaminas", as necessidades funcionariam de forma independente, pois "[...] precisamos de todos eles." (TAY; DIENER, 2011).

Pensando na trajetória dos universitários, suas dificuldades e anseios, optou-se, no presente trabalho, por utilizar a pesquisa elaborada por Tay e Diener (2011), sob o olhar dos estudantes brasileiros através das particularidades que possam vir a ser descobertas em função dos diferentes cenários de cada uma das cinco regiões do Brasil. Apesar dos avanços das últimas décadas, o Brasil é um país na qual as disparidades entre as regiões são visíveis. Compreender as dificuldades de alunos, sob o olhar de cada região, permitirá mapear quais as necessidades, da hierarquia das necessidades de Maslow, se apresentam mais latentes em diferentes lugares.

5.1 Trajetória de Abraham H. Maslow

Abraham Harold Maslow (1908 - 1970) nasceu na cidade de Nova York, filho primogênito de Samuel Maslow e Rose Schilojsky, imigrantes russos judeus e possuía sete irmãos. Sua origem judia fazia com que perdesse muitos amigos no bairro em que morava, no Brooklyn, tendo assim uma infância muito solitária.

A relação com seu pai Samuel era frequentemente abalada, pois o pai muitas vezes o desmerecia, chamando-o de feio. Sofrendo com isso, Maslow passou a evitar contato com as pessoas, chegando a esperar as ruas e os metrô ficarem vazios para transitar. Sua mãe costumava privá-lo de comida, trancando a geladeira e abrindo-a conforme o seu humor. Certa vez, ela descobriu que o primogênito cuidava de dois gatos no porão de sua casa e os matou a pauladas. Esse cotidiano de relações familiares tensas marcou a vida de Maslow (HALL, 1968; HOFFMAN, 2008).

Aos 17 anos, com a pressão dos pais por uma carreira jurídica, iniciou na Universidade de Nova York o curso de Direito, em 1926, o que não durou o muito, já que estaria naquela área para agradar os pais, além das dificuldades que encontrava com o curso. Pediu transferência para o curso de Introdução à Psicologia da Universidade de Cornell, o que também não durou, devido a seu desinteresse na área, retornando assim para o curso de Direito perante os interesses de seus pais (HALL, 1968).

Maslow foi apaixonado por sua prima de primeiro grau, Bertha Goodman, e aos 20 anos, mesmo com a contrariedade dos pais, casou-se em 1928. Esse fato o forçou a sair dos difíceis laços com seus pais, formando a sua família, onde o casal teve duas filhas, Ann e Ellen (HOFFMAN, 2008). O casamento fez com que Maslow se motivasse para, novamente, tentar os estudos na Psicologia, reingressando à faculdade, desta vez em Wisconsin. Ele concluiu os seus estudos, com os títulos de bacharel em psicologia, em 1930, mestre em 1931 e doutor em psicologia no ano de 1934. Maslow ainda chegou a matricular-se no curso de Medicina, tendo desistido por não ter tempo livre para continuar os estudos (HOFFMAN, 2008).

Após a faculdade, iniciou sua carreira como docente no *Brooklyn College*, onde por 14 anos exerceu sua carreira com uma incomum combinação de confiança em sua disciplina com humildade pessoal, o tornando muito popular entre os seus alunos. Muitos relembram que foi o seu amor e entusiasmo pela psicologia que lhe trouxeram êxito na profissão (MASLOW, 1970/74). Maslow deixou o Brooklyn College para se tornar presidente do conselho de Departamento de Psicologia da *Brandeis University*. Já de 1967 a 1968 foi também presidente da *American Psychological Association*.

A fim de trabalhar a difícil relação com os pais, iniciou com o processo de psicoterapia durante 1951, mesmo ano no qual iniciou seu trabalho na Universidade de Brandeis. Neste período, Maslow aprendeu a lidar com a mágoa de seu pai, chegando a reconciliar-se com ele, porém o perdão à sua mãe, Rose, não foi possível em função dos maus tratos que sofreu na infância (HALLS, 1968).

Foi em Brandeis que iniciou a desenvolver os estudos sobre a motivação, personalidade e a autorrealização que lhe tornaria referência mais tarde. Estes trabalhos chamaram a atenção de Douglas McGregor, um professor de Administração do *Massachusetts Institute of Technology*, que junto à Maslow passou a divulgar as ideias sobre sua teoria da hierarquia das necessidades em trabalhos voltados a gerenciamento, criatividade e liderança (STEPHENS, 1965;2003). Em função de sua sobrecarga de trabalho e saúde debilitada, Maslow se afastou do meio acadêmico em 1968, vindo a trabalhar em 1969 na Fundação Menlo Park. Esta empresa desenvolvia ideias criativas, onde Maslow ficou até o ano de 1970, onde durante uma caminhada em *Menlo Park*, veio a óbito após sofrer um ataque cardíaco.

Warren Bennis, ao escrever o prefácio da obra *Maslow no Gerenciamento* (1970/2000), nos remete a afirmação que – “o principal legado Maslow foi fazer renascer a natureza humana da ciência em sua totalidade, declarando serem todas as nossas experiências humanas possíveis de ser estudadas”. No final das páginas de Introdução à Psicologia do ser (1972), constata-se que:

[...]Todo o mundo, todas as experiências estão abertas para estudo. Nada nem mesmo os problemas “pessoais”, precisa estar fechado à investigação humana. Pois, do contrário nos forçaremos a uma posição idiota na qual alguns sindicatos de trabalhadores se congelaram: aquela que diz que apenas carpinteiros podem tocar em madeira, e que estes somente em madeira podem tocar. Novos materiais e novos métodos devem então ser maçantes até mesmo uma catástrofe ameaçadora em vez de oportunidades. Lembro-vos também das tribos primitivas onde tem que pertencer ao sistema de clã. Se aparecer um forasteiro que não possa ser enquadrado, não há maneira de resolver o problema, senão matando-o. (MASLOW, 1970)

5.2A teoria das necessidades de Maslow

A carreira de Maslow contempla uma vasta coleção de artigos publicados e livros que percorrem desde a criatividade, passando por técnicas de gerenciamento esclarecidas, motivação humana até a autorrealização. Dentre as obras de Maslow, pode-se citar:

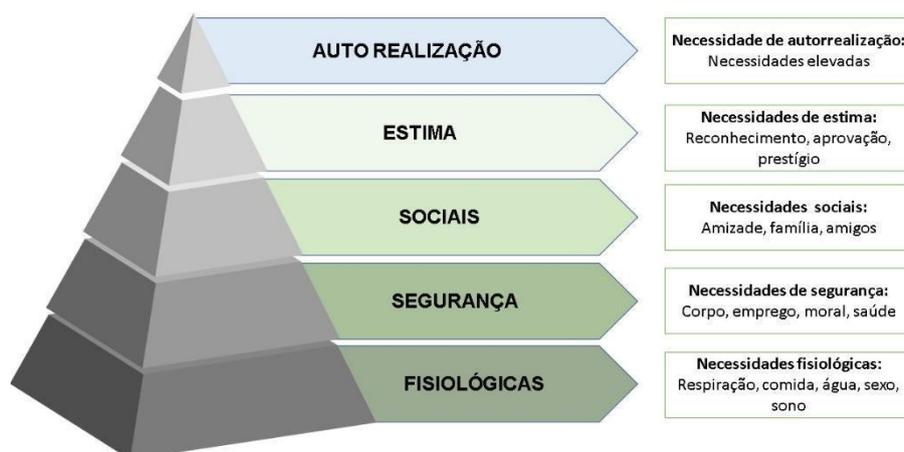
Quadro 2 - Obras do Maslow.

Livro e ano de publicação original	Tradução para o português brasileiro
Motivation and Personality (1954)	
Toward a Psychology of Being (1962)	Introdução à Psicologia do Ser (1970)
Religions, Values, and Peak Experiences (1964)	
Eupsychian Management (1965)	Maslow no Gerenciamento (2000) / Diário de Negócios de Maslow (2003)
The Psychology of Science: a Reconnaissance (1966)	
The Farther Reaches of Human Nature (1971)	
Future Visions: the Unpublished Papers of Abraham Maslow (1996)	

Fonte: COELHO; SILVA; XAVIER, 2017.

Já a pirâmide de Maslow (Figura 4), compreende questões sobre autorrealização, estima, meio social, segurança e questões fisiológicas.

Figura 4 - Pirâmide das necessidades de Maslow.



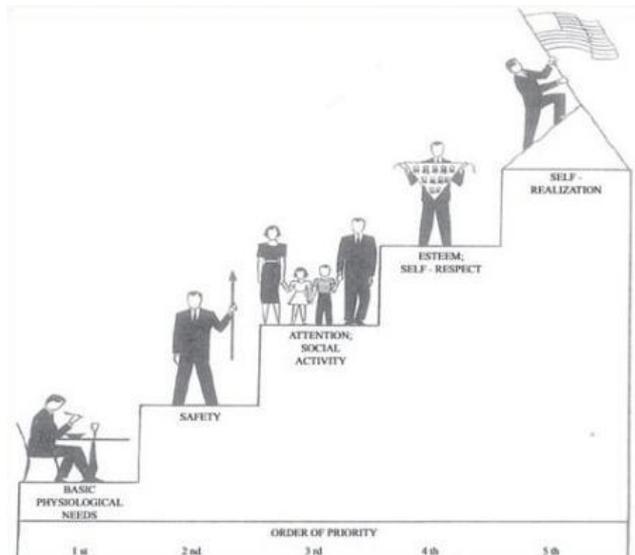
Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de MCDERMID, 1960.

Quando se pensa nos trabalhos de Maslow e, mais especificamente, na hierarquia das necessidades, a primeira imagem que nos vem a memória é a do modelo clássico de pirâmide com seus cinco degraus dispostos de maneira vertical. A parte inferior dispõe as necessidades fisiológicas, em um segundo estágio as necessidades de segurança, subindo para as necessidades sociais no terceiro nível, as ligadas à estima no quarto degrau e no topo a autorrealização. Esses níveis completam o modelo clássico de pirâmide, sendo encontrado nas mais variadas obras, que explicam a hierarquia das necessidades.

Contudo, uma análise superficial pelas principais obras de Maslow, incluindo os clássicos, “Motivação e personalidade” (1954) e “Introdução à psicologia do ser” (1970), é o bastante para concluirmos que em nenhuma das obras clássicas do autor a pirâmide é encontrada em sua forma clássica. Em 2019, uma reportagem da revista *Scientific America* e assinada pelo psicólogo Scott Barry Kaufmann, levanta a seguinte questão – “Se não foi Maslow que construiu sua icônica pirâmide, quem o fez?”. Um artigo de 2018, intitulado “*Who Built Maslow’s Pyramid? A History of the Creation of Management Studies’ Most Famous Symbol and Its Implications for Management Education*” escrito pelos pesquisadores Todd Brigman, Stephen Cummings e John Ballard, propôs responder à questão sobre a origem do formato piramidal da hierarquia das necessidades.

Segundo Brigman, Cumming e Ballard (2018), quando apresentada em forma de pirâmide, os conceitos tornam-se mais didáticos, visto que nos principais livros de administração, a hierarquia das necessidades aparece já nos primeiros capítulos, sendo intuitiva lógica e fácil de entender (BRIGMAN; CUMMING; BALLARD, 2018). Para os autores, os livros de administração foram os grandes responsáveis por enraizar o conceito de pirâmide na mente dos leitores. Em 1957, uma primeira versão do formato em pirâmide em degraus é encontrada na obra de Keith Davis, como mostra a figura abaixo:

Figura 5 - Primeira versão do formato em pirâmide em degraus.



Fonte: DAVIS, 1957, p. 41.

Os autores Davis (1957) e McDermid (1960) são, possivelmente, os precursores da popularização da ideia de pirâmide em torno da hierarquia de Maslow. O modelo de Davis não se trata de um triângulo equilátero, mas uma sequência de etapas que leva ao pico (BRIGMAN; CUMMING; BALLARD, 2018).

No artigo de Charles McDermid (1960) – *“How Money Motivates Men”*, publicado em 1960, pela primeira vez a hierarquia das necessidades é mostrada em forma de uma pirâmide escalonada. Nas palavras de McDermid (1960):

[...] a hierarquia das necessidades está organizada em uma pirâmide de 5 níveis, desde os impulsos fisiológicos na base, até o desejo de autorrealização, a mais alta expressão do espírito humano, e graficamente, estes níveis podem ser organizados assim [...].

Figura 6 - Pirâmide do artigo How Money Motivates Men.



Fonte: MCDERMID, 1960, p. 3.

O estudo sobre a origem da pirâmide se torna necessário, pois nos dias de hoje, apesar do modelo predominante, as mudanças propostas pelos autores trazem novos entendimentos a alguns dos termos originais usados por Maslow para definir sua hierarquia, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Termos originais usados por Maslow para definir sua hierarquia.

Maslow (1943)	Maslow (1954, 1970, 1987)	McGregor (1957a, 1957b, 1960)	McDermid (1960)	Stephens & Heil (1998)	Schermerhorn <i>et al.</i> (2014)
Autorrealização	autorrealização	autocumprimento	Autorrealização	autorrealização	autorrealização
Estima	estima	ego	Estima	estima	estima
Amor	Amor e pertencimento	sociais	Sociais	sociais	sociais
Segurança	segurança	segurança	Segurança	segurança	segurança
Fisiológicas	fisiológicas	fisiológicas	Fisiológicas	fisiológicas	fisiológicas

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de BRIGMAN, CUMMING, BALLARD, 2018.

5.3 Necessidades de crescimento x necessidades de deficiência

No modelo de cinco estágios apresentados por Maslow (1954), percebe-se que podem ser divididos em dois subgrupos: necessidades de crescimento e necessidades de deficiência. No primeiro modelo, são referidos os primeiros quatro níveis da pirâmide (fisiológicas, segurança, necessidades sociais e de estima). Já o nível superior de autorrealização e os níveis atualizados da hierarquia, na qual se fazem presentes as necessidades estéticas cognitivas e a transcendência, estariam no grupo das necessidades de crescimento.

As necessidades de deficiência surgem em função da privação de elementos dos estágios mais baixos. A motivação para atender estas necessidades se torna mais forte na medida que for maior sua negação. Maslow afirma que, inicialmente, os indivíduos devem satisfazer as necessidades de déficit mais baixo para progredir e atender as necessidades de nível mais alto.

Inicialmente, Maslow afirmou que para progredir na hierarquia, os indivíduos deveriam satisfazer suas necessidades mais baixas, deficitárias. Porém, com o passar do tempo, ressaltou que a satisfação de uma necessidade não necessariamente deve estar 100% garantida para avançar para um próximo nível. Nas palavras de Maslow (1970):

Temos falado até agora desta hierarquia como se ela fosse de ordem fixa, mas na realidade ela não é tão rígida como implicamos a princípio. É verdade que muitas das pessoas com quem temos trabalhado

demonstram possuírem estas necessidades básicas de uma maneira bem próxima à ordem indicada. Contudo, tem havido um grande número de exceções conhecidas. Existem algumas pessoas em quem, por exemplo, a autoestima parece ser mais importante que o amor. Esta reversão comum da hierarquia é usualmente devida ao desenvolvimento da noção de que a pessoa que está mais propensa a ser amada é também de personalidade forte, e poderosa, alguém que inspira respeito ou temor, e que é naturalmente autoconfiante ou até agressivo. Portanto, tais pessoas que aparentam carecer de amor, por tentar revestir esta carência na forma de um comportamento agressivo, e confiante. Mas que essencialmente buscam por elevada autoestima, e suas expressões comportamentais tornam se mais como um meio para um fim do que necessariamente sua causa primária. Eles buscam por autoafirmação pela causa do amor, do que necessariamente pela causa da autoestima em si, visto que aparentemente já a possuem. (MASLOW, 1970, p. 73)

Figura 7 - Necessidades de crescimento e necessidades de deficiência.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As necessidades de crescimento não decorrem da falta de algo, mas sim do desejo de crescer como pessoa. Uma vez que essas necessidades de crescimento tenham sido razoavelmente satisfeitas, pode-se atingir o nível mais alto chamado autorrealização.

Cada pessoa é capaz e tem o desejo de subir na hierarquia em direção a um nível de autorrealização. Infelizmente, o progresso é, muitas vezes, interrompido por uma falha em atender às necessidades de nível inferior. Experiências de vida, incluindo divórcio e perda de emprego, podem fazer com que um indivíduo flutue entre os níveis da hierarquia. Portanto, nem todos se moverão na hierarquia de maneira unidirecional, mas podem se mover para frente e para trás entre os diferentes tipos de necessidades.

Para compreender a hierarquia das necessidades de Maslow, será explicado a seguir os níveis clássicos que compõem a pirâmide, assim como suas atualizações na década de 50 e 70.

5.3.1 Necessidades fisiológicas

Para Maslow (1954), na base da hierarquia das necessidades, encontram-se aquelas ligadas aos fatores fisiológicos pertinentes aos seres humanos, sendo os fatores necessários à sobrevivência e manutenção da vida. As necessidades fisiológicas podem ser mais fortes que as demais necessidades, como as de segurança, de amor ou, até mesmo, as necessidades de estima, uma vez que nelas encontram-se, por exemplo, a necessidade de alimentar-se.

Desta forma, sem que esteja satisfeita, ocorrerá um desequilíbrio das outras necessidades, visto que não existe uma sustentação para avançar nas demais escalas. Maslow considera as necessidades fisiológicas o ponto de partida de sua hierarquia. Duas linhas de pesquisa tornam necessária à revisão das questões que envolvem estas necessidades, a primeira diz respeito ao desenvolvimento do conceito de homeostase. Já a segunda as descobertas realizadas em decorrência de que as escolhas preferenciais entre os alimentos são indicações sobre necessidades reais ou a falta delas em um corpo (MASLOW, 1970).

Ainda segundo Maslow (1970), a homeostase se refere aos esforços automáticos do corpo de se manter em um estado normal da corrente sanguínea. Cannon (1932) descreveu o processo pelo conteúdo da água no sangue, contendo sal, açúcar, gordura, proteínas, cálcio, oxigênio, níveis de hidrogênio e temperatura constante, assim como outros minerais, hormônios e vitaminas são necessários à manutenção do indivíduo. Se o corpo precisa de algum elemento químico, o indivíduo tem a tendência a desenvolver um apetite específico pelo elemento que não foi encontrado na comida.

A partir dos estudos de Maslow, utilizando macacos em seu laboratório, foi possível compreender que estes animais faziam suas escolhas comportamentais baseadas em suas necessidades pessoais, como a falta de alimentação. Essa falta de alimentos os tornava mais agressivos, ou mais dóceis e acessíveis quando suas necessidades fisiológicas eram supridas.

Para complementar este experimento, Maslow remete a um dos mais famosos experimentos com animais, realizado por Harry Harlow, que investigou quando filhotes de macacos eram privados do contato com suas mães. Em contrapartida, foram oferecidos bonecos conectados por fios, nos quais poderiam obter leite e um outro boneco coberto com tecido semelhante ao pelo animal, porém este não oferecia alimentação aos macacos. Os filhotes acabavam por optar pelo segundo boneco, coberto por pelos ao invés do boneco que carregava os fios que conduziam o leite. Os que escolheram o primeiro boneco cresceram alimentados, mas de forma anormal, com a falta de instintos naturais. Neste estudo concluiu-se que comida e abrigo não eram suficientes e influenciava o comportamento dos animais.

Portanto, na base da hierarquia das necessidades, encontram-se as necessidades fisiológicas pertinentes aos seres humanos. De forma geral, estas necessidades estão relacionadas ao ser humano enquanto um ser biológico, sendo que o autor nos remete as seguintes categorias: respiração, comida, água, sexo e sono.

5.3.2 Necessidades de segurança

Quando uma necessidade está relativamente satisfeita, surge então outro nível a ser contemplado. No segundo nível da hierarquia, encontram-se as necessidades ligadas à segurança (estabilidade, dependência, proteção, liberdade, medo, ansiedade, caos, necessidade de estrutura, ordem, lei, limites, entre outros) (MASLOW, 1970).

As necessidades de segurança se percebem mais nas crianças, pois o adulto foi ensinado a inibir suas reações diante de ameaças e perigos. A criança necessita, ao se redor, de um espaço organizado e previsível para se desenvolver bem (MOSQUERA, 1983 *apud* PUENTE, 1982). Se uma pessoa se sente ameaçada em sua integridade física ou moral, o organismo passa a operar como um mecanismo em busca de segurança (SILVA, 2020). Pode-se pensar que dentro deste quadro destaca-se, também, a perda do emprego, que muitas vezes gera questões ligadas às necessidades fisiológicas, insegurança e medo por parte do indivíduo. Nas palavras de Silva (2020), observa-se que:

Um dos momentos críticos na vida de um indivíduo é quando perde seu emprego. É como se o mundo estivesse desabando em sua cabeça. Os seres humanos nasceram para trabalhar e, quando o trabalho falta, é como se estivesse perdido no espaço. Reconhecendo a importância da estabilidade no emprego, grandes organizações mantinham seus funcionários estáveis até se aposentarem. Esta prática mudou ao longo do tempo, devido ao acirramento da competitividade entre as empresas. (SILVA, 2020, p. 47)

É visto que o sentimento de segurança vai além do ser humano, pois os próprios animais, ao sentirem ameaçados ou inseguros, procuram a proteção em espaços onde se sintam mais seguros. Um exemplo interessante de se observar é o camaleão, que se camufla na cor do ambiente ao se sentir ameaçado, o que nos faz concluir que a vida sem a segurança necessária provoca o desequilíbrio nas suas demais funções. Portanto, é coerente a afirmação de Maslow (1970), quando expõe:

Um adulto que seja saudável e bem-sucedido em nossa cultura, encontrasse amplamente satisfeito no que concerne à sua necessidade de segurança. Uma sociedade que seja no mínimo boa, pacífica, suavemente administrada, e estável, em geral fará com que seus cidadãos se sintam seguros de animais selváticos, temperaturas extremas, assaltos, assassinio, caos, tirania, e assim por diante. Portanto, em sentido real, ele não mais considera a necessidade de segurança, como um motivador ativo. Assim como um homem saciado não sente a fome, assim também um homem seguro não se sente ameaçado.

Silva (2020) ainda aponta que, entre as necessidades de segurança, a obra de Maslow (1970) condiciona as seguintes necessidades como relevantes à segurança:

- I. Necessidade de proteção contra ameaças externas, como por exemplo, as oriundas de ladrões ou vândalos;
- II. Necessidade de estar protegido contra privações, tais como aquelas que ocorrem nos períodos de escassez de alimentos ou de desordem social e falta de segurança;
- III. Necessidade de proteção dos adultos pelo governo e proteção das crianças pelos adultos;
- IV. Necessidade de ordem, estrutura, limites, leis e justiça eficazes, que disciplinem a vida dos seres humanos em sociedade;
- V. Necessidade para as crianças de ordem, estrutura, regras e limites estabelecidos por seus educadores;

- VI. Necessidade que os adultos têm de poderem prever razoavelmente o que irá acontecer no futuro e o reflexo destes acontecimentos em suas vidas;
- VII. Necessidade de o adulto trabalhar sob o comando de chefias justas, previsíveis e leais, caracterizando-se como a necessidade mais importante para os subordinados em seus locais de trabalho;
- VIII. Necessidade que as crianças e os jovens têm de depender dos adultos que os criam e sustentam;
- IX. Necessidade que as crianças e os jovens têm de poder contar com uma pessoa adulta para protegê-los;
- X. Necessidade que as pessoas têm de viver numa sociedade estável, como também poder contar com estabilidade no seu emprego;
- XI. Necessidade de poder contar com um plano de aposentadoria para sobreviver a partir do momento em que não estiver mais apto ao trabalho;
- XII. Necessidade de ter à sua disposição e de sua família um atendimento básico de saúde.

5.3.3 Necessidades sociais

Com a satisfação das necessidades fisiológicas e de segurança, razoavelmente, contentadas, o próximo nível hierárquico a ser contemplado são as necessidades sociais do indivíduo, na qual o fazer parte de um determinado grupo se apresenta.

O pertencimento é determinante para que este degrau se solidifique. O pertencer ao grupo familiar pode ser definido pela relevância de ações que são realizadas pelo indivíduo e que impactam em seu grupo familiar, desde a tomada de decisões, aceitação e afeto pelos e com os seus. Surge, também, a necessidade de associação a determinados grupos, clubes e afiliações que potencializem o sentimento de pertencimento e convivência dentro de determinado grupo.

É na infância que se tem início as necessidades sociais, com as primeiras interações do bebê e seus pais na brincadeira, no estímulo e no impulso. Se fosse possível projetar um computador para cuidar os impulsos do bebê, possivelmente ele sobreviveria, mas não se desenvolveria de forma normal (DAVIDOFF, 2001). Nos primeiros meses de vida os bebês recebem estímulos

através da interação com seus pais, nascendo ali um sentimento de conforto e segurança que irão acompanhar durante toda sua formação.

Nos primeiros anos escolares, as crianças têm os primeiros contatos com a necessidade de aceitação e pertencimento ao grupo escolar. Silva (2020) discorre que até os sete anos das crianças, os ideais de carinho e amor vindos dos pais são suficientes para satisfazer as necessidades deste tipo e, após esta idade, as crianças começam a enxergar uma ampliação de seu mundo, com o convívio dos amigos da escola e da vizinhança.

Nas palavras de Maslow (1970), a frustração desta necessidade causa diversos desajustes à personalidade que transpassam a vida do sujeito, causando, em alguns casos, severas formas de psicopatologias. O amor, a afeição, a necessidade de sentir-se amado e incluído são pressupostos da vida em sociedade e manutenção da saúde mental, criando, quando não existentes, restrições e frustrações ao sujeito. Maslow analisa que a necessidade humana de pertencimento e afiliação a grupos, sejam estes pequenos ou grandes, passem o sentimento de comunidade, interdependência, de família e fraternidade.

Mesmo as pessoas mais fortes precisam suprir esta necessidade. Embora seja fácil, raramente avançamos em nossos objetivos sem um suporte, seja ele emocional, dos colegas, da família ou de seus pares. As interações e mediações trazem experiências do outro, que por sua vez assimila as ações e traz para si aquilo que lhe faz crescer.

Segundo Silva (2020), no passado, quando as famílias viviam em Vilas junto com os parentes, tios, primos e avós, a criança vivia em um meio social que a amparava e a oportunidade de satisfação das necessidades sociais era muito grande. Com a extinção das Vilas, os parentes procuraram morar no mesmo bairro onde nasceram facilitando o conagraçamento das famílias aos domingos e feriados.

Atualmente, existe um paradoxo causado pela tecnologia. Cada vez mais as pessoas se fecham em seus lares na solidão de seus computadores e celulares, mas por outro lado passam a ter uma vida social com centenas e até milhares de conexões virtuais que visam muitas vezes suprir a solidão sentida por motivos variados como a distância dos familiares, falta de aceitação de si ou dos grupos ou por opção própria.

Por outro lado, existem aqueles que optam por não se associarem ou vivem de forma solitária por opção. Em recente estudo publicado no *British Journal of Psychology*, pesquisadores acompanharam pessoas de 18 a 24 anos e chegaram à conclusão de que a grande maioria ficava mais feliz quando socializava com maior frequência, porém um grupo considerado de alta inteligência se sentia menos feliz com a socialização. Uma das explicações contempla que isto é parte de uma evolução na qual as pessoas mais inteligentes podem ter se adaptado mais facilmente a um mundo moderno em que fazer parte de um grupo em troca de alimento, abrigo e proteção não é mais necessário.

5.3.4 Necessidades de estima

Desde a infância, o ser humano sempre desejou ser aceito e valorizado. Nos primeiros anos escolares, a cada trabalho realizado a criança é valorizada com as palavras da professora, com um muito bem, um excelente trabalho, parabéns, entre outras que reforçam o sentimento de estima na formação da criança. Ao passar dos anos, estas qualidades se reforçam nas decisões e resultados obtidos na escolha acadêmica, nos concursos, agremiações e destaques que vão compondo sua trajetória. Porém, a falta destes, muitas vezes ocasiona uma baixa autoestima, perda de resiliência e complexo de inferioridade.

As pessoas em geral, ao se autoexaminarem apresentam a necessidade de ter uma alta avaliação de si próprios ou necessitam estar convencidas de que possuem a capacidade de realizar coisas com competência e liberdade. Elas também demonstram a necessidade de ter uma boa reputação e de merecerem a atenção e a apreciação por parte das demais pessoas de seu convívio social (SILVA, 2020).

Maslow (1954) atribui às necessidades ligadas a estima a dois subgrupos, sendo que no primeiro encontra-se o desejo pelo sucesso, domínio das ações, independência e liberdade. Já o segundo ponto abordado corresponde ao desejo por uma reputação, prestígio por si e na visão dos outros. Quando as necessidades de estima não são alcançadas, se produz sentimentos inferiores como frustração, fraqueza e desencorajamento perante a si e aos que estão ao seu redor.

A satisfação da necessidade de autoestima remete a um sentimento de autoconfiança, de valorização e capacidade de adequação, assim como permite ao indivíduo sentir-se útil e necessário a si e perante os outros. Chiavenato (2003) ressalta que as necessidades de estima têm relação com a maneira na qual o indivíduo faz a leitura de si e autoavaliação. Para o autor, a satisfação de tal necessidade cria um sentimento de confiança, força, valor e prestígio. Porém, pontua que a frustração das necessidades produz sentimentos de inferioridade, fraqueza dependência e desamparo que, por sua vez, levam ao desânimo ou até mesmo atividades que compensem esta fragilidade.

As necessidades de estima criam no indivíduo a busca por oportunidade de demonstrar o seu valor, suas competências, com o objetivo de ser reconhecido por seus pares. Existe a tendência de procura por oportunidades de ascensão na carreira (SILVA, 2020) com designação de tarefas que lhe permite mostrar suas habilidades de planejamento e controle de seu trabalho.

Quando satisfeitas, as necessidades ligadas à estima criam um sentimento de autoconfiança, valor, capacidade e utilidade, de ser útil ao mundo. Porém, a frustração produz sentimentos de fraqueza, desamparo, desânimo e, em alguns casos, de tendências compensatórias ou neuróticas (MASLOW, 1954).

5.3.5 Necessidades de autorrealização

A Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) foi um marco importante na trajetória de Maslow. Neste período, pai de dois filhos e já com 33 anos de idade, Maslow era inelegível para lutar na guerra, mas seus horrores o conduziram a pensar mais tarde no conceito das pessoas autorrealizadas (HOFFMAN, 2008). Nas palavras de Maslow:

Um dia, logo depois de Pearl Harbor, eu estava dirigindo para casa e meu carro foi parado por um desfile pobre e patético. Enquanto eu observava, as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. Senti que não entendíamos — nem Hitler, nem os alemães, nem Stalin, nem os comunistas. Não entendemos nenhum deles. Senti que, se pudéssemos entender qualquer um deles, poderíamos progredir. Eu tive uma visão de uma mesa de paz, com pessoas sentadas ao redor dela e falando sobre a natureza humana e ódio e guerra e paz e fraternidade. Foi nesse momento que percebi que o resto da minha vida deve ser dedicado a descobrir uma psicologia para a mesa da paz. Aquele momento mudou toda a minha vida. (HOFFMAN, 2011, p. 137).

Se a Segunda Guerra Mundial não tivesse ocorrido, parece eminentemente possível que Maslow teria se contentado em continuar sua pesquisa sobre segurança emocional (semelhante à autoestima) e sua relação com atitudes e comportamentos sexuais (HOFFMANN, 2008). No entanto, Maslow começa a conduzir suas pesquisas sobre as qualidades das pessoas autorrealizadas argumentando que, basicamente, todas as pessoas compartilham do mesmo número de pequenas necessidades psicológicas de segurança física, pertencimento, autoestima, respeito e amor. Sendo essas necessidades o que ele chamou de autorrealização ou o desejo de tornarmos tudo o que podemos nos tornar na vida (HOFFMAN, 1999).

A autorrealização corresponde à satisfação das necessidades anteriores, sendo que se encontra nela o ponto mais alto da hierarquia das necessidades de Maslow, também chamado de “*self-realization*”. Ela é o topo da pirâmide, na qual as questões ligadas à autorrealização do indivíduo aparecem amparadas nos quatro primeiros degraus aqui mostrados. Maslow remete a esta definição quando explica:

[...] é o uso e a exploração plena de talentos, capacidades, potencialidades, etc. Eu penso no homem que se autoatualiza não como um homem comum a que alguma coisa foi acrescentada, mas sim como um homem comum de quem nada foi tirado. O homem comum é um ser humano completo com poderes e capacidades amortecidos e inibidos. (MASLOW, 1996)

Da mesma forma, Silva (2020) contribui com a narrativa quando explica:

As necessidades de autorrealização se apresentam de diferentes formas conforme cada pessoa. Algumas mulheres se autorrealizam sendo mães dedicadas. Um músico deve tocar e compor músicas, um escritor ou um poeta devem escrever, de tal forma que se sintam constantemente realizados e em paz consigo próprios. (SILVA, 2020)

Para Maslow, existiam características comuns a uma pessoa autorrealizada. Seu estudo contemplou 18 pessoas - entre elas, Albert Einstein, Aldous Huxley e Abraham Lincoln - que, segundo o autor, foram pessoas que chegaram ao nível da autorrealização. Dentre as características destacam-se: a aceitação a si mesmo e aos outros pelo que são, fortes padrões morais e éticos, atitudes democráticas, conseguir estabelecer relacionamentos interpessoais profundos e satisfatórios com poucas pessoas, senso de humor,

espontaneidade, o olhar para a vida com objetividade, entre outros (MASLOW, 1970).

É necessário aqui, pontuar o que tende a ser uma fragilidade da teoria de Maslow no que tange os estudos com pessoas autorrealizadas. Neste público de 18 pessoas, apenas duas mulheres são citadas, Eleanor Roosevelt (ex primeira-dama americana e esposa de Franklin Roosevelt) e Jane Addams, (Prêmio Nobel da Paz em 1931, conhecida como a “mãe” do trabalho social).

Friedan (1971) relata em sua obra que Maslow descobriu que quanto mais forte a personalidade, ou a força pessoal da mulher, tanto menos egocêntrica e mais voltada estava para as pessoas e aos problemas mundiais. Esta afirmação nos remete a características importantes do tratamento da mulher americana para Maslow, uma vez que sua teoria foi concebida entre os anos 30 e 40 e apenas no pós segunda guerra, em 1945, a figura da mulher forte, provedora e independente surge junto às ideias e conceitos mais aprofundados.

Nos anos 70, houve uma extensão da hierarquia das necessidades de Maslow, na qual foram adicionadas duas novas categorias (ou necessidades), sendo elas: as cognitivas e as estéticas (Figura 8). As necessidades cognitivas são ligadas à fatores decorrentes do conhecimento e entendimento do mundo ao seu redor, assim como as necessidades estéticas, a qual se orienta sobre fatores ligados à beleza, simetria e arte em geral. Ambas as necessidades atuam como uma ponte entre ter e ser parte da hierarquia das necessidades proposta em 1954 (WARD; LASSEN, 2009).

Figura 8 - Evolução da hierarquia das necessidades – adição de duas novas categorias.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Uma outra mudança no novo modelo, é que as necessidades são melhores definidas, onde o primeiro nível identifica as necessidades biológicas e fisiológicas, enquanto as necessidades de segurança não são sobre segurança pessoal, mas incluem, também, a lei e a ordem (WARD; LASSEN, 2009).

5.3.6 Necessidades estéticas

Aos impulsos referentes à beleza, simetria e até à simplicidade, Maslow chamou de necessidades estéticas um conjunto de fatores das quais se entende a vontade de se expressar, agir e resultar em ações (MASLOW, 1970). Existe em alguns indivíduos uma necessidade básica pela estética, quando se veem cercados pelo feio e/ou pelo deslegrado, acabam adoecendo e só são curados quando estão envolvidos pelo suntuoso. Eles desejam isso de maneira intensa e este desejo é satisfeito pela beleza (MASLOW, 1970). É interessante pensar no exemplo de arrumar um quadro torto na parede, pois estamos sempre atrás da simetria, da perfeição, de estar entre o considerado belo.

Nas palavras de Sampaio (2008), ao contrário da maioria dos livros que negligenciam às duas adições contemporâneas, estéticas e cognitivas, as sete categorias compreendem o que Maslow descreve como necessidades básicas, como descreve:

Nós devemos preservar-nos da fácil tendência a separar estes desejos das necessidades básicas que discutimos acima, isto é, de fazer uma dicotomia marcada entre necessidades cognitivas e conativas. O desejo de saber e de entender é conativo em si, isto é, possui a característica de conduzir a um objetivo e é uma necessidade da personalidade assim como as necessidades básicas que já discutimos" (MASLOW, 1954, p. 97).

5.3.7 Necessidades cognitivas

O conhecimento, a compreensão e a curiosidade são aspectos que compõem uma parte importante da hierarquia, uma vez que ela se encontra próximo a autorrealização por seu caráter. As necessidades cognitivas correspondem aos desejos dos indivíduos de explorar, conhecer e entender o mundo ao seu redor, as pessoas e a natureza. Para alcançar este nível, seria necessário incluir ferramentas que dessem conta de serviços como programas educacionais adicionais, bibliotecas, cursos e oficinas de treinamento, além de

palestras de desenvolvimento humano e autodesenvolvimento. Nas palavras de Maslow (1970):

Obviamente as necessidades cognitivas são alvo de uma maior preocupação por parte do filósofo da ciência. É a persistente curiosidade do homem a maior responsável pela ciência no estágio histórico natural, e é o seu persistente desejo de entender, explicar, e sistematizar, que gera a ciência nos seus níveis mais teóricos e abstratos. Contudo, é este último fogo teórico que é mais especificamente a sine qua non para a ciência, a simples curiosidade que é tão frequentemente vista em animais (MASLOW, 1970, p. 172, 174).

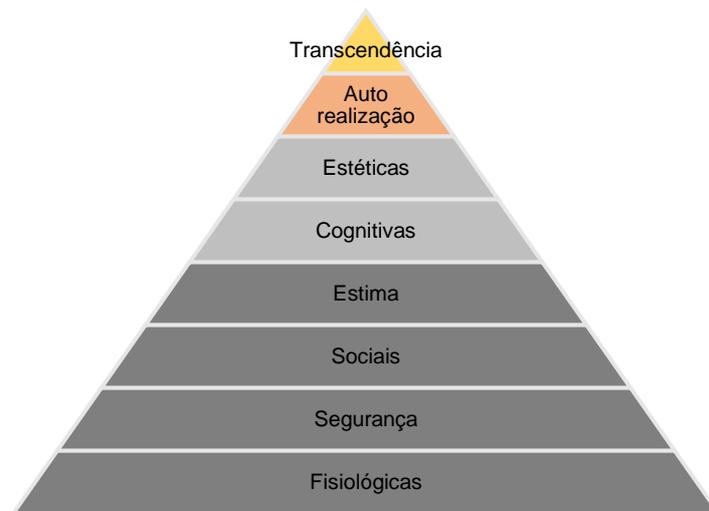
5.3.8 Transcendência

Na hierarquia das necessidades de Maslow (1950), o olhar para os aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais da qualidade de vida de um indivíduo devem ser antes satisfeitos para que as necessidades cognitivas sejam supridas. Por exemplo, um aluno cansado e com fome terá mais dificuldade de foco e atenção, afetando seu progresso acadêmico. Se faz necessário, então, um olhar mais aprofundado sobre as necessidades primárias da hierarquia para que as necessidades cognitivas sejam corretamente satisfeitas.

Nos diálogos com Viktor Frankl (1905-1997), Maslow começa a questionar a necessidade de revisar o conceito de autorrealização, uma vez que Frankl critica a ideia da hierarquia das necessidades (PEREIRA, 2007). O autor afirma que o preenchimento vertical das necessidades não é de muita ajuda quando o que se procura é encontrar o sentido, não se tratando de ordenar os graus menores aos maiores e sim de identificar qual delas tem sentidos e objetivos para chegar à autorrealização.

Através de seus estudos baseados nas pessoas autorrealizadas, Maslow aprimora a ideia de transcendência (Figura 9), como um estágio na qual seria possível ir além do seu eu e de sua identidade. Pode-se atingir experiências de pico e ser capaz de alcançá-las, viver em reconciliação com dicotomias e valores, fazer da vida diária uma experiência transcendente, no sentido de ser perfeita, e até mesmo dar a impressão de distância e de respeito às outras pessoas ao seu redor (GUENTHER, 1983).

Figura 9 - Transcendência: O último estágio e atualização da hierarquia.



Fonte: Adaptação do autor (2022).

Os autorrealizados são as pessoas fortes que funcionam de maneira excelente dentro da sociedade. Entretanto, os transcendentos são aqueles que serão capazes de ver os lugares para as grandes mudanças e de realizá-las, ou desencadeá-las. Maslow desenvolve sua ideia de transcendência baseado nas observações feitas sobre as pessoas autorrealizadas (GUENTHER,1983), relatando que encontrou transcendentos em todas as áreas de atividade humana.

6. METODOLOGIA

O presente capítulo de metodologia busca apresentar o enfoque de ações e procedimentos que foram realizados para coleta e análise dos resultados provenientes da pesquisa executada. Da mesma forma, apresenta os instrumentos que possibilitaram as respostas que se fazem necessárias para a formulação das hipóteses e conclusões apresentadas no trabalho.

Este é um estudo quantitativo, que segundo Creswell (2010), possui um roteiro que obedece às seções tipicamente encontradas nos estudos quantitativos relatados em artigos de periódicos. De forma geral, acompanha um modelo de introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão. A escolha pela abordagem quantitativa se aplica em função dos preceitos que, nesta abordagem, o fenômeno estudado já foi descrito e documentado em pesquisas anteriores. A análise quantitativa foi feita por meio da plataforma Qualtrics, com análise estatística mais detalhada através do software R.

Tay e Diener (2011) conduziram, de 2005 a 2010, um estudo de amostragem que abrangeu 123 países, examinando a associação de satisfação de necessidades e bem-estar subjetivo. Esta pesquisa contou com a participação de 95% da população mundial e teve por objetivos examinar a associação de seis necessidades com o bem-estar subjetivo, trazendo amostras representativas de cada região do mundo, respondendo a seguinte questão: Quais são as associações de satisfação de necessidades com o bem-estar subjetivo e quão gerais são estas associações entre as culturas?

Diante da pesquisa apresentada, assim como por sua relevância, optou-se por replicar a análise de Tay e Diener (2011), sendo que a abrangência da pesquisa foi para as cinco regiões do Brasil: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste (Figura 10), como objetos de análise. Desta forma, pretendeu-se desenvolver um estudo de abrangência nacional, identificando as necessidades enfrentadas por estudantes de graduação no contexto brasileiro.

Figura 10 - Regiões do Brasil.

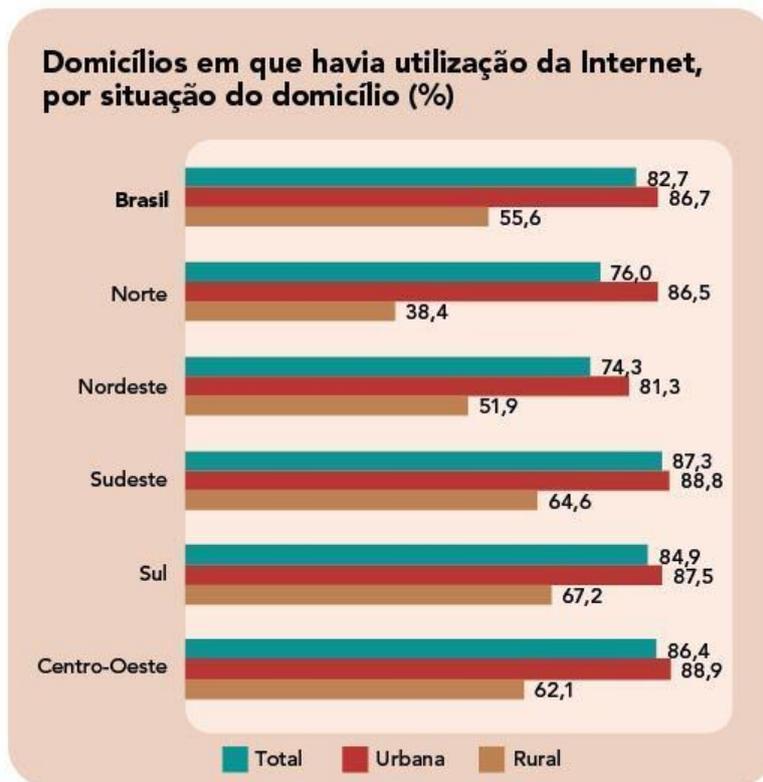


Fonte: IBGE, 2010.

A fim de obter os dados que são parte desta pesquisa, optou-se por instrumentalizar um formulário, através do uso de um formulário que foi criado com as opções contidas na pesquisa de Tay e Diener, interrelacionando com os preceitos da teoria da hierarquia das necessidades de Maslow (1954). O público-alvo foi de estudantes das instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas das cinco regiões previamente apresentadas. Segundo Gil (2002), diversos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados quando se valem de questionários ou formulários.

Como estratégia de divulgação do questionário e busca pelos participantes, se optou pelo uso da internet, principalmente as redes sociais. Segundo dados do IBGE, em 2019, a internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, sendo a maior parte concentrada nas áreas urbanas das grandes regiões do país, conforme a Figura 11.

Figura 11 - Disponibilidade de internet por domicílio.



Fonte: IBGE, 2019.

Diante da possibilidade de abrangência, optou-se para que o formulário seja disponibilizado através de ferramentas *online*, assim como foi criado um *QR CODE*, contendo o endereço para preenchimento. O mesmo foi divulgado, principalmente, em redes sociais (Facebook e Instagram), *sites* e grupos universitários de diferentes unidades regionais para a obtenção de respostas em função das regiões geográficas aqui apresentadas.

Em relação a população a ser compreendida, por tratar-se de uma pesquisa com abrangência nacional, optou-se por um número de participantes mínimo de 1.000 indivíduos pertencentes as cinco regiões brasileiras em função do caráter quantitativo da pesquisa, contudo este número não pode ser atingido. A amostragem foi por conveniência, ou seja, os indivíduos foram selecionados através de sua disponibilidade e não através de um critério estatístico.

O instrumento foi composto por um questionário sociodemográfico e a escala propriamente dita, baseada na teoria de Maslow. Segundo Gil (2002), o questionário é um conjunto de perguntas que serão respondidas pelo pesquisado. O questionário sociodemográfico foi composto por variáveis que envolvem 12 questões, como idade, sexo, orientação sexual e dados

demográficos do pesquisado (Anexo 1). A escala desenvolvida foi inspirada nos autores Tay e Diener (2011), os quais trabalharam com seis dimensões da teoria de Maslow e se propuseram a compreender se as necessidades são atendidas como previsto na teoria. Para isso, trabalharam com as seguintes necessidades em seu escopo:

- Necessidades básicas de alimentação e abrigo;
- Segurança e proteção
- Apoio social e amor
- Sentir-se respeitado e orgulhoso de suas atividades
- Domínio
- Autodireção e autonomia.

Ainda segundo Tay e Diener (2011, p. 537), os autores comentam sobre o questionário aplicado:

As necessidades básicas de alimentação e abrigo foram satisfeitas ou não quando, nos últimos 12 meses, um entrevistado (a) teve dinheiro suficiente para alimentação, (b) teve dinheiro suficiente para abrigo e (c) não passou fome. As necessidades de segurança e proteção foram atendidas quando os indivíduos (a) se sentiram seguros andando sozinhos, (b) não tiveram dinheiro e/ou bens roubados durante os últimos 12 meses (deles ou de seus familiares) e (c) não foram agredidos durante os últimos 12 meses. Da mesma forma, o apoio social e o amor foram atendidos quando os entrevistados indicaram que (a) experimentaram o amor ontem e (b) têm outras pessoas com quem podem contar para ajudar em uma emergência. Respeito e orgulho nas atividades foram cumpridos para os entrevistados que (a) se sentiram tratados com respeito e (b) se orgulharam de algo. O domínio foi alcançado quando um indivíduo (a) teve a experiência de aprender alguma coisa e (b) fez o que faz de melhor no trabalho. Finalmente, a codificação para autodireção e autonomia baseou-se em duas variáveis: se os indivíduos poderiam (a) escolher como seu tempo era gasto e (b) se experimentariam liberdade na vida. Nas análises e resultados a seguir, essas variáveis são rotuladas, respectivamente, como “básicas”, “segurança”, “social”, “respeito”, “domínio” e “autonomia”. As necessidades foram operacionalmente definidas como atendidas (1) ou não atendidas (0) por meio de combinações de itens pesquisados, todos respondidos em uma escala dicotômica de sim-não. Uma necessidade foi pontuada como atendida (1) somente se todos os itens pertencentes a essa necessidade foram respondidos afirmativamente e, caso contrário, foi pontuada como não atendida (TAY; DIENER, 2011, tradução nossa).

No questionário proposto por Tay e Diener, não foram contempladas as necessidades estéticas e cognitivas propostas por Maslow, no segundo modelo da pirâmide, o que achamos, por sua vez, necessário, pois nos permite enriquecer com mais opções de investigação a cerca destes campos.

Figura 12 - Estrutura da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

6.1 Processos da pesquisa

Nos tópicos a seguir, foram descritos os processos de pesquisa e todas as etapas na busca por participantes.

6.1.1 Escolha da escala

Ao avaliarmos as escalas vigentes que poderiam contribuir com o propósito da coleta de dados, optou-se pela escala *likert*, uma vez que ela é muito utilizada em pesquisas na qual é desejado conhecer a opinião das pessoas sobre um determinado assunto ou produto, preferências, gostos perspectivas e percepções. É uma escala de fácil entendimento e manipulação que, segundo Gil (2002), permite:

- a) Recolher muitos enunciados que manifestem opinião ou atitude a respeito do problema a ser estudado;

- b) Pedir a um certo número de pessoas que manifestem sua concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados, segundo a graduação escolhida;
- c) Proceder à avaliação dos vários itens, de modo que uma resposta que indica a atitude mais favorável recebe o valor mais alto e a menos favorável o mais baixo.
- d) Calcular o resultado total de cada indivíduo pela soma dos itens.
- e) Analisar as respostas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente entre os que obtêm resultados elevados e os que obtêm resultados baixos na escala total. Para tanto, são utilizados testes de correlação. Os itens que não apresentam forte correlação com o resultado total, ou que não provocam respostas diferentes dos que apresentam resultados altos e baixos no resultado total, são eliminados para garantir a coerência interna da escala.

Tipicamente, o formato na qual a escala *likert* se apresenta constitui dos seguintes argumentos:

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Para a presente pesquisa utilizamos o seguinte padrão da escala:

Quadro 4 - Padrão de escala adotado na pesquisa.

Concordo totalmente
Concordo parcialmente
Indiferente
Discordo parcialmente
Discordo totalmente

6.1.2 Construção do questionário

Nas palavras de Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. É

relevante afirmar, que segundo as autoras, em média, os questionários expedidos pelo pesquisador, alcançam 25% de devolução.

Selltiz (1965) aponta alguns fatores que exercem influência no retomo dos questionários:

O patrocinador, a forma atraente, a extensão, o tipo de enunciado que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento e sua devolução; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário.

Baseados nestas afirmações, procurou-se, no primeiro momento, criar um banco de dados que fornecesse as palavras mais associadas ao trabalhar com os quesitos da hierarquia das necessidades de Maslow.

No segundo momento, criou-se um banco com questões pertinentes a cada etapa, o qual foi designado como degraus, mantendo a relação com as necessidades encontradas na hierarquia de Maslow para obter, assim, os 49 questionamentos do instrumento, conforme tabelas que se encontram no Anexo II desta dissertação.

Concluída a construção do instrumento principal, partiu-se para o questionário sociodemográfico, que visou compreender as características dos participantes, como gênero, idade, localidade e naturalidade, permitindo a coleta de dados e particularidades das respostas em diferentes regiões do Brasil.

A última fase pré-inserção dos questionários foi a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as orientações estabelecidas na resolução CNS 510/2016.

6.1.3 Testando o instrumento – Fase 1

O passo seguinte foi a modelagem do questionário através da plataforma *Qualtrics*. No primeiro momento, optou-se por fazer um teste com as 49 questões referentes ao instrumento, adicionando também o conteúdo do questionário sociodemográfico a fim de verificar facilidade de acesso, tempo médio de respostas, dificuldades provenientes das diferentes fontes de respostas (*desktop* ou *mobile*) etc.

O instrumento teste foi enviado para 4 estudantes de graduação e pós-graduação escolhidos aleatoriamente de diferentes cursos, idades e sexo, que

ao final do preenchimento, voluntariamente, deixaram seu parecer, na qual os seguintes pontos, entre outros, foram propostos: Quanto tempo foi preciso para responder as questões? As questões foram de fácil entendimento? Detectaste alguma questão impertinente ao objetivo? Obteve-se, assim, as seguintes respostas:

Média de tempo: 15 minutos. Quanto a linguagem ... fácil de entender, bem objetivas as perguntas. Não encontrei nenhum erro de digitação ou português. Não tenho sugestões. Acho que vai ser bem importante os resultados porque tu abordaste assuntos que a gente encontra durante nossa vida acadêmica. (ENTREVISTADO 1)

Respondi em 12 minutos. Fiquei em dúvida nas opções de orientação sexual, parece que algumas estão dentro da mesma, por exemplo, 4 opções são a mesma coisa – gay lésbica, homoafetivo, tudo não seria dentro do homossexual? Acho que seria legal deixar homossexual, heterossexual ou outros. Nas religiões, candomblé e umbanda são duas religiões, seria legal colocar religiões de matriz africana². Algumas questões estão com erro de escrita³, como as primeiras, conforme te enviei os prints. Achei bom que não precisa voltar desde o início para continuar preenchendo. Gostei da forma que tu colocaste as perguntas, são de simples leitura, não são pesadas como a maioria dos questionários que a gente preenche. (ENTREVISTADO 2)

Levei 10 minutos para responder. No quadro de religiões, senti falta de Cristão. Achei as perguntas bem tranquilas, porque estão separadas por assuntos diferentes então não é massivo responder. Quando se usa a opção “indiferente” as vezes fiquei na dúvida, mas acho que é a forma de regionalização porque depois entendi a lógica com as outras perguntas. (ENTREVISTADO 3)

Acho que foi em torno de 10 minutos. Acabei me perdendo porque entrou uma ligação. Não entendi muito bem por que ter os dados de pai e mãe, achei um pouco invasivo. No mais, está bem acessível, fiz junto com a minha filha que também é graduanda e chegamos praticamente às mesmas respostas, isso que nós temos essa diferença de 25 anos né! (ENTREVISTADO 4)

6.1.4 Adequações do instrumento

As mudanças e adequações foram realizadas conforme sugestões dos respondentes do formulário piloto. Optou-se por manter o número de questões preliminares (49) e questionário sociodemográfico. Em função do uso das

² Na criação do formulário, optamos por utilizar as nomenclaturas e exemplos indicados pelo site do IBGE, na qual as opções do item religião encontram-se agrupadas conforme inserido no formulário sociodemográfico.

³ Após verificação posterior, constatou-se que quando o formulário é preenchido por aparelho móvel pode haver uma tradução do inglês para o português de Portugal, o que vem a embaralhar determinadas questões, porém este erro só ocorre quando a opção de tradução automática de página está habilitada no navegador. Foi necessário então selecionar o português brasileiro como padrão que por fim, solucionou o problema.

recomendações contidas no IBGE, manteve-se o quadro de religiões conforme obtido pelo órgão, uma vez que a opção 'outras religiosidades' também se fazia presente.

Com relação às palavras mostradas de forma errada, um ajuste de configurações do próprio *site*, para determinar a língua de forma automática resolveu a questão. É importante salientar que o uso de uma linguagem menos formal na construção do questionário possibilita uma abordagem mais ampla e próxima aos respondentes.

6.1.5 Divulgação e propagação do questionário

O questionário se encontrava disponível através do endereço: https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV_80osRKTxGz06LB4. Sendo que para sua divulgação foi feita uma chamada nas redes sociais, com o seguinte texto:

Olá, pessoal. Convido a todos a responder a pesquisa intitulada – ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM PANORAMA BRASILEIRO PELA ÓTICA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW. Esta pesquisa está sendo desenvolvida para identificar as dificuldades dos estudantes de ensino superior (graduação e pós-graduação) nas 5 regiões do Brasil (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste), à luz da pirâmide das necessidades de Maslow. Peço a ajuda daqueles que puderem divulgar em seus PPG's. Esperamos alcançar o maior público possível. Quem tiver dúvidas ou sugestões pode entrar em contato, será um prazer trocar ideias sobre o tema. Muito Obrigado!!

Junto ao texto, foi anexado um flyer, o qual foi também divulgado por *WhatsApp* e e-mail (Figura 13).

Figura 13 - Modelo de flyer para divulgação online.



Além disso, foi criado um *QR-Code*. O *QR-Code* foi gerado automaticamente pelo programa *Qualtrics*. Para facilitar a propagação, utilizou-se um encurtador de URL's gratuito fornecido pelo site: <http://www.bitly.com>, após prévio cadastro tendo como resultado o URL: <https://bit.ly/questmaslow>.

Figura 14 - *QR-Code* da pesquisa.



6.1.6 Utilização de tráfego pago através das redes sociais.

Uma vez que o processo de divulgação orgânico não estava atingindo os resultados esperados, optou-se pelo tráfego pago para disseminação em massa do formulário através das redes sociais.

O tráfego pago é uma estratégia de marketing que visa atrair mais visitantes a determinado produto através de palavras-chave, podendo ser utilizado com determinadas particularidades de alcance que incluem região de abrangência, idade do público, escolaridade, entre outros. No primeiro momento, optou-se pelo plano de entrada de anúncios das redes Facebook e Instagram, aplicando os seguintes filtros de correspondência:

- Na formação: Ensino Superior, Educação Superior, mestrado e doutorado.
- Na localização: Todas as regiões do Brasil.
- Na idade: 18 a 65+ anos.

Através da estratégia do uso de tráfego pago, obteve-se significativo alcance do instrumento, porém com baixa eficácia, uma vez que o relatório mostrou que ocorreram poucas interações. Por outro lado, dados significativo foram coletados baseados nos filtros pré-estabelecidos (Figura 15).

Figura 15 - Desempenho do tráfego pago.



O anúncio foi mostrado a um público de 699 pessoas que se enquadravam dentro dos filtros impostos. Destes, houve engajamento de 259 pessoas, que reagiram, comentaram ou compartilharam a publicação, tornando-a, assim, relevante (Figura 16).

Figura 16 - Alcance da publicação.



O público alcançado dentro dos filtros através do engajamento foi, em sua grande parte, de pessoas entre 18 e 24 anos. Outro dado relevante diz respeito ao sexo, 56,2% homens e 43,8% mulheres tiveram interesse na publicação.

6.1.7 Inserção do questionário em grupos universitários nas redes sociais

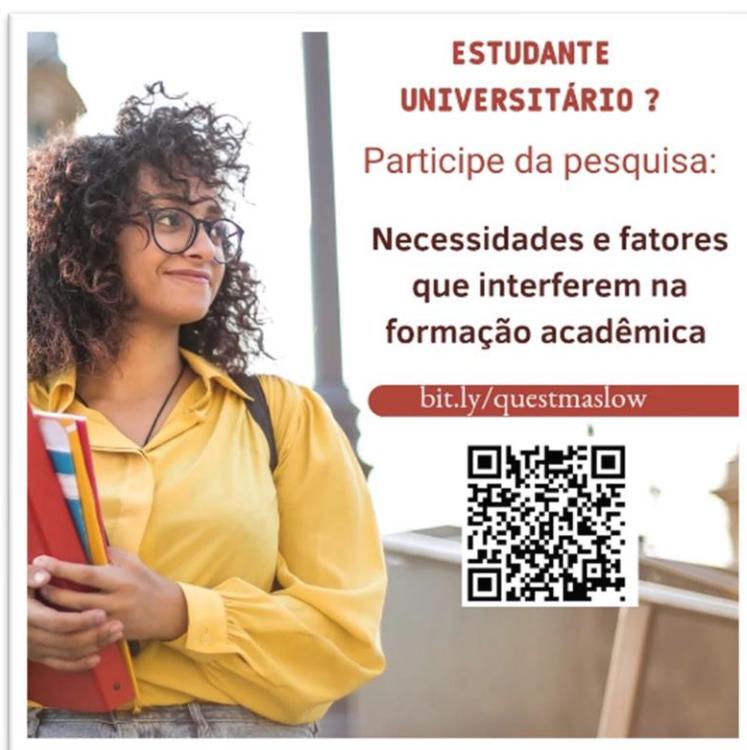
Optou-se por grupos públicos, sem a necessidade de aceitação de moderadores para que o processo de aceite e envio de mensagens ocorresse de forma mais rápida.

Em alguns grupos fechados, os *posts* foram barrados em função de regras de aceite e necessidade de pagamento de serviços de consultoria. Este cenário ocorreu, principalmente, em grupos com mais de 100.000 usuários da rede Facebook.

6.1.8 Divulgação através do aplicativo WhatsApp em grupos acadêmicos

O uso do *WhatsApp*, ferramenta de comunicação *online* mais usada no Brasil, foi a melhor forma de divulgação do questionário da presente pesquisa. A estratégia adotada foi, no primeiro momento, difundir o questionário através dos grupos acadêmicos oriundos das disciplinas cursadas durante o mestrado. De certa forma, os resultados do questionário sociodemográfico, no item formação ajudam a compreender este cenário, uma vez que houve um expressivo número de pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) que compõem os resultados da análise.

Figura 17 - Flyer de divulgação utilizado para a divulgação a partir de setembro 2022.



7. RESULTADOS

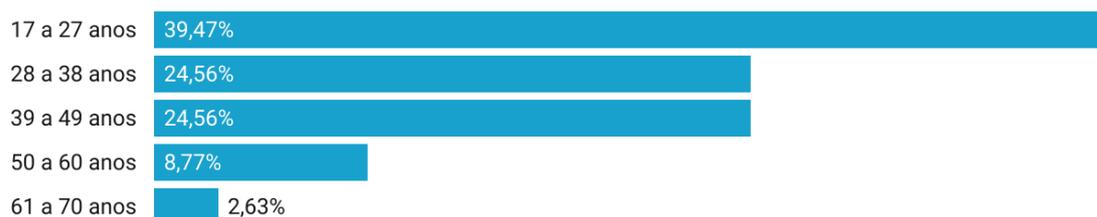
Um total de 140 alunos responderam ao questionário, mas o N variou entre as questões, pois não era obrigatório responder todas as questões para seguir adiante, por esse motivo, cada bloco de questões possui um N específico.

7.1 Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico buscou compreender as características dos respondentes, assim como mapear a origem das respostas através das regiões compreendidas. Um total de 114 estudantes responderam a este questionário. Todas as tabelas que deram origem aos gráficos deste trabalho se encontram no Anexo IV.

A respeito da faixa etária dos respondentes, os resultados apontam que a maioria dos respondentes possuem entre 17 e 27 anos, seguindo com números semelhantes entre 28 e 49 anos, e baixa adesão no que se refere a respondentes a partir de 50 anos (Figura 18).

Figura 18 - Faixa etária dos respondentes.



Com relação à etnia, 81 estudantes responderam que se identificam como brancos, 23 pardos 8 respondentes preta e 2 amarela (Figura 19).

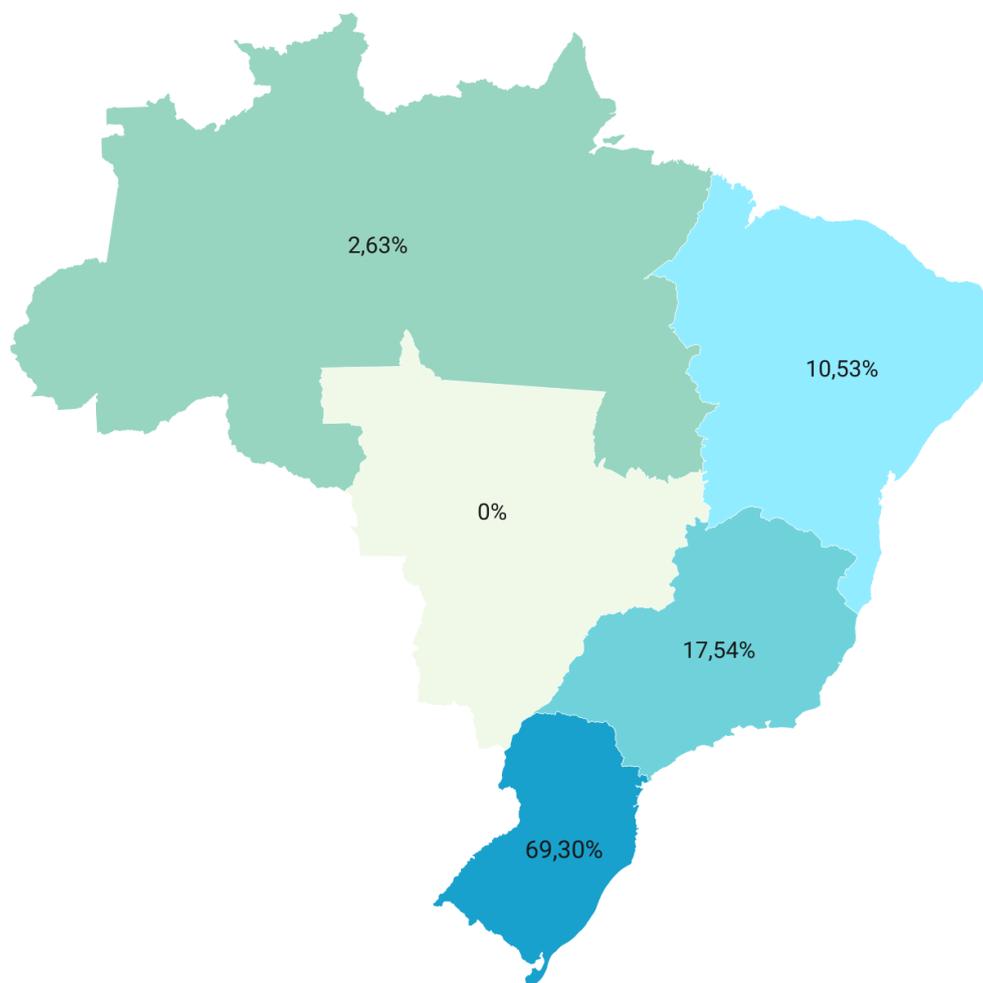
Figura 19 - Etnia dos respondentes.



A respeito das regiões dos respondentes, na região Sul houve 79 resposta, na Sudeste 20 respostas, Nordeste teve 12 respostas e Norte 3

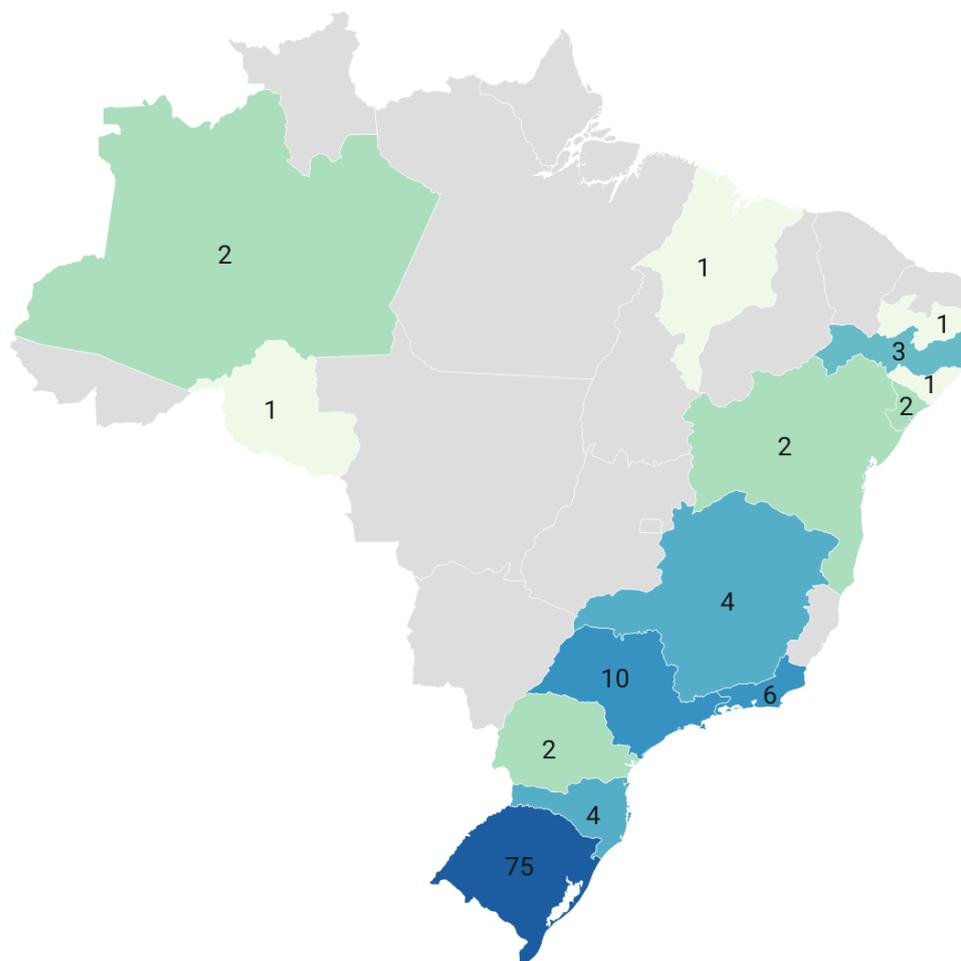
respostas. Não houveram respondentes vindos da região Centro-Oeste (Figura 20).

Figura 20 - Região dos respondentes.



O Rio Grande do Sul foi o Estado com maior número de respondentes, totalizando 75, seguido de São Paulo, com 10 respondentes, Rio de Janeiro com 6, Santa Catarina e Minas Gerais com 4 respondentes, Pernambuco com 3, Paraná, Amazonas, Bahia e Sergipe com 2 respondentes, e, por fim, Rondônia, Maranhão, Alagoas e Paraíba com 1 respondente (Figura 21).

Figura 21 - Número de respondentes por Estado.



Com relação ao sexo dos respondentes, tivemos a maioria do sexo feminino, 83 respostas, 29 masculino e 1 preferiu não responder (Figura 22).

Figura 22 - Sexo dos respondentes.



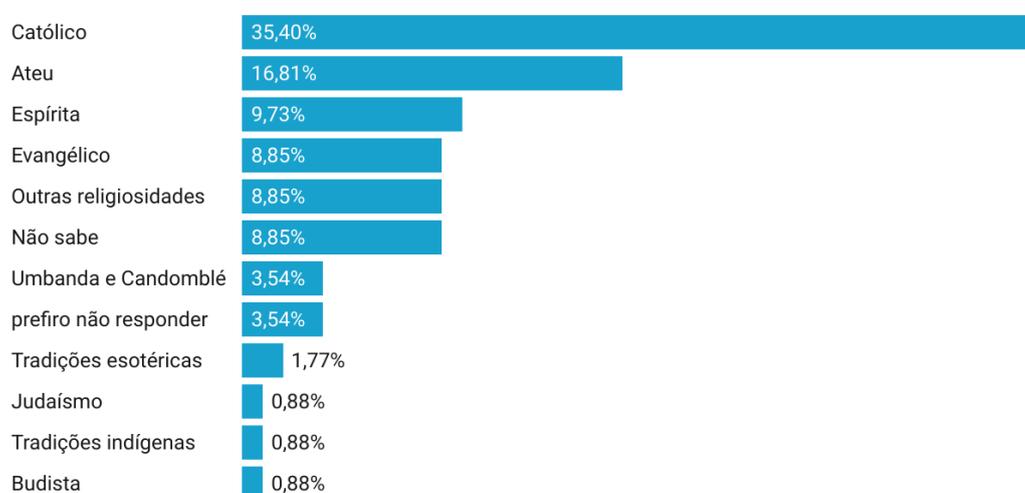
No quesito orientação sexual, 88 declararam-se heterossexuais, 13 bissexuais, 3 homossexuais, 3 gays, 2 homoafetivos, 1 assexual, 1 lésbica e 1 optou por não responder (Figura 23).

Figura 23 - Orientação sexual dos respondentes.



Quando questionados sobre a religião, 40 responderam ser católicos, 19 são ateus, 11 são espíritas, 10 são evangélicos, possuem outras religiosidades 10 e 10 não sabem responder. Já 4 responderam ser umbandistas ou do candomblé, assim como 4 preferiram não responder, 2 seguem tradições esotéricas, 1 segue tradições judaicas, 1 segue tradições indígenas e 1 a religião budista (Figura 24).

Figura 24 - Religião dos respondentes.



Quando questionados se estão em atividade remunerada, 59 relataram estarem empregados, 45 em situação de desemprego e 8 optaram por não responder à pergunta (Figura 25).

Figura 25 - Situação empregatícia dos respondentes.



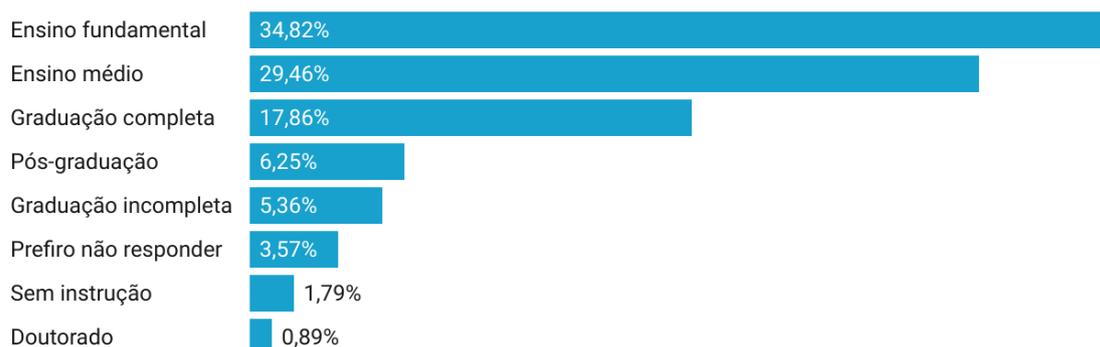
Quanto as necessidades específicas de apoio, 107 responderam que não possuem nenhuma necessidade e 5 relatam algum tipo de necessidade (Figura 26).

Figura 26 - Necessidades específicas de apoio dos respondentes.



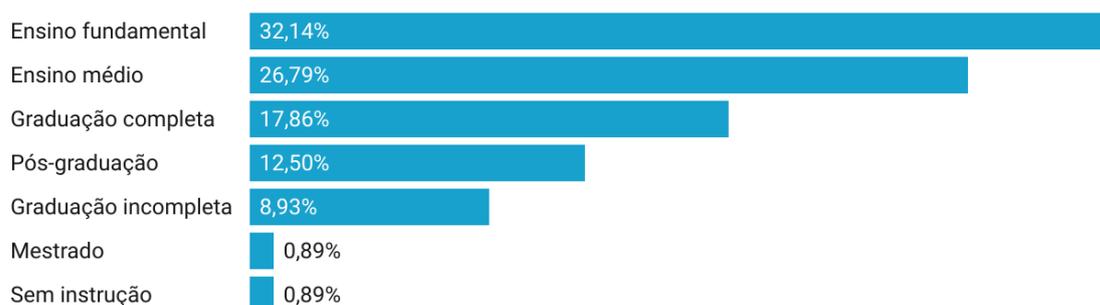
Questionados sobre o grau de instrução familiar, com relação a formação do pai, 39 possuem ensino fundamental, 33 o ensino médio, 20 graduação superior completa, 7 pós-graduação completa, 6 graduação incompleta, 2 optaram por não responder, 2 não possuem instrução e 1 possui doutorado (Figura 27).

Figura 27 - Grau de instrução dos pais dos respondentes.



A respeito da formação da mãe, 36 possuem o ensino fundamental concluído, 30 o ensino médio, 20 graduação completa, 14 pós-graduação, 10 não concluíram a graduação, 1 mestrado e 1 não possui instrução formal (Figura 28).

Figura 28 - Grau de instrução das mães dos respondentes.



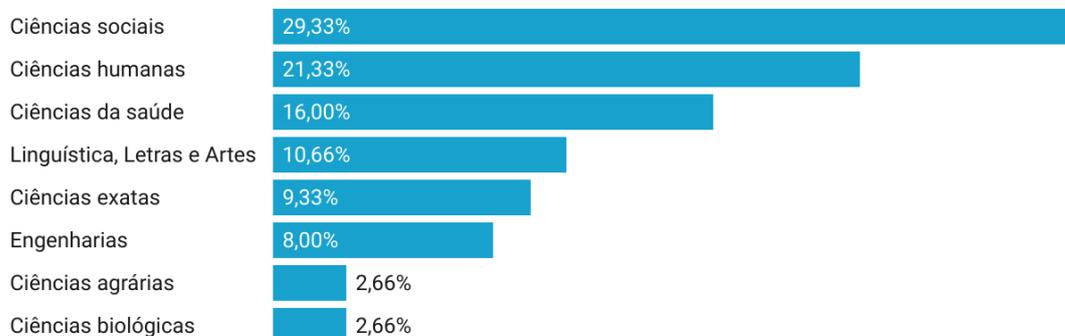
Com relação aos cursos houve 75 respondentes são do nível de graduação, 10 de pós-graduação, 13 de mestrado e 14 de doutorado (Figura 29).

Figura 29 - Cursos dos respondentes.



No questionário, os respondentes teriam que informar o seu curso de atuação, contudo, para ficar mais compreensível, após suas respostas, se separou cada curso indicado dentro de sua área de conhecimento conforme indicado pelo CNPq. Nesse sentido, 29,33% dos respondentes foram da área de ciências sociais, 21,33% de ciências humanas, 16% de ciências da saúde, 10,66% da linguística, letras e artes, 9,33% da área de ciências exatas, 8% das engenharias, 2,66% das ciências agrárias e 2,66% das ciências biológicas (Figura 30).

Figura 30 - Área do conhecimento dos cursos dos respondentes.



Encerrando o questionário sociodemográfico, o último item buscou mapear se os respondentes possuíam bolsa de estudos durante sua formação. Das 106 respostas obtidas, 73 não possuíam bolsa e 33 respondentes afirmavam que possuem bolsa de estudos (Figura 31).

Figura 31 - Respondentes possuem ou não bolsa de estudo.



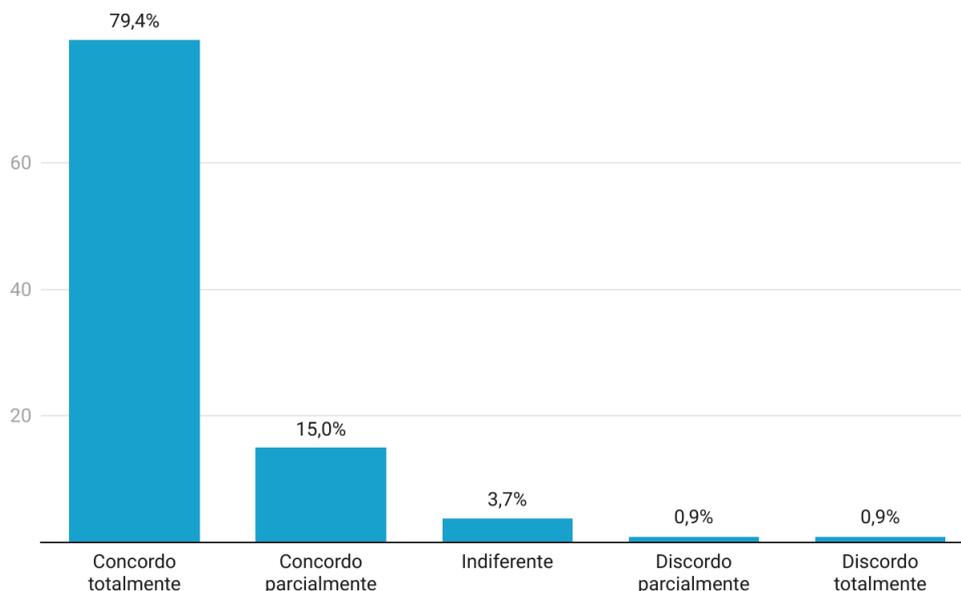
7.2 Questionário Qualtrics

Uma vez realizada a coleta de dados, passou-se para a análise dos resultados obtidos a partir do questionário *online*. O instrumento contou com 140 respondentes em sua totalidade, porém, uma vez que as respostas poderiam ser avançadas no instrumento, sem necessidade de resposta, os números foram variando, compondo, assim, uma média de 115 respostas em determinados itens. Todas as tabelas que foram utilizadas para criação dos gráficos se encontram no Anexo V.

7.2.1 Necessidades Fisiológicas

As afirmações deste bloco foram respondidas por 108 estudantes. O primeiro item do questionário, do bloco de necessidades fisiológicas, procurou investigar se a falta de descanso influencia diretamente no rendimento acadêmico, sendo que 79,4% responderam que concordam totalmente com a afirmação, 15% entendem que a afirmativa é parcial, 3,7% são indiferentes ao fato, 0,9% discordam parcialmente e 0,9% discordam totalmente (Figura 32).

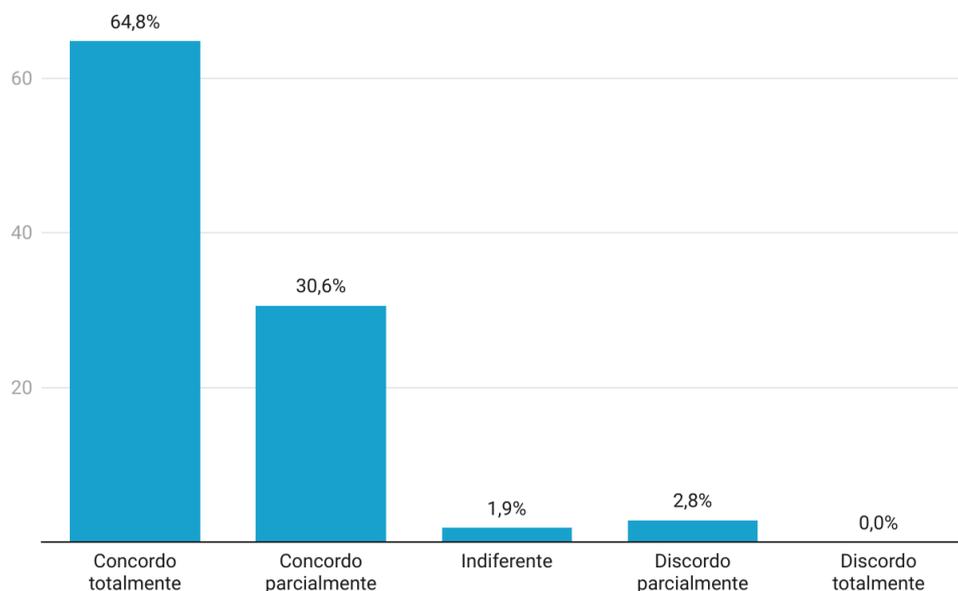
Figura 32 - falta de descanso influencia diretamente em meu rendimento acadêmico.



Questionados sobre o item - sinto me cansado após a rotina de atividades diárias e isso impacta muito nas atividades acadêmicas, 64,8% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação, 30,6% concordam

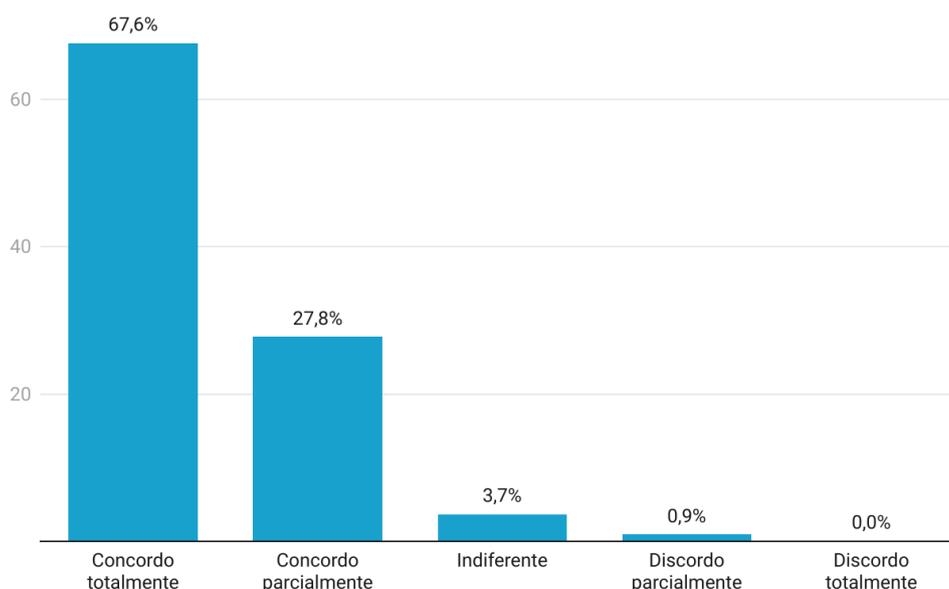
parcialmente, 2,8% discordam parcialmente e 1,9% foi indiferente à afirmação (Figura 33).

Figura 33 - Sinto-me cansado após a rotina de atividades diárias e isso impacta muito nas atividades acadêmicas?



Perguntados se a alimentação é um fator importante para o alcance dos objetivos, 67,6% concordam totalmente, 27,8% concordam parcialmente, 3,7% são indiferentes e 0,9% discordam parcialmente com a afirmação (Figura 34).

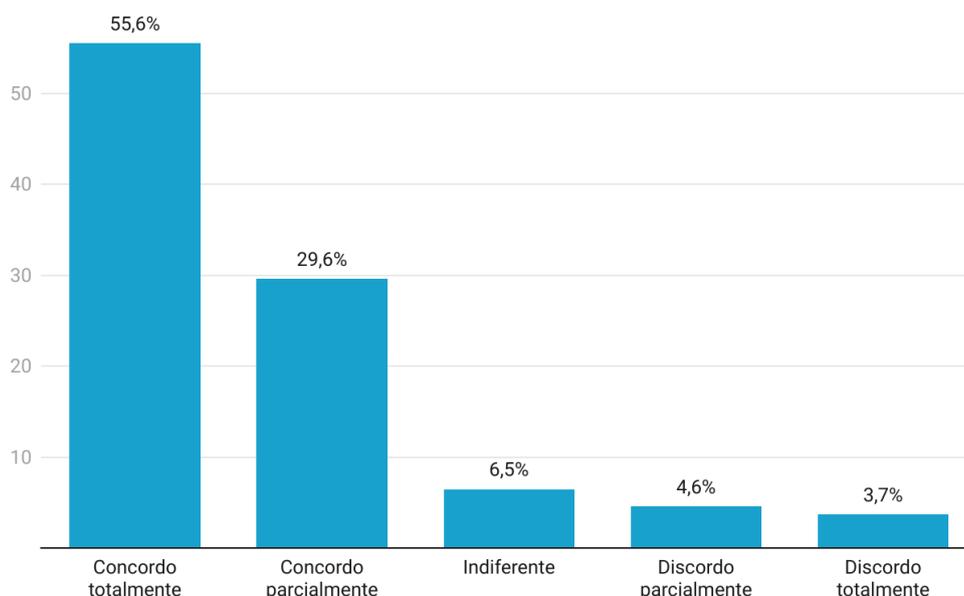
Figura 34 - A alimentação é um fator importante para o alcance dos objetivos.



Reforçando a questão anterior, questionou-se se muitas vezes a falta de alimentação adequada impacta no rendimento acadêmico, sendo que 55,6%

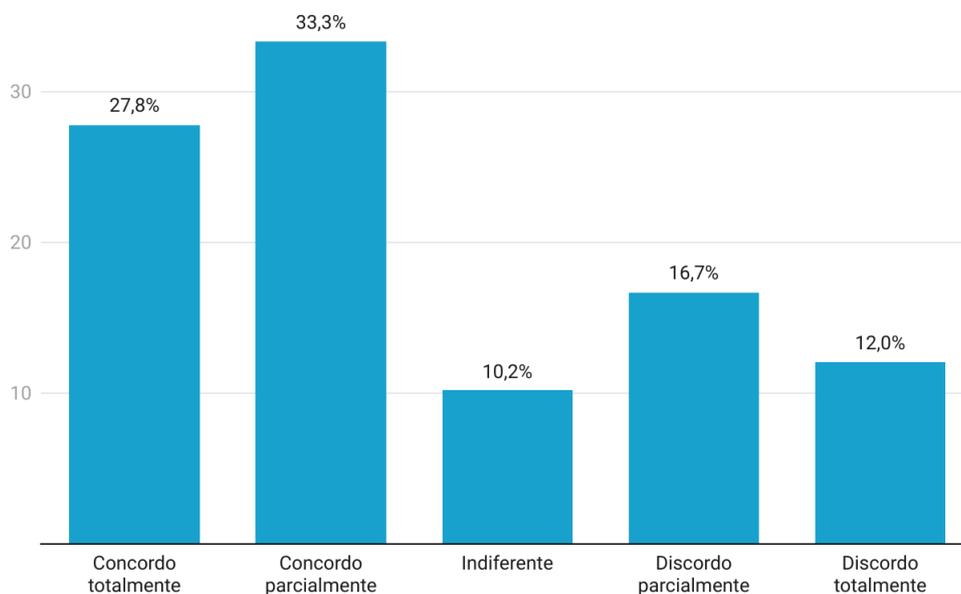
concordam totalmente, 29,6% concordam parcialmente com a afirmação, 6,5% são indiferentes, 4,6% discordam parcialmente e 3,7% discordam totalmente com a afirmativa (Figura 35).

Figura 35 - Muitas vezes a falta de alimentação adequada impacta em meu rendimento acadêmico.



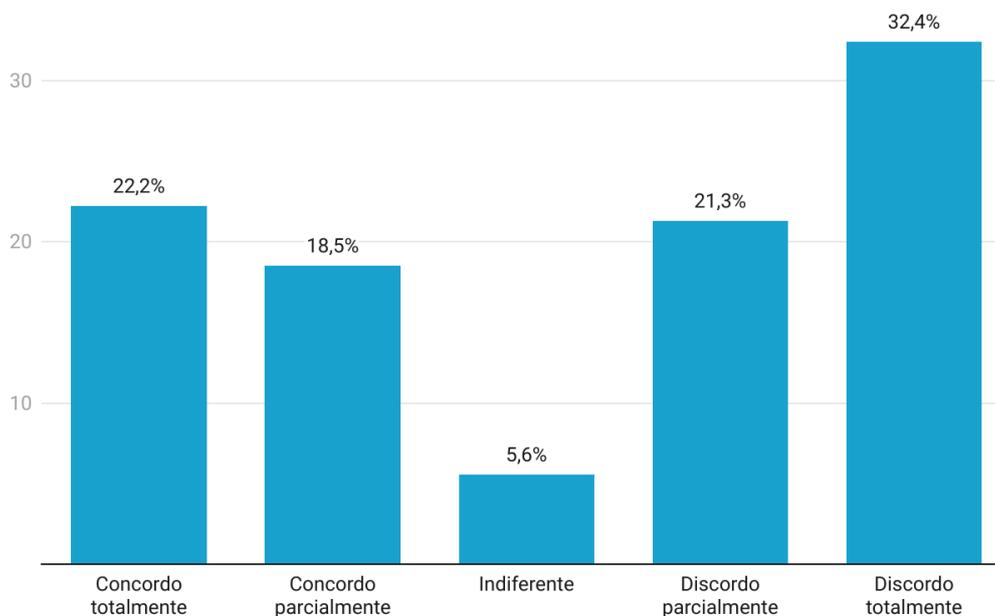
Na questão se o respondente procura manter a qualidade de seu sono estabelecendo limites e os respeitando, 33,3% concordam parcialmente, 27,8% concordam totalmente, 16,7% discordam parcialmente, 12% discordam totalmente e 10,2% são indiferentes ao questionamento (Figura 36).

Figura 36 - Procuo manter a qualidade de meu sono estabelecendo limites e os respeitando.



Questionados sobre se as atividades físicas fazem parte de suas rotinas semanais, 32,4% discordam totalmente, 22,2% concordam totalmente, 21,3% discordam parcialmente, 18,5% concordam parcialmente, 5,6% são indiferentes (Figura 37).

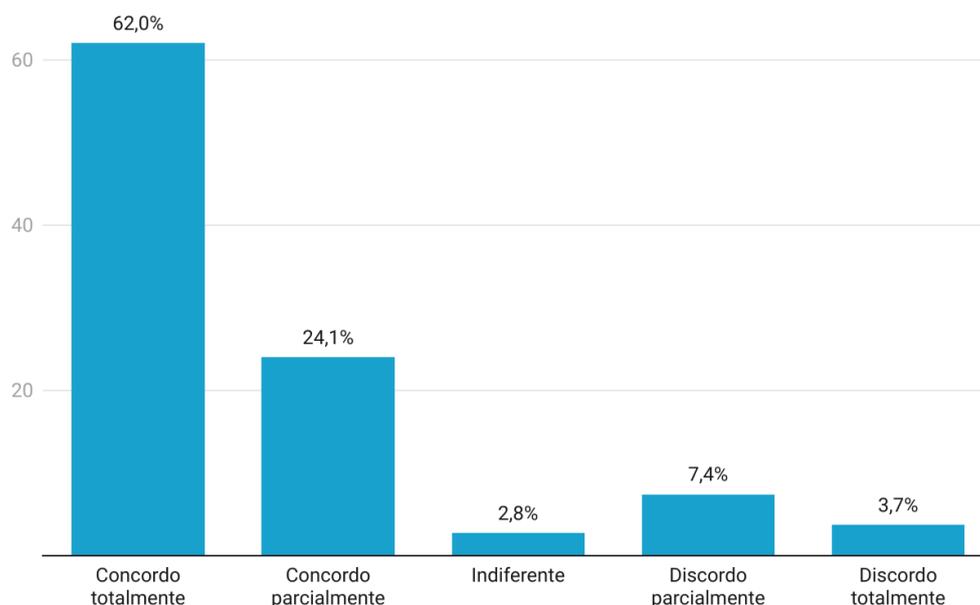
Figura 37 - Atividades físicas fazem parte de minha rotina semanal.



No último item do primeiro bloco, foi questionado se os respondentes dispõem de uma moradia que permite satisfação depois de um dia intenso de

atividades, sendo que 62% concordam totalmente, 24,1% concordam parcialmente, 7,4% discordam parcialmente, 3,7% discordaram totalmente e 2,8% foram indiferentes ao questionamento (Figura 38).

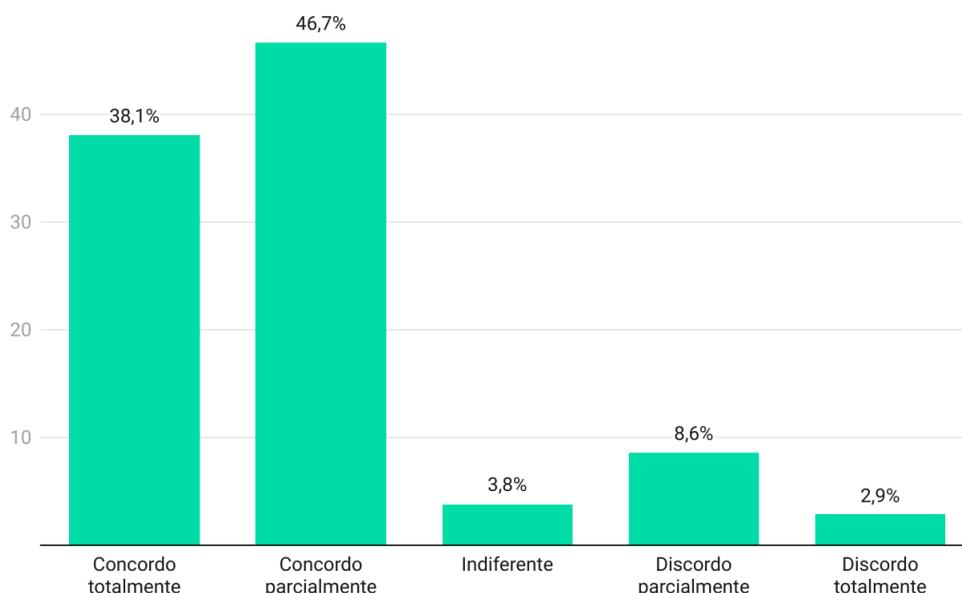
Figura 38 - Tenho uma moradia que me permite satisfação depois de um dia intenso de atividades.



7.2.2 Necessidades de segurança

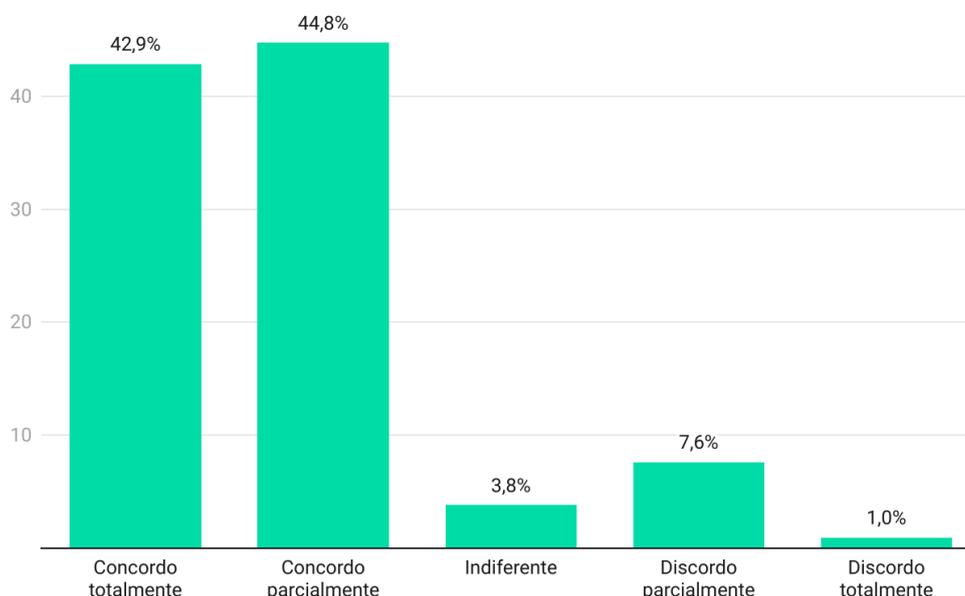
O segundo bloco de perguntas permitiu um panorama a respeito das necessidades de segurança dos estudantes e foi respondida por 105 estudantes. A primeira questão investiga se o estudante se sente seguro quando está em seu ambiente acadêmico, sendo que 46,7% estudantes concordam parcialmente com a afirmação, 38,1% concordam totalmente, 8,6% discordam parcialmente, 3,8% são indiferentes e 2,9% discordam totalmente com a afirmativa (Figura 39).

Figura 39 - Me sinto seguro quando estou no ambiente acadêmico.



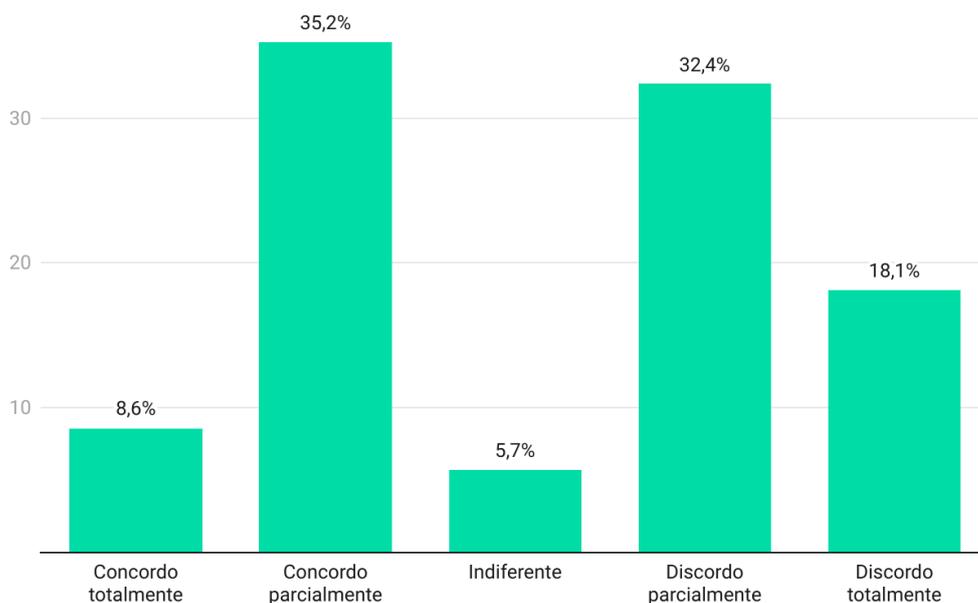
Na pergunta - me sinto seguro onde moro, 44,8% concordam parcialmente, 42,9% concordam totalmente, 7,6% discordam parcialmente, 3,8% são indiferentes e 1% discordam totalmente (Figura 40).

Figura 40 - Me sinto seguro onde moro.



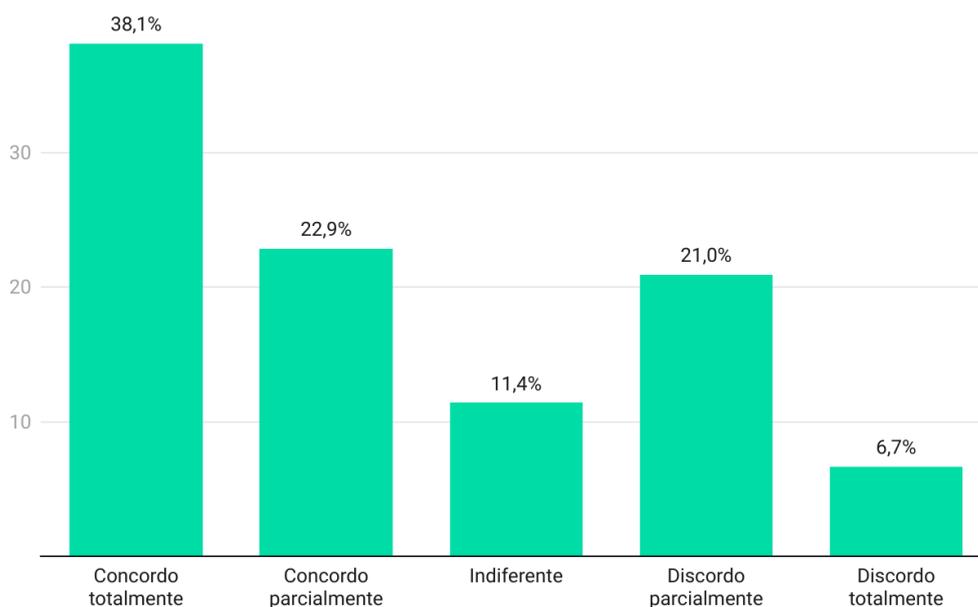
Sobre sentir-se seguro no trajeto da residência à universidade ou do trabalho para a universidade ou ainda da universidade para residência, 35,2% concordam parcialmente, 32,4% discordam parcialmente, 18,1% discordam totalmente, 8,6% concordam totalmente e 5,7% são indiferentes ao questionamento (Figura 41).

Figura 41 - Me sinto seguro no trajeto residência – universidade ou trabalho universidade ou universidade residência.



A respeito da estabilidade profissional, permitindo segurança para os planos futuros, 38,1% concordam totalmente, 22,9% concordam parcialmente, 21% discordam parcialmente, 11,4% são indiferentes e 6,7% discordam totalmente da afirmação (Figura 42).

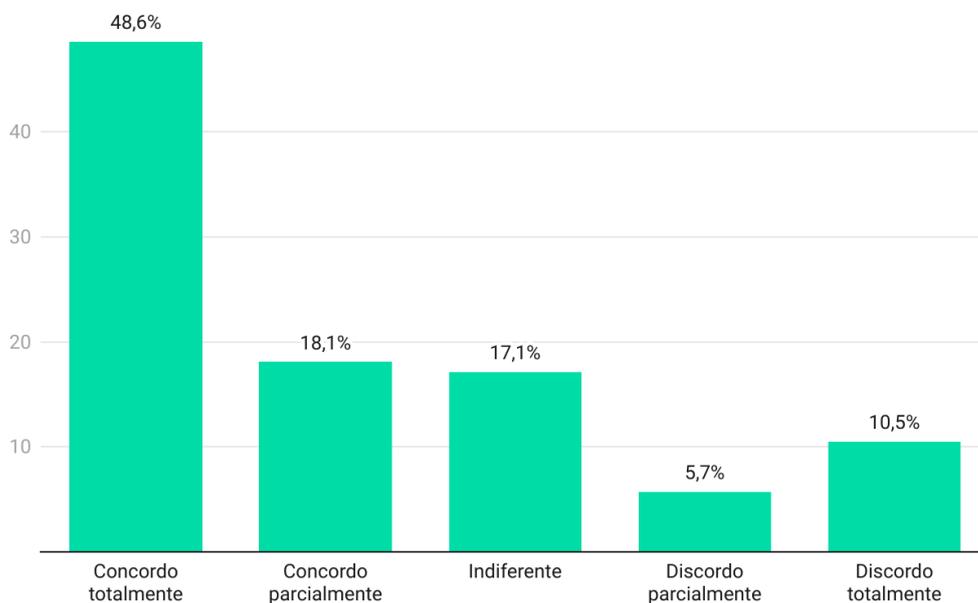
Figura 42 - A estabilidade profissional permite segurança para meus planos futuros.



Em relação a afirmação, se perdesse meu emprego seria necessário repensar a vida acadêmica, 48,6% concordam totalmente com a afirmativa,

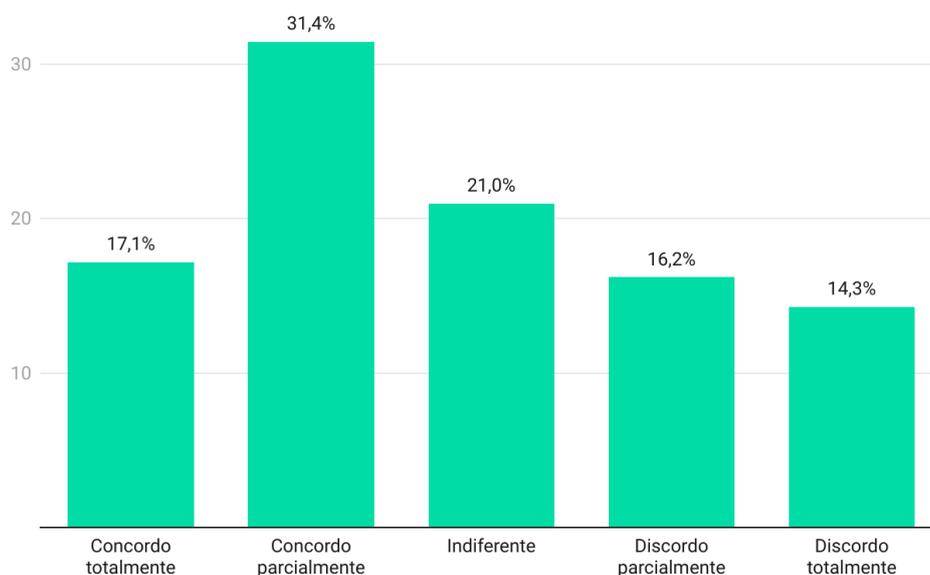
18,1% concordam parcialmente, 17,1% são indiferentes, 10,5% discordam totalmente e 5,7% discordam parcialmente (Figura 43).

Figura 43 - Se perdesse meu emprego seria necessário repensar a vida acadêmica.



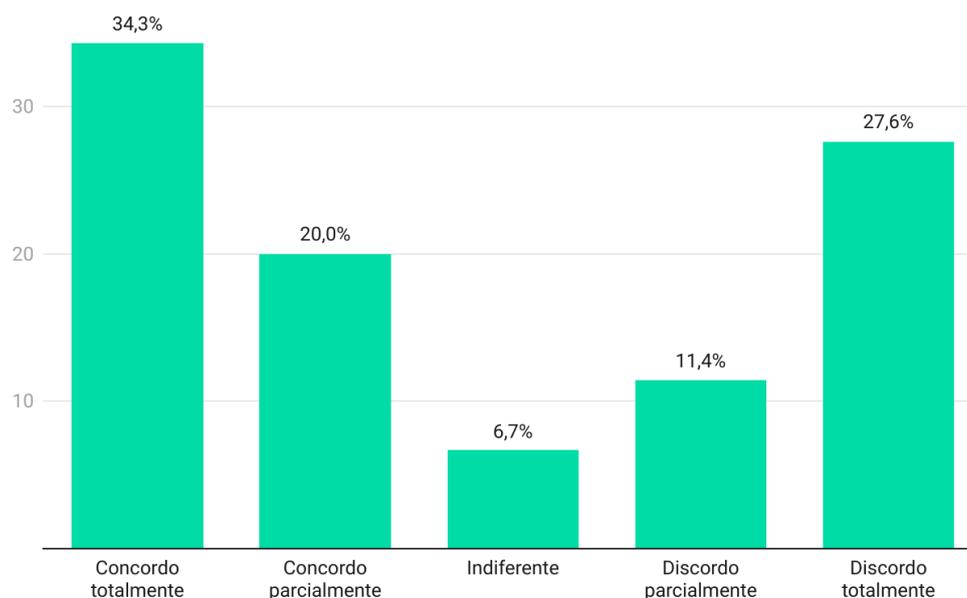
Na afirmativa – meu emprego cobre minhas necessidades básicas de forma estável, 31,4% das respostas foram que concordam parcialmente, 21% são indiferentes, 17,1% concordam totalmente, 16,2% discordam parcialmente e 14,3% discordam totalmente (Figura 44).

Figura 44 - Meu emprego cobre minhas necessidades básicas de forma estável.



Na questão sobre possuir um plano de saúde ou manter uma reserva para necessidades médicas, 34,3% concordam com a afirmativa, 27,6% discordam totalmente, 20% concordam parcialmente, 11,4% discordam parcialmente e 6,7% mostram-se indiferentes (Figura 45).

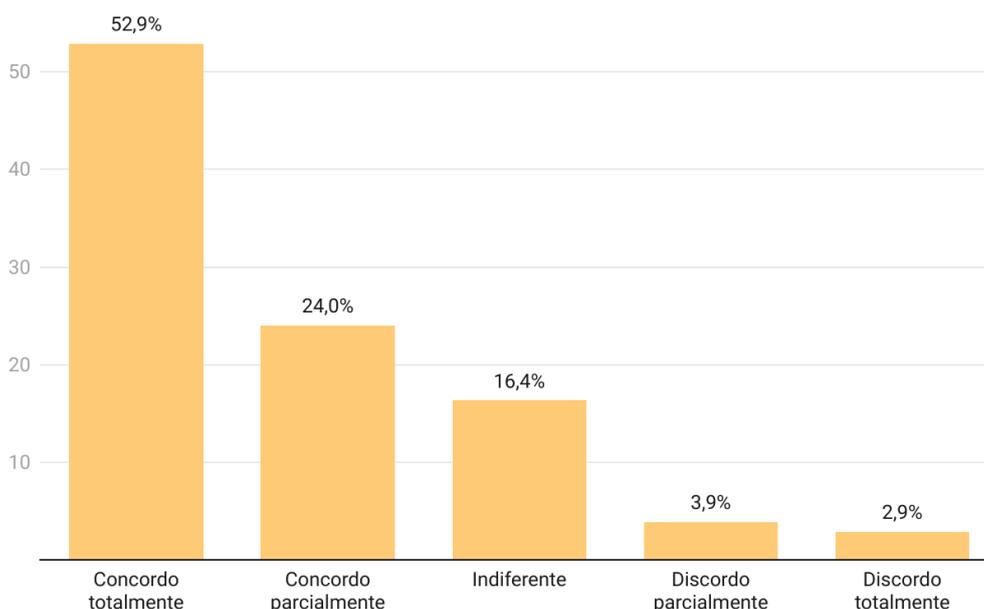
Figura 45 - Tenho um plano de saúde ou mantenho uma reserva para necessidades médicas.



7.2.3 Necessidades sociais

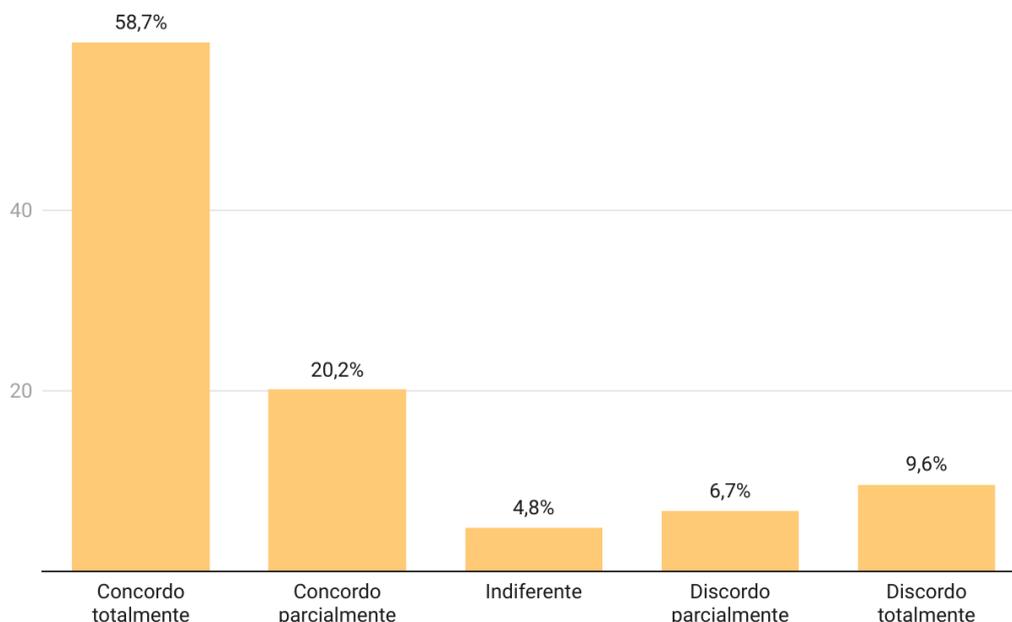
O terceiro bloco investigou as necessidades sociais dos respondentes e foi respondida por 104 estudantes, sendo que a primeira pergunta foi se houve o apoio familiar na decisão do curso escolhido e 52,9% concordaram totalmente com a afirmativa, 24% concordam parcialmente, 16,4% foram indiferentes, 3,9% discordaram parcialmente e 2,9% discordam totalmente da afirmativa (Figura 46).

Figura 46 - Minha família apoiou minha decisão pelo curso escolhido.



Na pergunta - moro com meus familiares ou posso contatá-los com facilidade, 58,65% concordam totalmente, 20,19% concordam parcialmente, 9,62% discordam totalmente, 6,75% discordam parcialmente e 4,81% foram indiferentes à afirmativa (Figura 47).

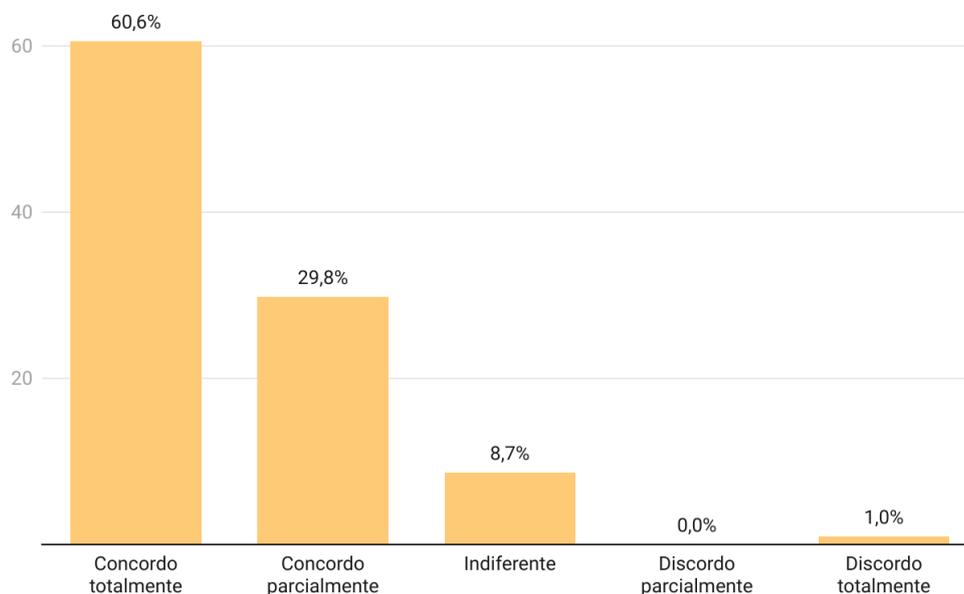
Figura 47 - Moro com meus familiares ou posso contatá-los com facilidade.



Com relação às amizades e conexões como potencializador ao sentimento de bem-estar, 60,6% concordam totalmente, 29,8% concordam

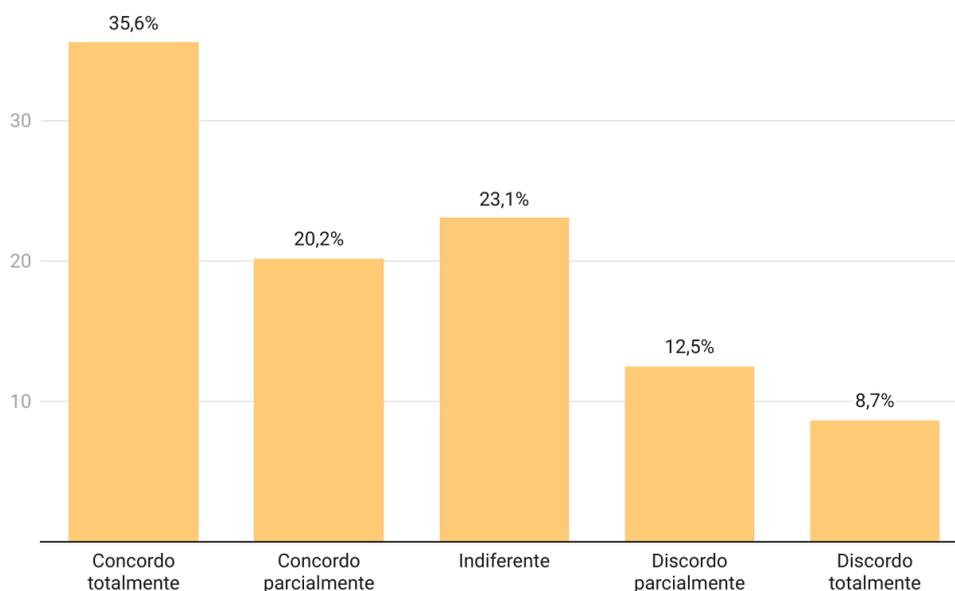
parcialmente, 8,7% são indiferentes à afirmativa e 1% discordam totalmente (Figura 48).

Figura 48 - As amizades e conexões potencializam meu sentimento de bem-estar.



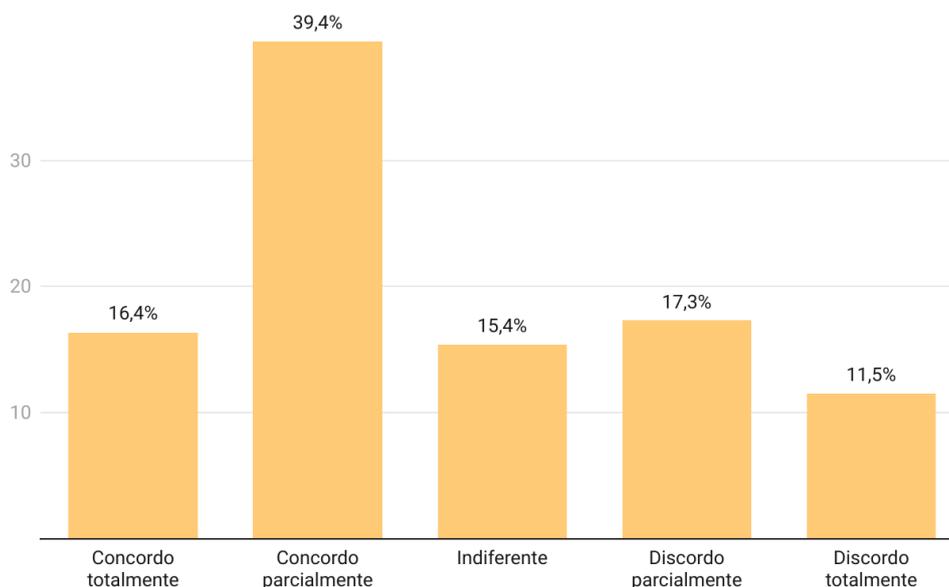
Sobre ter o apoio da família para mudanças na área acadêmica, 35,6% concordam totalmente, 23,1% são indiferentes à afirmativa, 20,2% concordam parcialmente, 12,5% discordam parcialmente e 8,7% respondentes discordam totalmente da questão (Figura 49).

Figura 49 - Teria apoio de minha família para mudanças em minha área acadêmica.



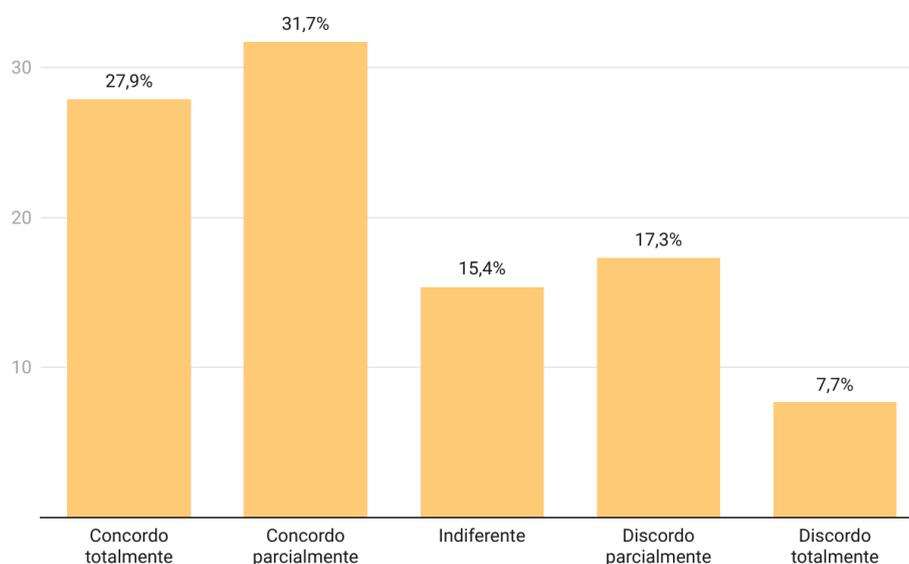
Foram 39,4% dos respondentes que concordam parcialmente quando questionados se constroem relacionamentos profundos com os colegas de curso, 17,3% discordam parcialmente, 16,4% concordam totalmente, 15,4% são indiferentes e 11,5% discordam totalmente (Figura 50).

Figura 50 - Construo relacionamentos profundos com meus colegas de curso.



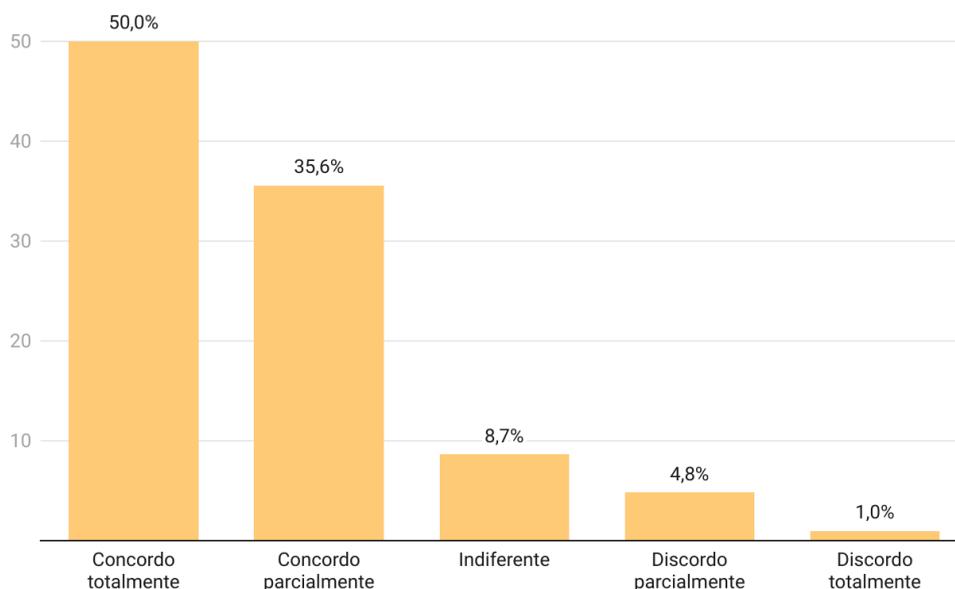
Sobre conseguir manter uma vida afetivo amorosa plena mesmo depois do ingresso na universidade, 31,7% concordam parcialmente, 27,9% concordam totalmente, 17,3% discordam parcialmente, 15,4% foram indiferentes e 7,7% discordaram totalmente com a afirmação (Figura 51).

Figura 51 - Consigo manter uma vida afetivo-amorosa plena mesmo depois do ingresso na universidade.



Em relação a fazer parte de clubes ou ter grupos de amigos auxiliam no equilíbrio emocional, 50% concordam totalmente, 35,6% concordam parcialmente, 8,7% são indiferentes, 4,8% discordam parcialmente e apenas 1% discordam totalmente, encerrando o bloco das necessidades de segurança (Figura 52).

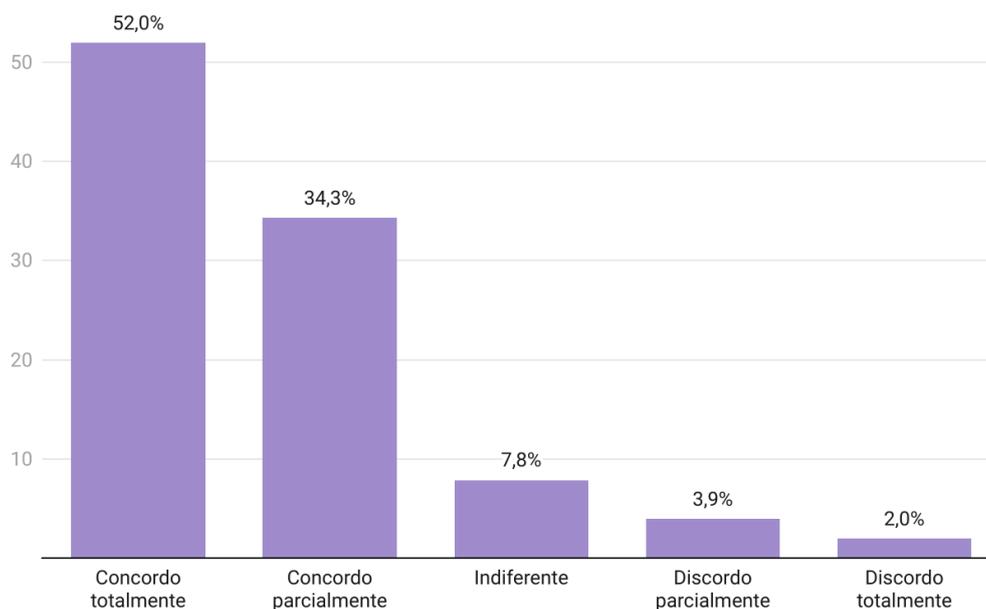
Figura 52 - Fazer parte de clubes ou ter grupos de amigos auxilia meu equilíbrio emocional.



7.2.4 Necessidades de estima

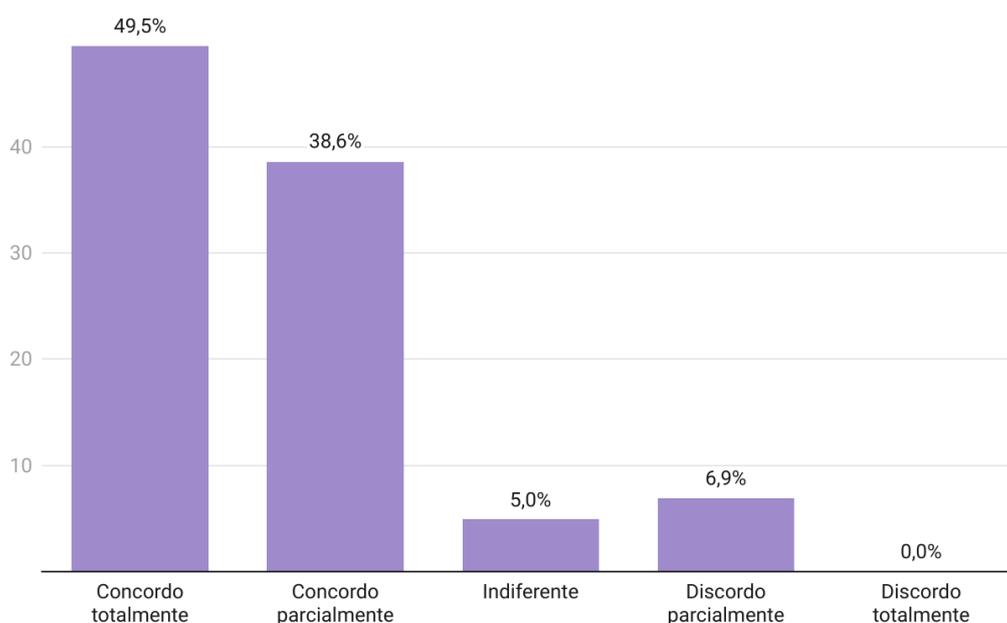
No quarto bloco de perguntas foram tratados questionamentos ligados às necessidades de estima. Ser reconhecido por seus resultados acadêmicos é determinante para seguir motivado para 52% dos respondentes que concordam totalmente, 34,3% concordam parcialmente, 7,8% são indiferentes, 3,9% discordam parcialmente e 2% discordam totalmente da afirmação, que coletou 102 respostas (Figura 53).

Figura 53 - Ser reconhecido por meus resultados acadêmicos é determinante para seguir motivado.



Questionados se reconhecem sua evolução acadêmica e desta forma tornam-se motivados, dos 101 respondentes, 49,50% concordam totalmente, 38,61% concordam parcialmente, 6,93% discordam parcialmente e 4,95% são indiferentes (Figura 54).

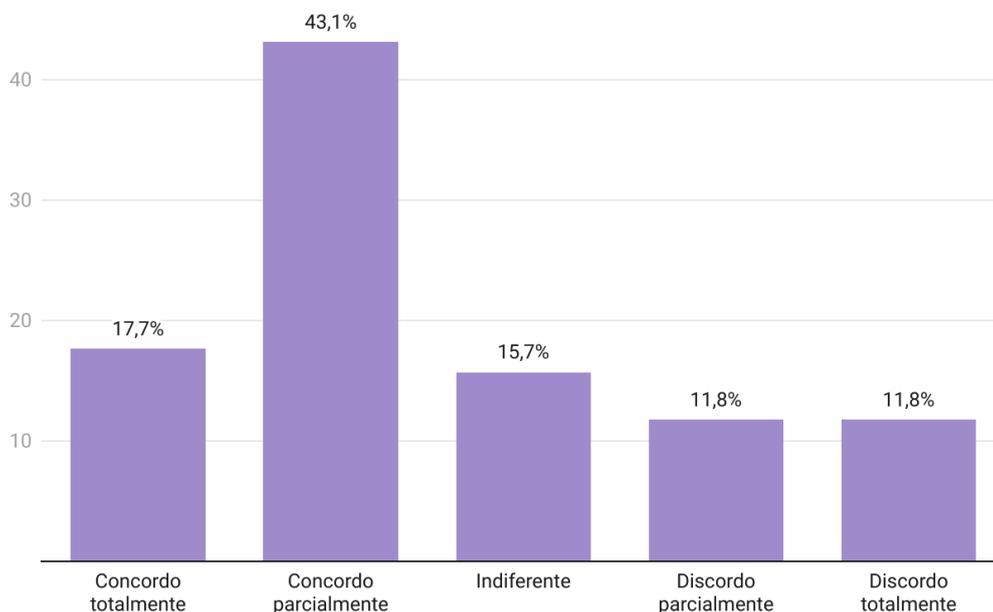
Figura 54 - Reconheço minha evolução acadêmica e estou motivado por isso.



Na afirmativa – sou reconhecido profissionalmente, dos 102 respondentes, 43,1% concordam parcialmente enquanto 17,7% concordam

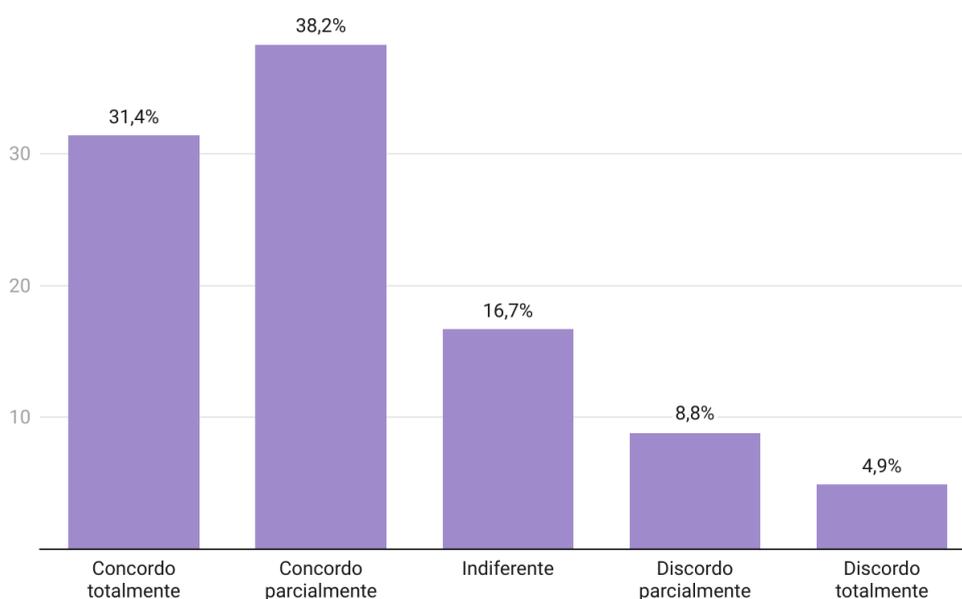
totalmente, 15,7% são indiferentes, 11,8% discordam totalmente e 11,8% discordam parcialmente da afirmação (Figura 55).

Figura 55 - Sou reconhecido profissionalmente.



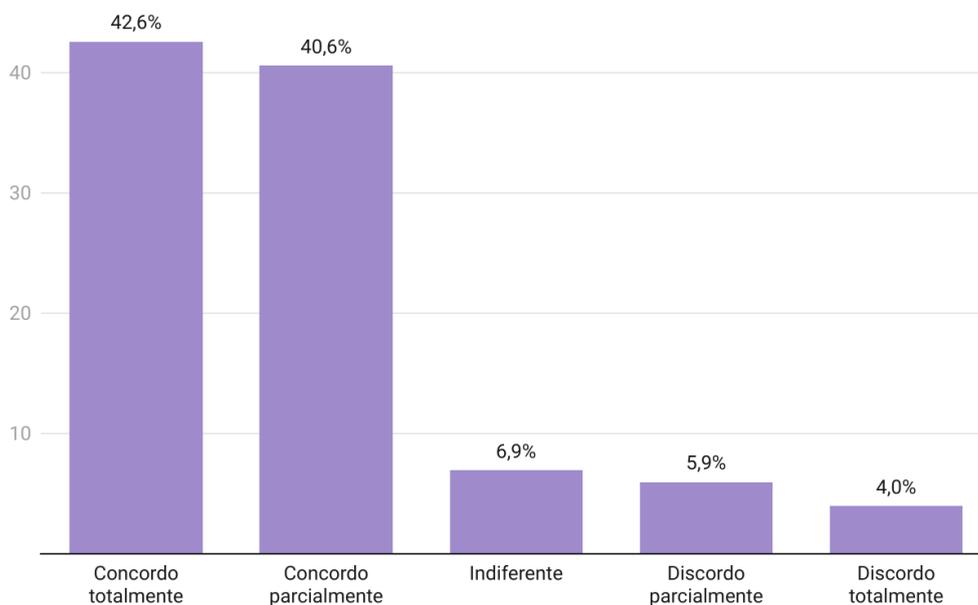
Sobre se respeito dos pares é conquistado através do trabalho, dos 102 respondentes, 38,2% concordam parcialmente, 31,4% concordam totalmente, 16,7% são indiferentes, 8,8% discordam parcialmente e 4,9% discordam totalmente (Figura 56).

Figura 56 - Conquisto o respeito de meus pares através do meu trabalho.



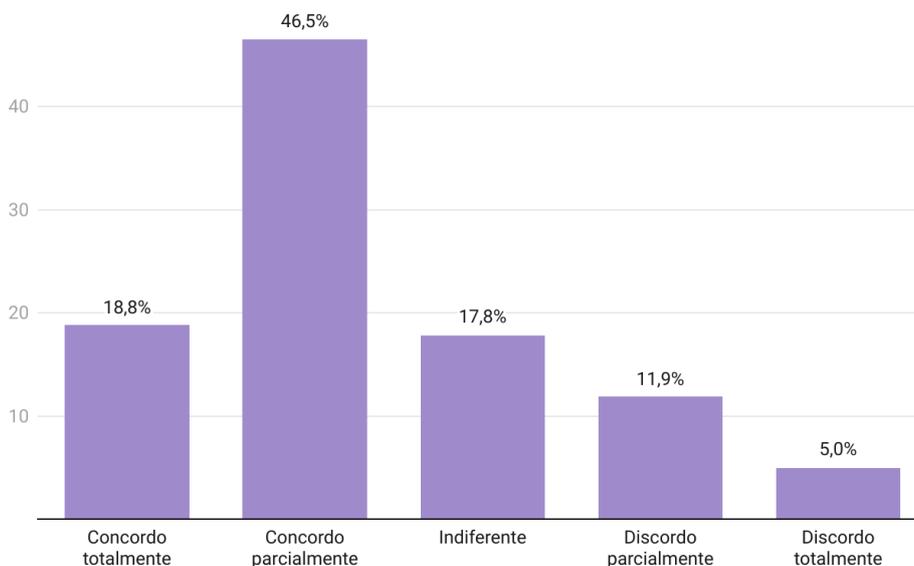
Sobre a afirmativa que questiona se as conquistas são importantes e comemoradas, dos 101 respondentes, 42,6% concordam totalmente, 40,6% concordam parcialmente, 6,9% são indiferentes, 5,9% discordam parcialmente e 4% discordam totalmente (Figura 57).

Figura 57 - Minhas conquistas são importantes e comemoradas.



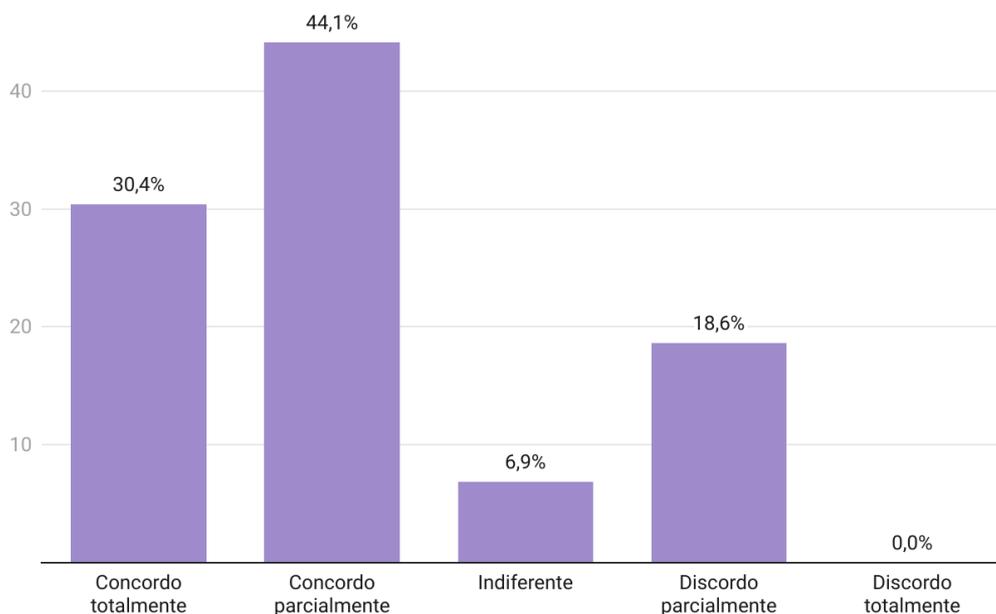
Na afirmativa – o prestígio entre meus pares é determinante em minha vida, de um total de 101 respondentes, 46,5% concordam parcialmente, 18,8% concordam totalmente, 17,8% são indiferentes, 11,9% discordam parcialmente e 5% discordam totalmente (Figura 58).

Figura 58 - O prestígio entre meus pares é determinante em minha vida.



De um total de 102 respondentes, sentir-se confiante e assim avançar na busca de seus objetivos é importante para 44,1% dos respondentes, 30,4% concordam totalmente com a afirmativa, 18,6% discordam parcialmente, 6,9% são indiferentes e nenhum respondente discorda totalmente com a afirmativa (Figura 59).

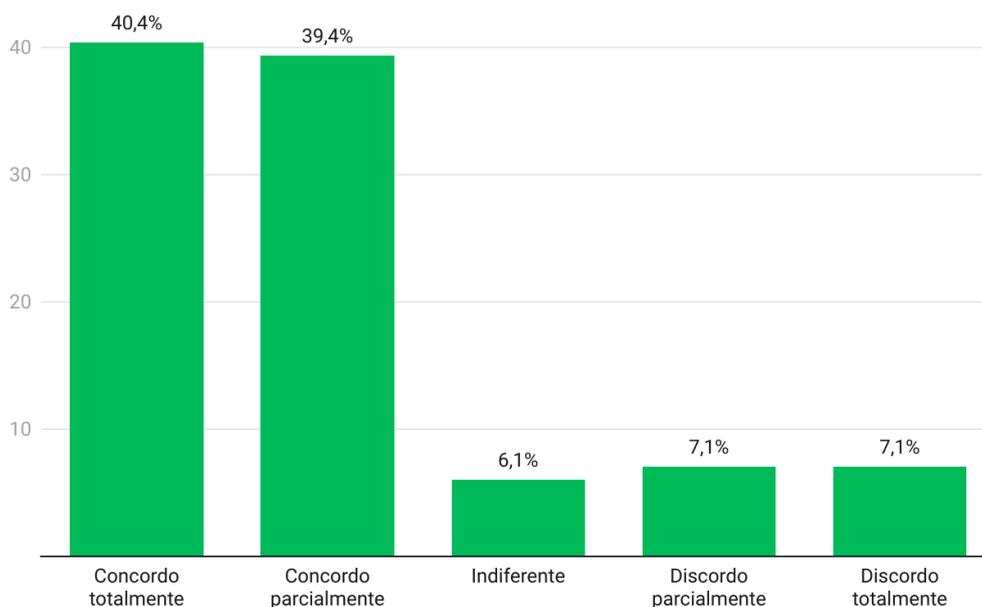
Figura 59 - Me sinto autoconfiante e assim avanço em busca de meus resultados.



7.2.5 Necessidades cognitivas

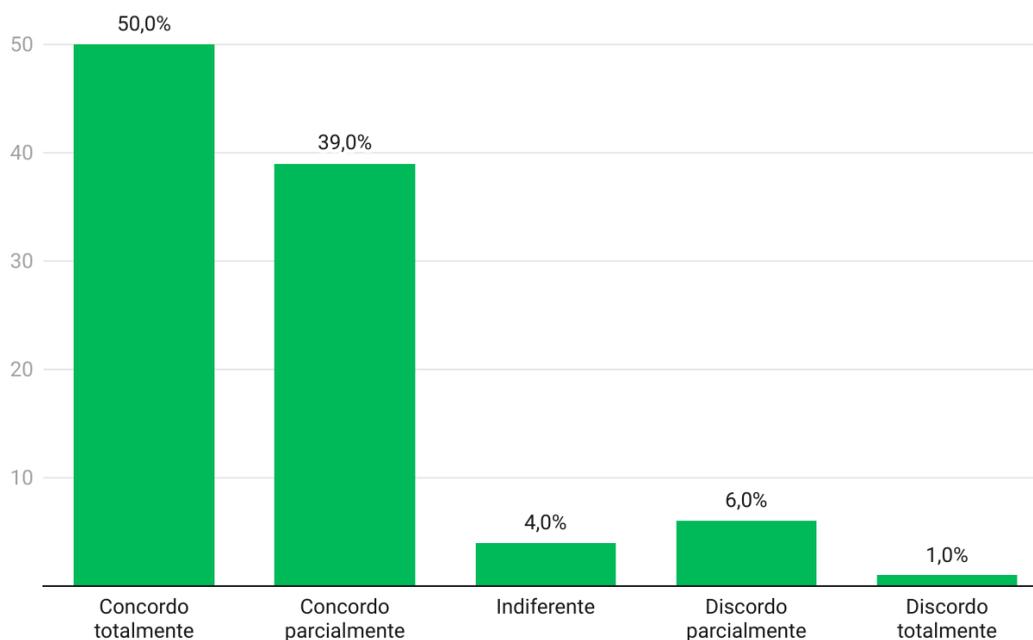
O bloco que abre as necessidades cognitivas obteve um total de 100 respondentes. Foi questionado se explorar as oportunidades como estágios palestras e oficinas oferecidas pela instituição de ensino era algo que fazia parte das atividades dos estudantes, sendo que 40,40% concordam totalmente, 39,4% concordam parcialmente, 7,1% discordam parcialmente, 7,1% discordam totalmente e 6,1% são indiferentes à afirmativa (Figura 60).

Figura 60 - Tento explorar ao máximo as oportunidades como estágios, palestras e oficinas oferecidas por minha instituição.



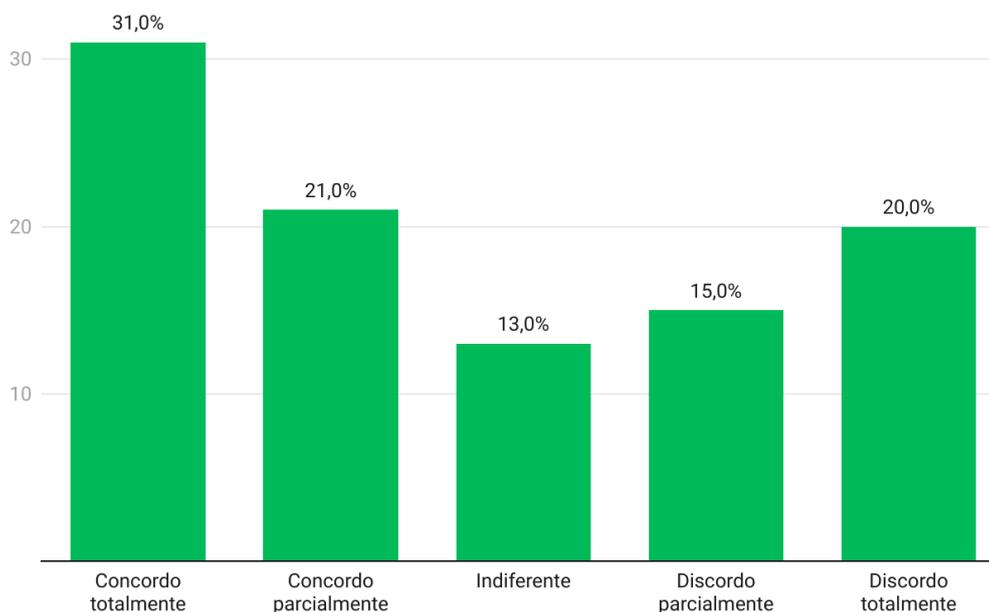
Buscar o conhecimento além daqueles propostos nos conteúdos acadêmicos é relevante para 50% dos estudantes que concordam totalmente, 39% concordam parcialmente, 6% discordam parcialmente, 4% são indiferentes e 1% discorda totalmente (Figura 61).

Figura 61 - Busco conhecimento além daqueles propostos nos conteúdos acadêmicos.



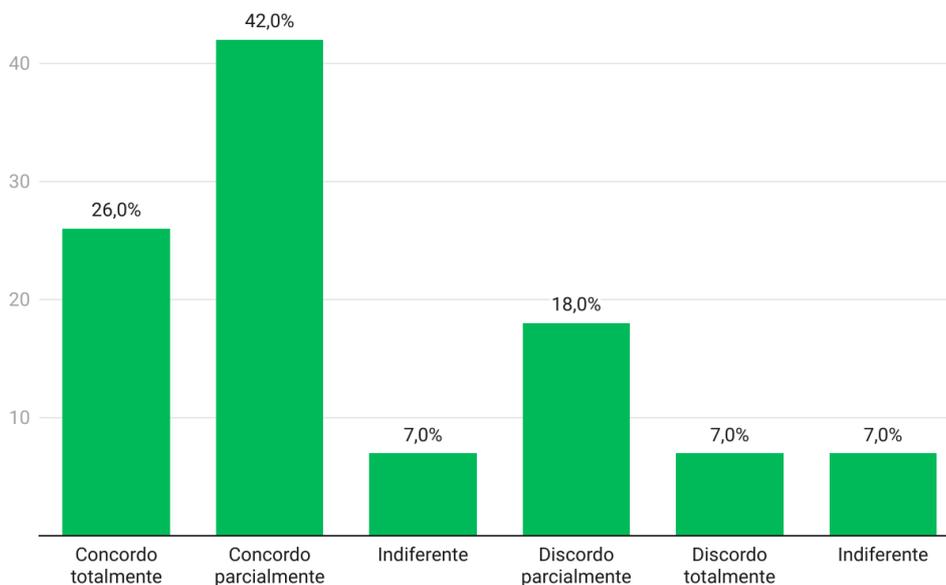
Na pergunta sobre participar de grupos de estudos acadêmicos relevantes ao curso do estudante, 31% concordam totalmente, 21% concordam parcialmente, 20% discordam totalmente, 15% discordam parcialmente e 13% são indiferentes à afirmação (Figura 62).

Figura 62 - Participo de grupos de estudos acadêmicos relevantes ao meu curso.



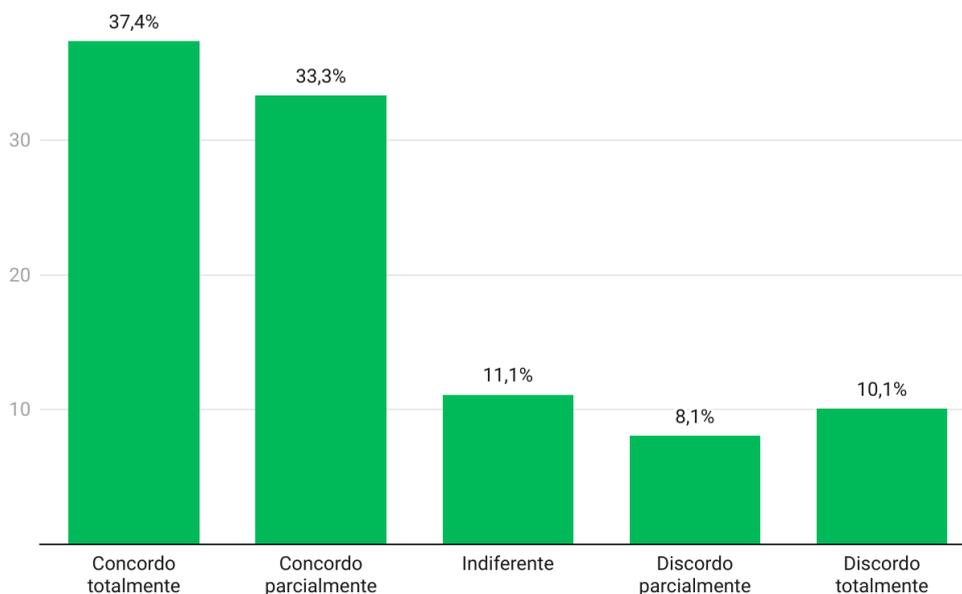
Em relação a participar de eventos direcionados à área de atuação do estudante, 42% concordam parcialmente, 26% concordam totalmente, 18% discordam parcialmente, 7% discordam totalmente e 7% são indiferentes à afirmativa (Figura 63).

Figura 63 - Consigo participar de eventos direcionados à minha área acadêmica.



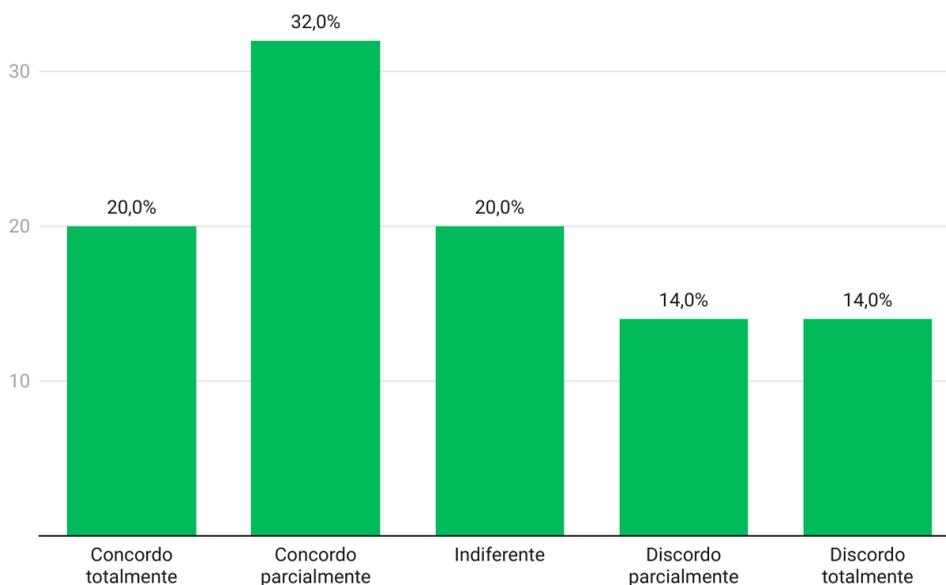
Quando questionados se procuram utilizar a biblioteca da instituição, 37,4% concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente, 11,1% são indiferentes, 10,1% discordam totalmente e 8,1% discordam parcialmente desta possibilidade (Figura 64).

Figura 64 - Procuo utilizar a biblioteca da instituição.



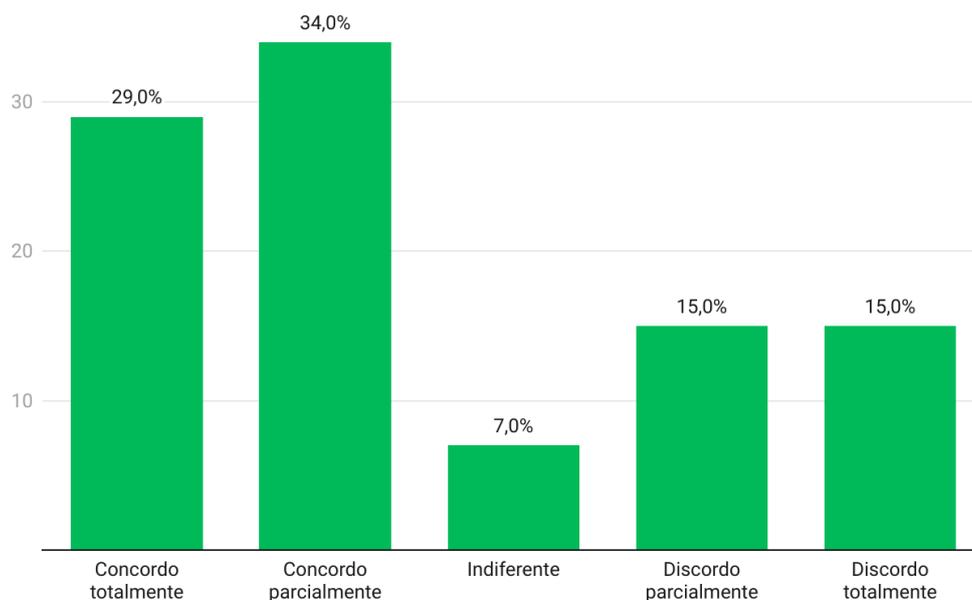
Sobre poder contar com serviços acadêmicos específicos ao se deparar com dificuldades, 32% concordam parcialmente, 20% são indiferentes, 20% concordam totalmente, 14% discordam totalmente e 14% discordam parcialmente (Figura 65).

Figura 65 - Posso contar com serviços acadêmicos específicos ao me deparar com dificuldades.



Encerrando o quesito de necessidades cognitivas, questionamos se os estudantes têm a possibilidade de comprar livros que se relacionem a seu curso, obtendo como respostas 34% que concordam parcialmente, 29% que concordam totalmente, 15% discordam totalmente, 15% discordam parcialmente e 7% que são indiferentes (Figura 66).

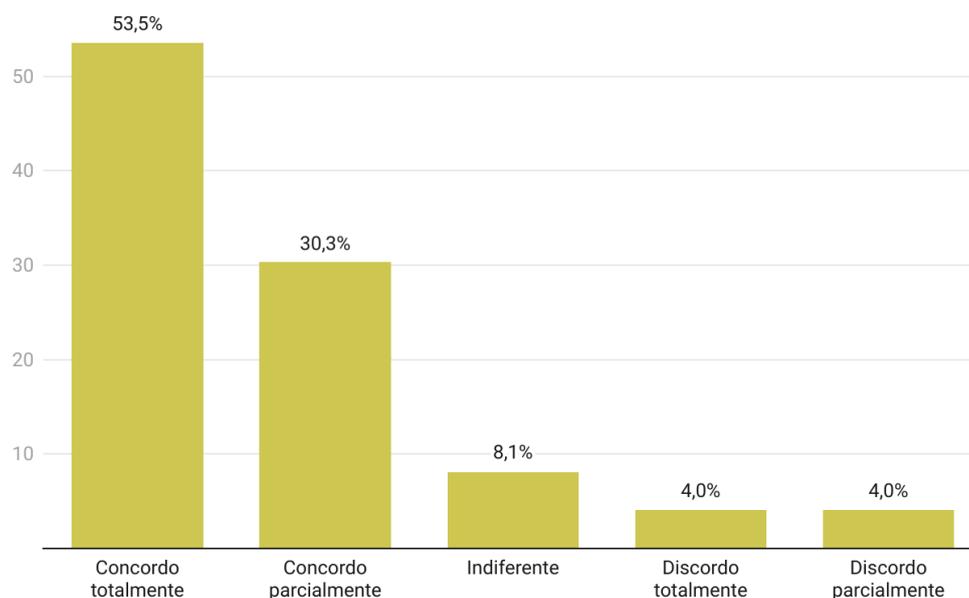
Figura 66 - Tenho a possibilidade a compra de livros que se relacionem ao meu curso.



7.2.6 Necessidades estéticas

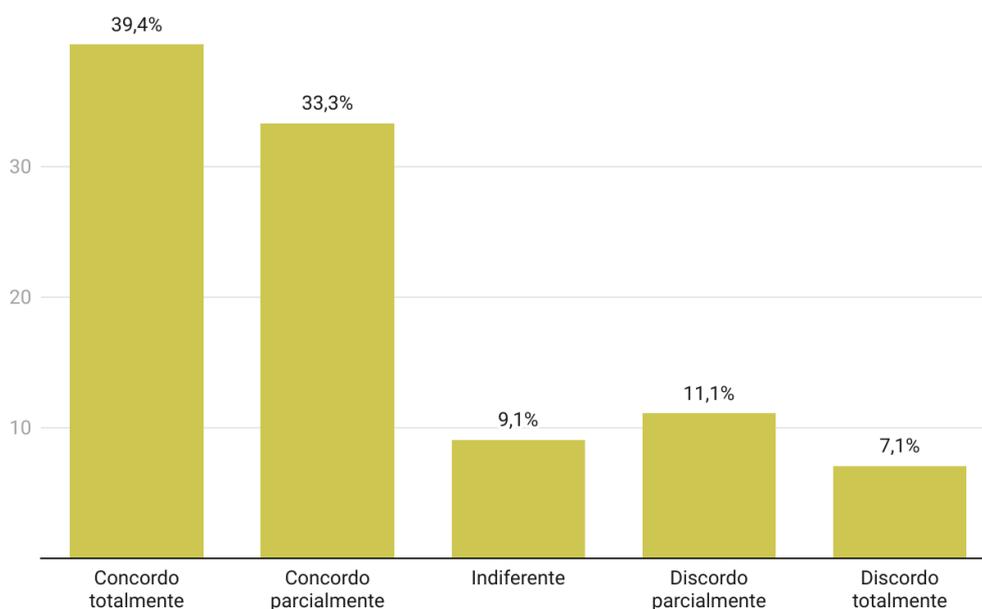
O sexto bloco de perguntas traz as necessidades estéticas e contou com 99 respondentes. A primeira pergunta é sobre se as atividades culturais, museus e teatro são apreciadas pelos estudantes, sendo que 53,5% concordam totalmente, 30,3% concordam parcialmente, 8,1% são indiferentes à afirmação, 4% discordam totalmente e 4% discordam parcialmente (Figura 67).

Figura 67 - Apreciação atividades culturais, museus e teatros.



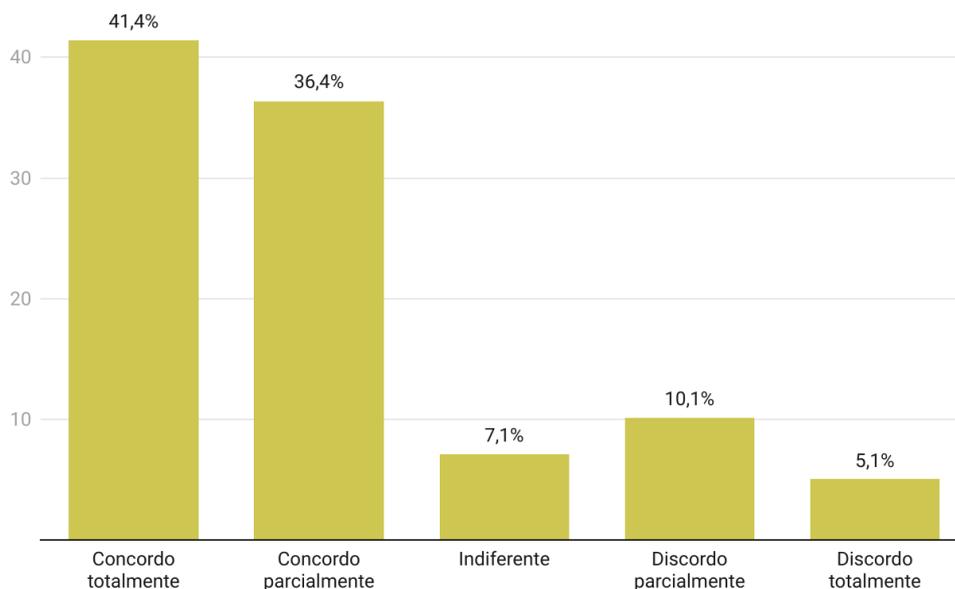
Sobre ter acesso a atividades, como museus, teatros e centros culturais, 39,4% concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente, 11,1% discordam parcialmente, 9,1% são indiferentes e 7,1% discordam totalmente (Figura 68).

Figura 68 - Tenho acesso a atividades como museus, teatros e centros culturais.



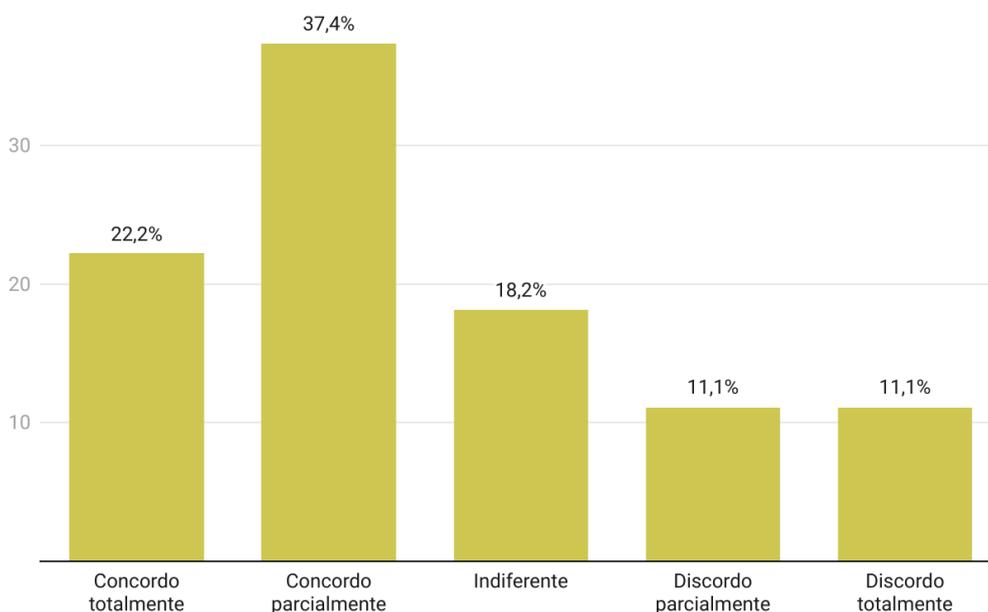
Na pergunta que busca entender se o campus universitário é um lugar atrativo, 41,4% concordam totalmente, 36,4% concordam parcialmente, 10,1% discordam parcialmente, para 7,1% é indiferente e 5,1% discordam totalmente (Figura 69).

Figura 69 - O campus universitário é um lugar atrativo.



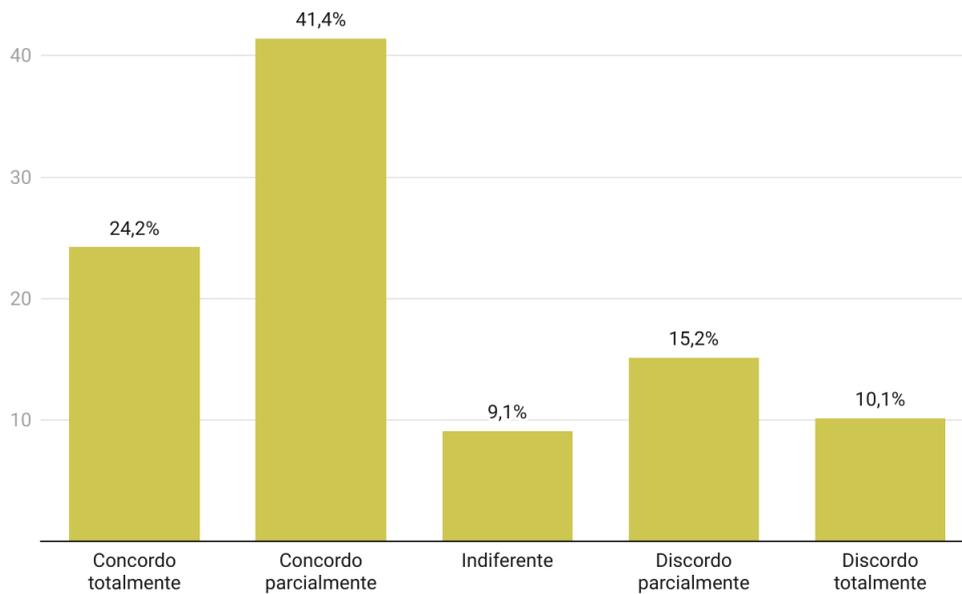
Questionados se acompanham as oportunidades culturais que a instituição proporciona, 37,4% concordam parcialmente, 22,2% concordam totalmente, 18,2% são indiferentes, 11,1% discordam totalmente e 11,1% discordam parcialmente da afirmativa (Figura 70).

Figura 70 - Acompanhamento as oportunidades culturais que a instituição me proporciona.



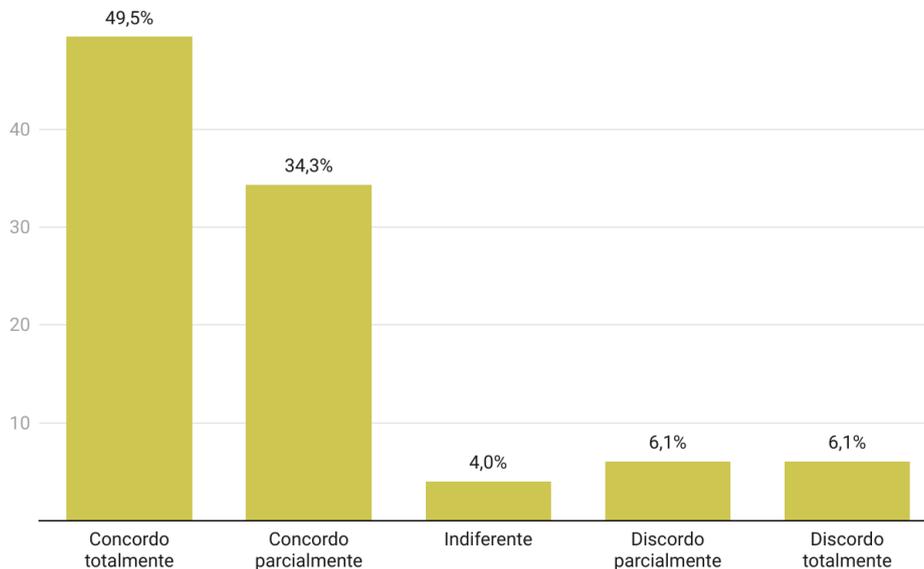
Com relação a afirmativa – a sala de aula é um ambiente confortável e aconchegante, 41,4% concordam parcialmente, 24,2% concordam totalmente, 15,2% discordam parcialmente, 10,1% discordam totalmente e 9,1% são indiferentes (Figura 71).

Figura 71 - A sala de aula é um ambiente confortável e aconchegante.



A respeito da possibilidade de suas casas serem lugares aconchegantes para estudo, 49,5% concordam totalmente, 34,3% concordam parcialmente, 6,1% discordam parcialmente, 6,1% discordam totalmente e 4% são indiferentes (Figura 72).

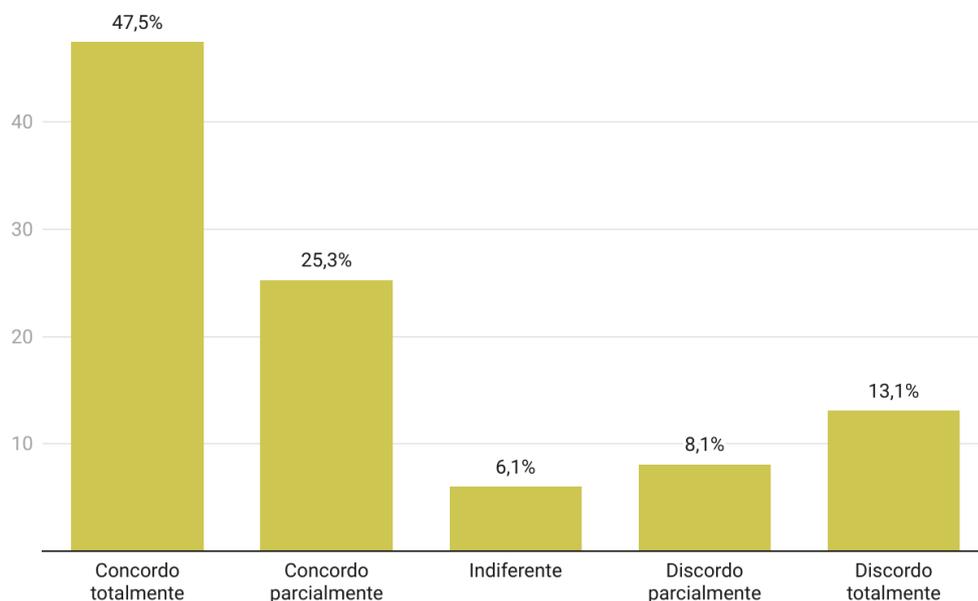
Figura 72 - Minha casa é um lugar aconchegante para estudar.



Encerrando o bloco a respeito das necessidades estéticas, os estudantes responderam se procuram viajar, conhecer novos lugares e ter novas experiências sempre que possível. Nesta afirmativa, 47,5% concordam plenamente, 25,3% concordam parcialmente, 13,1% discordam totalmente, 8,1%

discordam parcialmente e para 6,1% o questionamento foi indiferente (Figura 73).

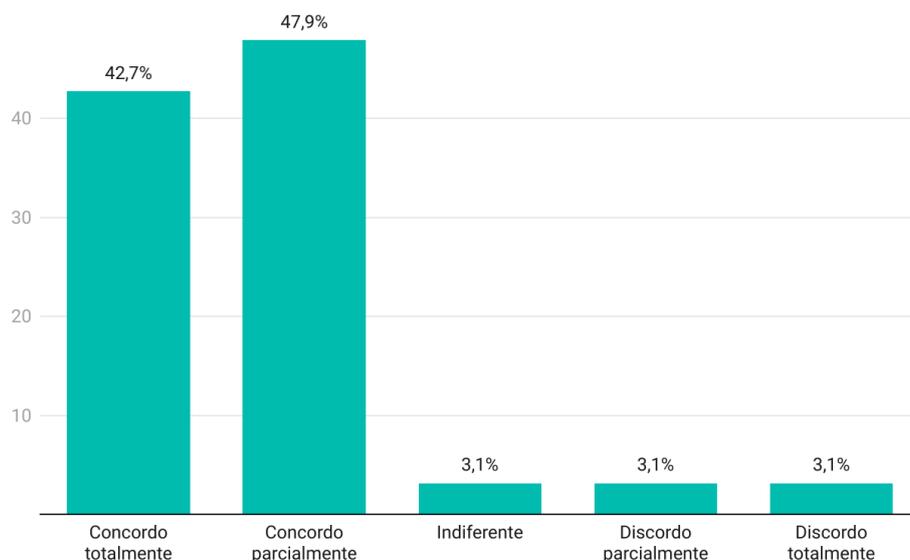
Figura 73 - Procuo viajar, conhecer novos lugares e experiencias sempre que possível.



7.2.7 Necessidade de autorrealização

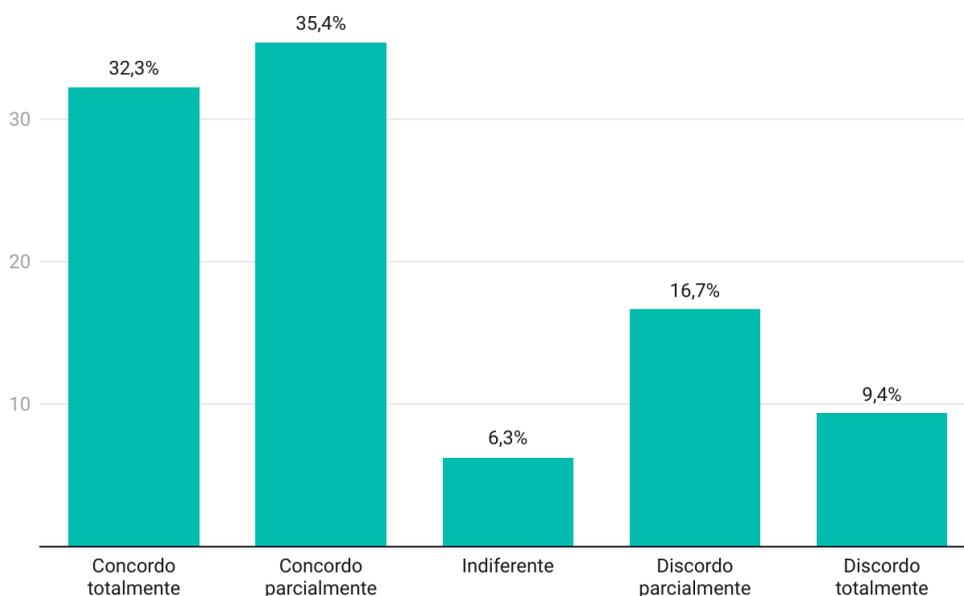
O último bloco de perguntas traz as questões ligadas à autorrealização e houve 96 respondentes. O primeiro questionamento diz respeito a sentir-se realizado com as escolhas acadêmicas, onde 47,9% concordam parcialmente, 42,7% concordam totalmente, 3,1% discordam totalmente, 3,1% parcialmente e 3,1% são indiferentes (Figura 74).

Figura 74 - Considero-me realizado com minhas escolhas acadêmicas.



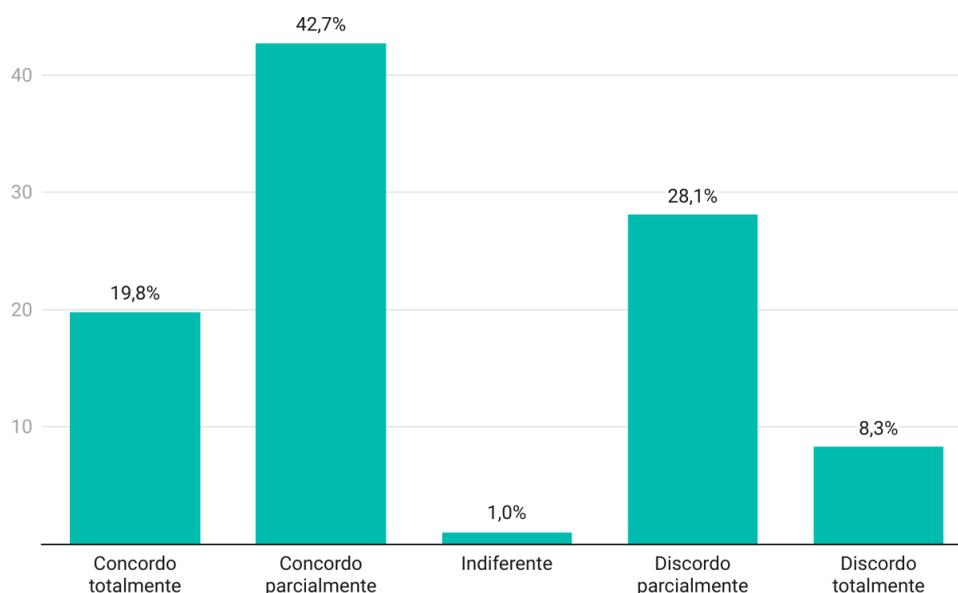
Sobre ter liberdade para mudanças na carreira acadêmica, 35,4% concordam parcialmente, 32,3% concordam totalmente, 16,7% discordam parcialmente, 9,4% discordam totalmente e 6,3% são indiferentes (Figura 75).

Figura 75 - Tenho liberdade para mudanças na carreira acadêmica.



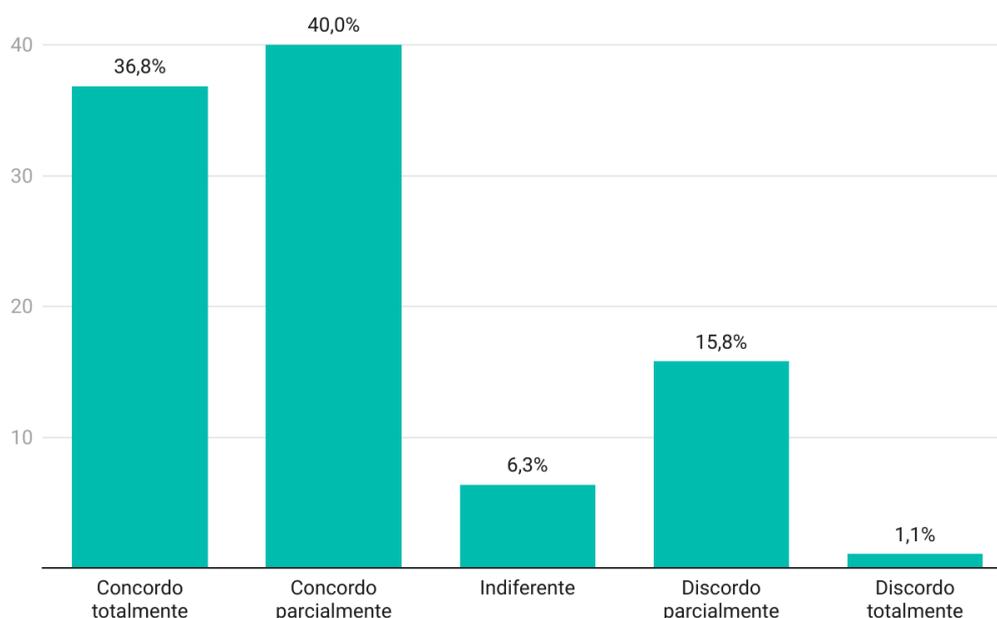
A pergunta que investiga se os estudantes procuram estabelecer rotinas que permitam chegar ao equilíbrio nos campos acadêmico e pessoal foi respondida por 42,7% que concordam parcialmente, 28,1% que discordam parcialmente, 19,8% que concordam totalmente, 8,3% discordam totalmente e 1% foram indiferentes (Figura 76).

Figura 76 - Estabeleço rotinas que me permitem chegar ao equilíbrio na vida acadêmica e pessoal.



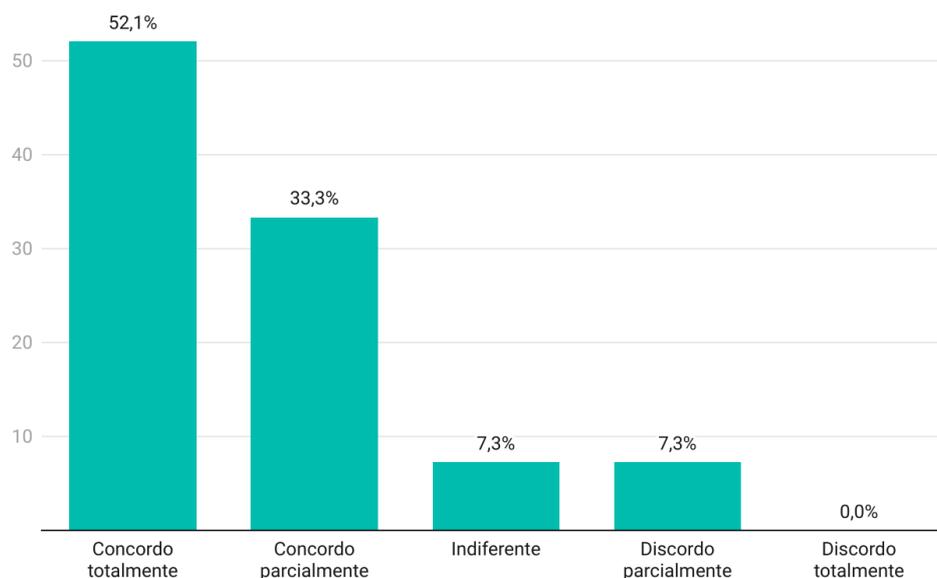
Conhecer suas virtudes e utilizá-las para potencializar os resultados foi respondida por 40% que concordam parcialmente com a afirmação, 36,8% que concordam totalmente, 15,8% discordam parcialmente, 6,3% são indiferentes e 1,1% discordam totalmente da afirmação (Figura 77).

Figura 77 - Conheço minhas virtudes e as utilizo para potencializar meus resultados.



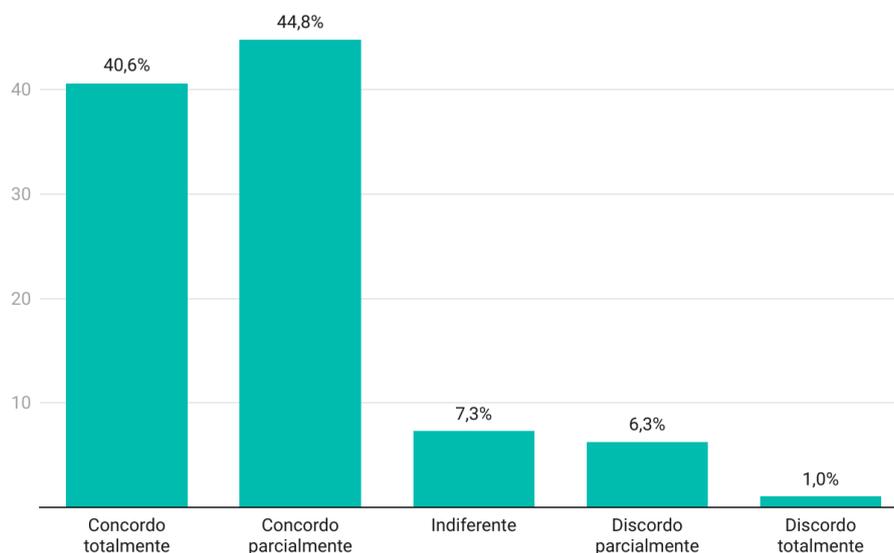
Ser motivado pelo crescimento resultante de suas ações foi respondido por 52,1% estudantes que concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente, 7,3% discordam parcialmente e 7,3% são indiferentes (Figura 78).

Figura 78 - Sou motivado pelo crescimento que minhas ações resultam.



Na questão – compreendo meus objetivos e trabalho meus defeitos para atingir o autoconhecimento, 44,8% dos estudantes concordam parcialmente, 40,6% concordam totalmente, 7,3% são indiferentes, 6,3% discordam parcialmente e 1% discordaram totalmente (Figura 79).

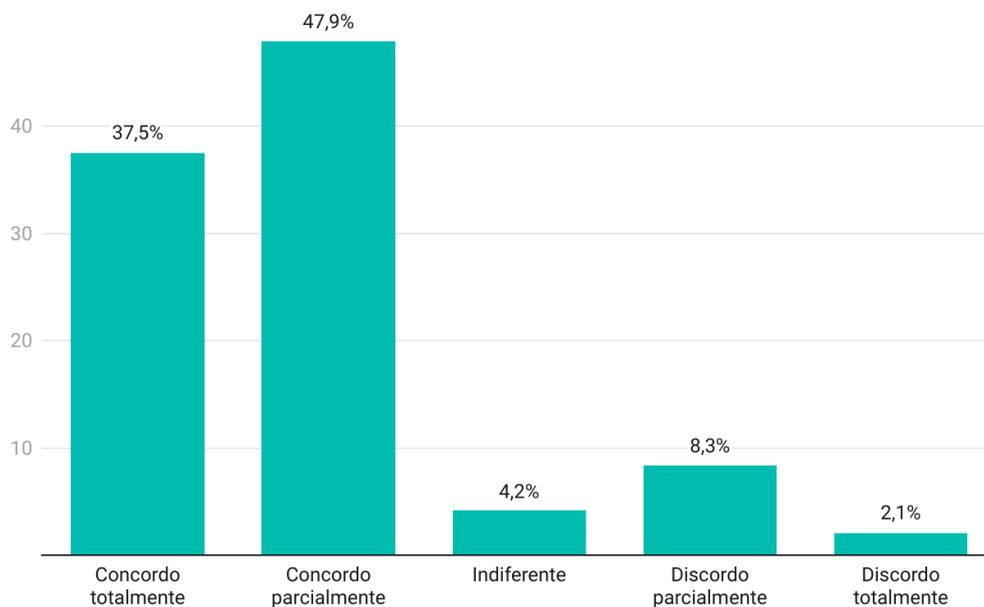
Figura 79 - Compreendo meus objetivos e trabalho meus defeitos para atingir o autoconhecimento.



A última pergunta do questionário incita os estudantes a pensar se tem capacidade de resiliência em situações adversas, tendo sido respondida por 47,9% que concordam parcialmente, 37,5% que concordam totalmente, 8,3%

discordam parcialmente, 4,2% são indiferentes e 2,1% discordam totalmente da afirmativa encerrando assim o último bloco de perguntas (Figura 80).

Figura 80 - Tenho a capacidade de resiliência em situações adversas.



8. DISCUSSÃO

No primeiro bloco de perguntas, buscou-se compreender se para os respondentes as necessidades básicas que se encontram na base da pirâmide eram saciadas de forma satisfatória. Para isto, elencou-se três pontos-chaves nos questionamentos, a alimentação, a qualidade de vida e as formas como se projetam momentos de descanso e lazer.

Para praticamente a totalidade dos respondentes, a alimentação é um fator importante para atingir seus objetivos, assim como uma alimentação adequada proporciona impactos no rendimento acadêmico.

Com relação à qualidade de vida, os estudantes entendem que a falta de descanso influencia diretamente no rendimento acadêmico. A entrada na vida acadêmica, por vezes, provoca mudanças nas rotinas a fim de se adequar ao novo momento vivido. Com o avanço dos semestres e a necessidade de adequar o tempo em função das outras atividades, entre elas as profissionais, o estudante, às vezes, renuncia às horas de descanso regulares a fim de estudos e entregas de trabalhos acadêmicos, desregulando um item importante que é a organização de seu tempo de descanso.

O terceiro ponto levantado neste bloco foi entender se os estudantes buscam determinadas formas de lazer para equilibrar os estudos com momentos em que possam sentir-se confortáveis e em equilíbrio. Com relação a atividades físicas como parte de suas rotinas, os números apontam que os respondentes, em sua maioria, não têm o hábito, seja por não encaixar em suas rotinas ou outros fatores pessoais.

No mesmo contexto, perguntamos se os estudantes possuem uma moradia que lhes proporcione momentos de satisfação após suas jornadas profissionais e acadêmicas, o que foi respondido de forma que satisfaz este grau das necessidades fisiológicas.

A respeito do bloco sobre segurança, esse talvez seja um dos itens mais sensíveis na vida dos estudantes. No trajeto do trabalho para casa, ou para a universidade, existe um sentimento comum de insegurança que tende a aumentar a cada nova notícia e relato de pessoas que sofreram algum tipo de ameaça à sua vida.

Ao analisar os resultados, percebe-se que os estudantes têm a sensação de segurança quando estão dentro do campus, uma vez que contam com o suporte da instituição que provém os devidos cuidados dentro de suas instalações.

Este mesmo cenário se acentua ao analisar o lugar no qual os entrevistados residem. Com poucas mudanças, a maioria sente-se seguro no lugar onde residem, satisfazendo, assim, um ponto importante para esta análise. Neste contexto, Mosquera (1979), pontua uma interessante definição sobre o conceito de habitat e segurança, em que eles dão o sentido de proteção, amparo, e acolhimento, desta forma, a casa não é simplesmente um lugar físico, representa a extensão psicológica do corpo e o refazer para o cotidiano.

Se a segurança em suas moradias e dentro da universidade são mais apontadas como uma necessidade saciada, quando se questionou sobre a segurança no decorrer destes trajetos, ocorre uma mudança de orientação. Neste ponto, os estudantes não conseguem chegar a um consenso, pois existe uma variação nas respostas, remetendo a um temor de situações que venham a colocar sua segurança física em risco durante os trajetos, seja de casa para o trabalho, da universidade para casa ou seus derivados. Segundo dados do relatório estatístico de indicadores criminais da SSP-RS, em 2022⁴ foram 606 ocorrências de roubo em transportes coletivos na capital de Porto Alegre, o que potencializa a força das respostas provenientes da pesquisa.

A segurança nas relações de trabalho também foi objeto de análise, pois é um fator determinante de vulnerabilidade que tende a ocasionar um desequilíbrio na vida dos alunos, uma vez que a pesquisa mostrou que, para a grande maioria, a estabilidade do campo profissional permite um sentimento de segurança no que tange planos para o futuro.

Neste contexto, a perda de emprego também faz com que os respondentes tenham que repensar suas trajetórias acadêmicas. A segurança garantida permite que surjam necessidades e impulsos e que o seu domínio se consolide gradualmente. Quando se coloca a segurança em perigo significa regressão às fundações mais básicas (MASLOW, 1972).

⁴ Fonte: <https://ssp.rs.gov.br/estatisticas> Acessado em 16 de janeiro de 2022.

Quando se cruzam os indicadores se percebe que a estabilidade financeira é um fator determinante na segurança e manutenção dos acadêmicos, apesar dos dados mostrarem que, na maior parte dos casos, o emprego cobre, ainda que parcialmente, as necessidades básicas dos alunos, quesitos de segurança pessoais, como ter um plano de saúde ou guardar uma reserva para eventuais emergências.

Popularmente, a escolha do curso superior tem um grau de ligação íntimo dos familiares do futuro aluno. Por vezes, principalmente no passado, a escolha se dava no âmbito familiar, com os jovens seguindo a carreira dos pais, assim como ocorreu em outras gerações, como em cursos como medicina, direito, engenharias, entre outros. Esta continuidade familiar, por vezes, gera no indivíduo um sentimento de necessidade, ou obrigação de seguir os passos e feitos da família que, em muitas vezes, também é a responsável pelo amparo financeiro durante o curso. Quando se observa os resultados da pesquisa, no bloco de necessidades sociais, os dados fortaleceram os questionamentos que envolvem a família e as relações do aluno em torno de si.

Ficou claro o apoio da família em razão da escolha do curso para a maioria dos respondentes e com resultados muito similares também no que diz respeito ao apoio do núcleo familiar no caso de uma troca de curso. Isto se mostra positivo também em relação ao apoio familiar em relação à escolha do curso. Além disso, O fato de poder contar com os familiares, ou estar próximo a eles é visto como elemento positivo para os respondentes.

O equilíbrio em outros setores da vida, como o afetivo também é importante para a garantia e manutenção da saúde. Ele permeia tanto o campo das necessidades fisiológicas da vida quanto nas necessidades sociais, onde estar entre os pares permite trocas e sentimentos mais saudáveis. Durante os desafios da vida acadêmica, o estudante precisa encontrar o equilíbrio do campo pessoal, por vezes, a carga de trabalhos faz com que tenham que optar nos relacionamentos. Para isso, é necessária uma rede composta pelos colegas,

Também é possível pensar no papel das associações, fazer parte de clubes, ter um grupo de amigos ou de apoio, pois foram considerados importantes na visão dos respondentes. Compreende-se que durante a vida acadêmica este é um fator relevante, especialmente na presença de dificuldades, sejam do campo pessoal, acadêmico ou profissional. Poder contar

com uma rede de apoio é determinante ao aluno para sentir-se amparado e principalmente seguro.

Sobre a autoestima, pode-se dizer que ela está ligada à construção que o indivíduo faz de sua autoimagem. Mais do que uma opinião, ela é um fator que tende a ser positivo ou negativo em função das relações e experiências pessoais do sujeito.

Nos estudantes universitários, este conceito se potencializa com as conquistas obtidas durante o percurso acadêmico, na percepção que seu esforço é significativo e gera resultados para si e para os seus. Parte-se desta afirmação para investigar como a estima se constrói nos estudantes a partir do reconhecimento de si e de suas relações com os outros.

Para os estudantes, é importante ser reconhecido através dos resultados que alcançaram durante a vida acadêmica, como forma de se sentirem motivados a novos cenários e desafios, assim como compreendem ser um fator de motivação reconhecer sua evolução durante o curso.

No segundo momento, procurou-se compreender se os estudantes entendem que o prestígio profissional tem importância na construção de sua autoestima. Para a maioria isto ocorre de forma satisfatória, além de gerar uma autoconfiança para, assim, avançar em busca de bons resultados. Neste contexto, os estudantes contribuíram aceitando que o prestígio entre os pares também se assemelha aos resultados do item anterior, o que faz entender que o prestígio gera a autoconfiança que potencializa o sentimento de estima e pertencimento, capazes de gerar resultados positivos ao aluno.

Pensa-se ser importante entender que quando os resultados são positivos, estas conquistas são festejadas de alguma forma. Para a quase totalidade, são necessários estes movimentos. A recompensa é um agente necessário que insere um fator motivacional nestes ciclos. Nas palavras de Maslow (1974), pensar em “recompensa” em termos de dinheiro, unicamente, é claramente obsoleto em tal enfoque. É certo que a satisfação de necessidades inferiores pode ser comprada com dinheiro, mas quando elas já estão satisfeitas, então as pessoas são motivadas apenas por espécies superiores de “pagamento” — filiação, afeição, dignidade, respeito, apreciação, honra — assim como pela oportunidade de individuação e a promoção dos valores supremos:

verdade, beleza, eficiência, excelência, justiça, perfeição, ordem, legitimidade etc.

No processo de criação da pesquisa, sentiu-se a necessidade de compreender as relações que os estudantes manifestam com o espaço acadêmico, se buscam aprofundar seus conhecimentos e utilizar os serviços oferecidos pela universidade, potencializando seus aspectos cognitivos perante a exploração dos recursos ofertados.

Avaliou-se que os estudantes, em sua maioria, participam de palestras e oficinas ofertadas por suas instituições, o que demonstra que a busca dos conhecimentos acadêmicos, além daqueles situados durante as aulas, acontece de forma satisfatória para grande maioria dos entrevistados.

Outro elemento importante nesta construção seria a oferta de grupos de estudos relevantes ao curso do aluno. Apesar das respostas mostrarem que este quesito não foi contemplado de forma satisfatória, uma vez que as respostas apontaram que a média foi bem inferior aos outros quesitos, compreende-se que nem todos os participantes têm interesse nessa modalidade. Segundo Júlio (2011), as atividades de investigação, sejam elas práticas ou simulações que envolvam resoluções de problemas pelos alunos são situações de aprendizagem ricas que favorecem a alfabetização científica do aluno.

Também procurou-se apurar se o aluno utiliza a biblioteca acadêmica de sua instituição, sendo que a maioria mostrou utilizar os serviços. É interessante este questionamento, pois com o avanço da educação digital e disponibilidade de materiais nas redes, a biblioteca deixou de ser um lugar atrativo de construção dos conhecimentos. As bibliotecas desempenham um papel central no processo educacional, pois além do apoio às pesquisas, elas também oferecem serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração de recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura (CAREGNATO, 2000).

Quando se perguntou se os alunos possuem acesso à serviços específicos dentro da universidade ao encontrarem dificuldades em sua trajetória, as respostas mostraram números baixos comparados a outros questionamentos desta categoria. Cabe neste contexto, pensar sobre a

necessidade de suporte ao aluno durante sua trajetória acadêmica que a universidade poderá disponibilizar.

Nas palavras de Kern (2015), hoje uma universidade não se distingue apenas por sua qualidade de ensino e pela produção intelectual, mas se destaca também pelo cuidado na acolhida e no acompanhamento de todos os envolvidos, direta e indiretamente, nos processos acadêmicos.

Neste contexto, se inserem os serviços de apoio ao aluno inseridos dentro das universidades, onde existe a possibilidade de atendimentos nas mais diferentes áreas e dificuldades que permeiam o estudante, psicológica, pedagógica e social, através de equipes multidisciplinares formadas por professores e profissionais da instituição, oferecendo suporte e, na medida necessária, encaminhamentos a outras áreas, uma vez que detectado o grau de dificuldade trazido pelo aluno. Milagres (2022) corrobora com esta afirmação quando faz pensar que a forma como ocorre a relação aluno-instituição é de extrema importância, pois, desta forma, a universidade pode proporcionar recursos necessários para o aluno superar suas dificuldades, assim como fazer com que ele permaneça na instituição e conclua a graduação.

Contemplar este estudo com as necessidades estéticas de Maslow permitiu compreender como os estudantes interagem com os diferentes ambientes que potencializam o conhecimento, tanto em ambiente acadêmico quanto em situações cotidianas da vida do aluno. As respostas obtidas foram classificadas em dois grupos, um correspondente a questões ligadas as percepções da universidade e o segundo grupo investigando as interações do aluno com situações em que ele se permita interagir com cenários e ambientes que remetem à beleza.

Em relação ao campus universitário, compreende-se que as respostas obtidas foram muito similares. Mais de 60% dos respondentes consideram o campus e a sala de aula um lugar atrativo, o que indica que essas interações constroem um pertencimento do aluno à instituição. Estes dados também foram similares quando se questionou se o ambiente domiciliar também é um lugar aconchegando para a prática de estudos.

Quando se investigou se os estudantes procuram ter novas experiências, viajando, conhecendo lugares diferentes, participando de atividades culturais,

fica claro que existe o movimento para a busca do belo, seja criando situações novas ou construindo conhecimentos em função de suas escolhas.

Quando se cruzam os dados das respostas referentes a ter acesso a atividades culturais, museus teatros entre outras, e apreciar estas atividades, percebe-se uma distância entre os resultados. Mesmo que nas duas perguntas os estudantes concordaram totalmente com as afirmações, quando se analisa os números relativos ao acesso às atividades conclui-se que uma parte significativa dos entrevistados, possivelmente, não possuem os meios de acesso para tais atividades.

O relatório *Cultura nas Capitais*, realizado pela empresa JLeiva Cultura e Esporte, ouviu mais de 10 mil pessoas nas 12 maiores capitais brasileiras e aponta que a educação é fator determinante para a cultura. Quanto maior a escolaridade, mais as pessoas irão participar de atividades culturais (LEIVA, 2018). O número de pessoas do ensino superior que responderam afirmativamente sobre a prática de atividades culturais foi o dobro do número de entrevistados que haviam concluído apenas o ensino fundamental, remetendo a ideia de que o acesso ao ensino superior é crucial e proporciona uma maior manutenção das atividades culturais por parte do sujeito, o que corrobora com as conclusões sobre a importância dos estudos das necessidades estéticas no que tange a trajetória academia dos alunos.

Na pirâmide clássica de Maslow, a autorrealização é o ponto mais alto da escalada do indivíduo, onde as necessidades anteriores, supridas de forma satisfatória, tendem a aparecer na forma de resultados e conquistas por parte do indivíduo. Na universidade, o momento de ápice da trajetória acadêmica se compõe do rito de formatura, que para o aluno, por vezes, é o momento de reflexão de sua caminhada e desafios até ali.

Como já exposto, a decisão pela escolha do curso, por vezes, é algo acordado entre os alunos e a família, mas é o aluno que irá traçar os desafios encontrados em suas escolhas. Às vezes, os alunos acabam mudando de curso durante o processo, por motivos que vão desde dificuldades em determinadas disciplinas até a aproximação por outra área de conhecimento. Questionou-se, assim, se os respondentes se sentiam realizados por suas escolhas acadêmicas, sendo possível constatar que este é um indicador positivo para praticamente todos os participantes, que ainda reforçam a teoria de que, na maioria dos casos,

mudanças na trajetória acadêmica podem ocorrer sem maiores dificuldades, como a escolha por outro curso.

Para que estes processos de crescimento sejam satisfatórios, existe a necessidade de análise do EU, do conhecimento próprio de suas virtudes para potencializar assim as ações e resultados pretendidos. Chama a atenção, neste quesito, que muitos respondentes concordam parcialmente com esta afirmação, demonstrando a necessidade de amparo ao estudante que busca sua realização no meio acadêmico.

Desde a entrada do curso, o estudante irá passar por desafios, que se iniciam já no primeiro semestre, com um ambiente diferente, colegas e professores que irão fazer parte de sua rede, durante sua trajetória com desafios impostos pelos trabalhos, disciplinas e convívio com os demais, até os últimos semestres quando os questionamentos em torno de toda essa caminhada ficam mais evidentes.

Segundo Pasqualotto (2021), o termo resiliência acadêmica surgiu com o objetivo de avaliar aspectos relacionados à permanência no ambiente escolar, sendo definida por Cassidy (2015) como a capacidade de estudantes em superar as adversidades relacionadas ao ambiente acadêmico. A capacidade de resiliência é colocada, muitas vezes, à prova. Neste estudo, os estudantes participantes percebem que se constituem com a característica de ser resilientes às situações e enalços que provêm da trajetória acadêmica.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo norteador compreender as relações da hierarquia das necessidades e as dificuldades que os estudantes produzem durante sua trajetória acadêmica, de forma com que se conclui compreender a importância que estes fundamentos trazem, remetendo a pistas que potencializam as discussões e achados sobre o tema.

Através do Estado do Conhecimento, foi possível investigar a relevância do presente trabalho para as pesquisas na área da educação, uma vez que a hierarquia das necessidades é usada frequentemente em outras instâncias do conhecimento. O EC foi relevante não apenas na identificação de que poucos são os trabalhos na educação que envolvem Abraham Maslow e a hierarquia das necessidades, mas também a partir de seus conceitos que permitiram categorizar toda a forma com que montaram-se os questionários, através de descritores referentes às categorias, facilitando, através desta técnica, o andamento da construção dos instrumentos da pesquisa.

É importante ressaltar que a escolha de Abraham Maslow como norteador deste estudo permitiu compreender a importância do uso de sua pirâmide de necessidades nos processos que transpassam a vida do estudante. Volta-se à noção de pilares na qual o estudante se insere, o pessoal, profissional e o acadêmico. Sendo que em cada um, a hierarquia das necessidades se fez presente, corroborando com as suspeitas iniciais em torno de que quando existe um desequilíbrio em um destes três pontos existe a fragilização do estudante para a determinada área e, assim, é necessário um trabalho contínuo a fim de recuperar e fortalecer determinado ponto.

Um aspecto técnica a ser avaliado em estudos futuros se refere a coleta de dados. No projeto inicial, a ideia era coletar um número de respostas iniciais em torno de 1.000, sendo que se atingiu em torno de 15% do valor total. Suponha-se que isto tenha ocorrido com relação ao volume crescente de contato com interações virtuais ocasionados nos três últimos anos pelo de cenário pandêmico. Durante os movimentos de *lockdown*, as pessoas dispunham de mais tempo em frente às telas, o que não ocorre hoje com a mesma disposição em função da retomada de atividades e estilo de vida de cada um. Uma

abrangência maior também pode ser feita através de agências e órgãos específicos de parcerias universidades.

Os dados obtidos através da pesquisa podem ser utilizados em outros cruzamentos, como faixa etária, região e sexo para criar relações e possibilidades de respostas ainda mais abrangentes, determinando novas visões em torno dos elementos abordados nas perguntas.

A discussão dos resultados demonstrou que existe uma necessidade de olhar em prol de acolhimento e acompanhamento àqueles estudantes que, em algum ponto de seu percurso acadêmico, passam por certas dificuldades e que as universidades devem estar preparadas para orientar estes estudantes em função de suas demandas. Os núcleos de apoio estudantil têm papel fundamental na escuta, orientação e encaminhamento, bem como devem ser peças ativas como indicadores das principais dificuldades que traz o aluno. Pesquisas futuras podem apontar além das dificuldades, como as IES trabalham, não só questões ligadas à permanência do aluno, mas também que recursos dispõem que possibilitam, além do acompanhamento, a boa manutenção durante a formação do estudante.

É importante refletir que os dados quantitativos nos remetem a pistas de ações que possam ser trabalhadas pelas IES em prol da qualidade e segurança acadêmica de seus alunos. Quando nos propomos por exemplo a entender os vínculos de relacionamento com os colegas e estes números nos instigam a questionar quais são as ações de acolhimento que poderiam ser realizadas para os potencializar ou ainda como os alunos tratam oportunidades internas da universidade em busca de aprendizado, oficinas e palestras, podemos tratar estes dados como forma de sugerir ações que fortaleçam o pertencimento do aluno à sua instituição.

Ao findar esta dissertação, se propõe uma breve citação atribuída a Issac Newton em 1675 “Se vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes”. Sua relevância se relaciona ao início desta jornada acadêmica, quando a escolha pelo mestrado em educação se fez presente em função da necessidade de compreender mais como se dão as dificuldades dos estudantes universitários.

Por cinco anos, através do atendimento psicopedagógico, em torno de dois mil e quinhentos alunos foram acolhidos pelo pesquisador no Centro de Atenção Psicossocial da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

- PUCRS, onde na escuta sensível a cada um foi possível compreender a gama de dificuldades e anseios que transpassam a vida e aprendizagens do aluno durante a universidade, assim como propor os melhores caminhos para recuperá-las.

A metáfora de Newton, relaciona-se neste cenário uma vez que nos ombros do gigante, não enxergamos mais as coisas como no princípio, mesmo que, por vezes, no ingresso do pós-graduação já tenhamos pistas e possíveis respostas para nossa discussão. Neste momento, temos uma visão privilegiada e maior do campo, o que penso ter sido objetivo da presente dissertação e para futuros trabalhos do pesquisador em prol de um caminho, cada vez, mais tênue na busca e pesquisa no interesse de potencializar os caminhos dos estudantes de ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ANDOLFI, M. **A linguagem do encontro terapêutico**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C.S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279–301, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107/13463>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- BRIDGMAN, T.; CUMMINGS, S.; BALLARD, J. Who Built Maslow's Pyramid? A History of the Creation of Management Studies' Most Famous Symbol and Its Implications for Management Education. **Academy of Management Learning and Education**, v. 18, n. 1, p. 81–98, 2019. DOI: 0.5465/amle.2017.0351.
- CANNON, W.B. **The wisdom of the body**. Nova York: W W Norton & Co, 1932.
- CAREGNATO, S.E. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, v. 8, p. 47-55, 2000.
- misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CASSIDY, S. **Resilience Building in Students: The Role of Academic Self-Efficacy**. *Frontiers in Psychology*, 2015. DOI 10.3389/fpsyg.2015.01781
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- COELHO, C.B.; SILVA, P.B.; XAVIER, L. Psicologia Humanista de Abraham Maslow: Recepção e Circulação no Brasil. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 13, n. 2, p. 189-199, 2017. ISSN: 1809-6867.
- CRESWELL. J.W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e**
- DAVIDOFF, L. **Introdução a psicologia: Terceira edição**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DAVIS, K. **Human relations in business**. New York: McGraw-Hill, 1957.
- FRIEDAN, B. **A Mística Feminina**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUENTHER, Z.C. Maslow: autorrealização e transcendência. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72188>.
- HALL, M. A conversation with Abraham Maslow. **Psychology Today**, v. 2, p. 35-57, 1968.

HOFFMAN, E. **The right to be human: a biography of Abraham Maslow.** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

_____. Abraham Maslow: a biographer's reflections. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 48, n. 4, p. 439-443, 2008. DOI: 10.1177/0022167808320534.

JULIO, J. M.; VAZ, A. de M. Grupos de alunos como grupos de trabalho: um estudo sobre atividades de investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4034>

KERN, F.A. (org). **Atenção Psicossocial no Ensino Superior: Fortalecendo as relações interpessoais para o mundo do conhecimento.** Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

LEIVA, J. **Cultura nas Capitais: Como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte.** Rio de Janeiro: 17 Street Produção Editorial, 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MASLOW, A.H. **Motivation and Personality.** New York: Harper & Row, 1954.

_____. **Maslow no Gerenciamento.** Tradução Eliana Casquilho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000/1970

_____. **Introdução à Psicologia do ser.** Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Eldorado, 1972.

_____. **Future visions: The unpublished papers of Abraham Maslow.** Newbury Park, CA: Sage, 1996.

MCDERMID, C.D. How Money motivates Men. **Business Horizons**, v. 3, n. 4, p. 93–100, 1960. DOI:10.1016/s0007-6813(60)80034-1.

MCGREGOR, D.M. The Human Side of Enterprise. **Management Review**, v. 46, p. 22-28, 1957.

_____. **The Human Side of Enterprise.** New York: McGraw-Hill Book Co., 1960.

MILAGRES, V.M.F.; REIS, L.P.C.; DOMINGUES, S. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024002, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v10i00.8666009.

MOSQUERA, J.J.M. **As ilusões e os problemas da vida.** Porto Alegre, RS: Sulina, 1979.

MOROSINI, M.C.; KOLHS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021

MOSQUERA, J.J.M.; STOBAÜS, C.D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438>.

PASQUALOTTO, R.A. **Variáveis relacionadas à resiliência de estudantes universitários no ensino superior**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

PEREIRA, I.S. A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, v. 18, n. 1, p. 125–136, 2007. DOI:10.1590/s0103-65642007000100007.

PUENTE, M. **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação**. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T. A. **Organizational Behavior**. 16^a ed. Londres: Pearson Education, Inc., 2015.

_____. **Essentials of Organizational Behavior**. 14^a Ed. Londres: Pearson Education, Inc., 2018.

SAMPAIO, J.D.R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **RAUSP Management Journal**, v. 44, n. 1, p. 5-16, 2009.

SCHALLER, M.; NEUBERG, S.L.; GRISKEVICIUS, V.; KENRICK, D.T. Pyramid power: A reply to commentaries. **Perspectives on Psychological Science**, v. 5, n. 3, p. 335-337, 2010. DOI: 10.1177/1745691610369474.

SCHERMERHORN, J.R.; DAVIDSON, P.; POOLE, D.; WOODS, P. et al. **Management**. Milton, Qld: John Wiley and Sons Australia 2014.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, Editora da Universidade de São Paulo, 1965

SILVA, A.A. **Motivação: A Famosa Teoria de Maslow**. 2^a Ed. Campinas: Editora Delasylvio, 2020.

STEPHENS, D. Prefácio. Em A. Maslow. **Diário de negócios de Maslow**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003 [1965].

STEPHENS, D.C.; HEIL, G. **Maslow on management**. New York: John Wiley, 1998

TAY, L.; DIENER, E. Needs and subjective well-being around the world. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 101, n. 2, p. 354–365, 2011. DOI: 10.1037/a0023779

WARD, D.; LASSEN, M. An Overview of Needs Theories behind Consumerism.
Journal of Applied Economic Sciences, v. 4, n. 1, 2009.

ANEXO I - Formulário sociodemográfico

Questionário sociodemográfico

Idade:	<input type="checkbox"/> 17 a 27 anos <input type="checkbox"/> 28 a 38 anos <input type="checkbox"/> 39 a 49 anos <input type="checkbox"/> 50 a 60 anos <input type="checkbox"/> 61 a 70 anos <input type="checkbox"/> 71 a 80 anos <input type="checkbox"/> acima de 80 anos <input type="checkbox"/> prefiro não informar
---------------	--

Etnia:	<input type="checkbox"/> branca <input type="checkbox"/> preta <input type="checkbox"/> parda <input type="checkbox"/> indígena <input type="checkbox"/> amarela <input type="checkbox"/> prefiro não informar
---------------	---

Local de Nascimento:	<input type="checkbox"/> região norte <input type="checkbox"/> região sul <input type="checkbox"/> nordeste <input type="checkbox"/> região sudeste <input type="checkbox"/> região centro oeste Cidade: _____ () capital () interior () prefiro não informar
-----------------------------	--

Sexo:	<input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> prefiro não informar
--------------	--

Orientação Sexual:	<input type="checkbox"/> assexual <input type="checkbox"/> bissexual <input type="checkbox"/> gay <input type="checkbox"/> heterossexual <input type="checkbox"/> homossexual <input type="checkbox"/> homoafetivo <input type="checkbox"/> lésbica <input type="checkbox"/> outros <input type="checkbox"/> prefiro não informar
---------------------------	---

Religião:	<input type="checkbox"/> budista <input type="checkbox"/> católica <input type="checkbox"/> espírita <input type="checkbox"/> evangélica <input type="checkbox"/> islamismo <input type="checkbox"/> judaísmo <input type="checkbox"/> testemunhas de jeová <input type="checkbox"/> tradições esotéricas <input type="checkbox"/> tradições indígenas <input type="checkbox"/> umbanda e candomblé <input type="checkbox"/> outras religiões orientais <input type="checkbox"/> outras religiosidades <input type="checkbox"/> não sabe <input type="checkbox"/> prefiro não informar Praticante? () sim () não () prefiro não informar
------------------	---

Situação Empregatícia	<input type="checkbox"/> Empregado <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
------------------------------	--

Possui Necessidades Específicas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
---	---

Nível de instrução do Pai	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Graduação completa <input type="checkbox"/> Graduação incompleta <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Sem instrução <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
----------------------------------	--

Nível de instrução da Mãe:	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Graduação completa <input type="checkbox"/> Graduação incompleta <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Sem instrução <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
-----------------------------------	--

ANEXO II – Questionário aplicado

Primeiro degrau: Necessidades Fisiológicas:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	alimento, ar, moradia, sexo, sono, descanso, respiração,
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none">1) A falta de descanso influencia diretamente em meu rendimento acadêmico.2) Sinto me cansado após a rotina de atividades diárias e isso impacta muito nas atividades acadêmicas.3) A alimentação é um fator importante para que eu possa alcançar meus objetivos.4) Muitas vezes a falta de alimentação adequada impacta em meu rendimento acadêmico.5) Procuo manter a qualidade de meu sono estabelecendo limites e os respeitando.6) Atividades físicas fazem parte de minha rotina semanal7) Tenho uma moradia que me permite satisfação depois de um dia intenso de atividades.	

Segundo degrau: Necessidades de segurança:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	corpo, emprego, moral, saúde
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none">1) Me sinto seguro quando estou no ambiente acadêmico.2) Me sinto seguro onde moro.3) Me sinto seguro no trajeto residência – universidade ou trabalho universidade ou universidade residência.4) A estabilidade profissional permite segurança para meus planos futuros.5) Se perdesse meu emprego seria necessário repensar a vida acadêmica6) Meu emprego cobre minhas necessidades básicas de forma estável.7) Tenho um plano de saúde ou mantenho uma reserva para necessidades médicas.	

Terceiro degrau: Necessidades sociais:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	Amizade, família, amigos
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Minha família apoiou minha decisão pelo curso escolhido. 2) Moro com meus familiares ou posso contatá-los com facilidade. 3) As amizades e conexões potencializam meu sentimento de bem-estar. 4) Teria apoio de minha família para mudanças em minha área acadêmica. 5) Construo relacionamentos profundos com meus colegas de curso. 6) Consigo manter uma vida afetivo-amorosa plena mesmo depois do ingresso na universidade. 7) Fazer parte de clubes ou ter grupos de amigos auxilia meu equilíbrio emocional. 	

Quarto degrau: Necessidades de estima:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	Reconhecimento, aprovação, prestígio
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Ser reconhecido por meus resultados acadêmicos é determinante para seguir motivado. 2) Reconheço minha evolução acadêmica e estou motivado por isso. 3) Sou reconhecido profissionalmente 4) Conquisto o respeito de meus pares através do meu trabalho. 5) Minhas conquistas são importantes e comemoradas. 6) O prestígio entre meus pares é determinante em minha vida. 7) Me sinto autoconfiante e assim avanço em busca de meus resultados. 	

Quinto degrau: Necessidades cognitivas:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	Curiosidade, exploração, entendimento, acesso
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Tento explorar ao máximo as oportunidades como estágios, palestras e oficinas oferecidas por minha instituição. 2) Busco conhecimento além daqueles propostos nos conteúdos acadêmicos. 3) Participo de grupos de estudos acadêmicos relevantes ao meu curso. 4) Consigo participar de eventos direcionados à minha área acadêmica. 5) Procuo utilizar a biblioteca da instituição 6) Posso contar com serviços acadêmicos específicos ao me deparar com dificuldades. 7) Tenho a possibilidade a compra de livros que se relacionem ao meu curso. 	

Sexto degrau: Necessidades estéticas:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	Beleza, simetria, arte, encanto, perfeição
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Aprecio atividades culturais, museus e teatros. 2) Tenho acesso a atividades como museus, teatros e centros culturais. 3) O campus universitário é um lugar atrativo. 4) Acompanho as oportunidades culturais que a instituição me proporciona. 5) A sala de aula é um ambiente confortável e aconchegante. 6) Minha casa é um lugar aconchegante para estudar. 7) Procuo viajar, conhecer novos lugares e experiências sempre que possível. 	

Sétimo degrau: Autorrealização:	
Palavras-chave ou termos mais utilizados:	Autoconhecimento, plenitude, realização, harmonia
Sugestão de questões:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Considero-me realizado com minhas escolhas acadêmicas. 2) Tenho liberdade para mudanças na carreira acadêmica. 3) Estabeleço rotinas que me permitem chegar ao equilíbrio na vida acadêmica e pessoal. 4) Conheço minhas virtudes e as utilizo para potencializar meus resultados. 5) Sou motivado pelo crescimento que minhas ações resultam. 6) Compreendo meus objetivos e trabalho meus defeitos para atingir o autoconhecimento. 7) Tenho a capacidade de resiliência em situações adversas. 	

ANEXO III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM PANORAMA BRASILEIRO PELA ÓTICA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW, pesquisa desenvolvida pelo mestrando Rafael Abdalla Maihub e orientada pelo Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme, que tange os aspectos éticos da pesquisa de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Sua participação é voluntária e anônima. O presente estudo é vinculado à linha de pesquisa Pessoa e Educação, do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Sua participação é voluntária e anônima.

Objetivo do estudo: Compreender as relações entre as necessidades dos estudantes universitários e suas inter-relações com a hierarquia das necessidades de Maslow em alunos de cursos universitários no Brasil.

Contato: Caso você tenha alguma dúvida ou necessite de maiores esclarecimentos, contate nos pelos e-mails abaixo:

Prof. Dr. Alexandre Anselmo Guilherme. alexandre.guilherme@pucrs.br

Rafael Abdalla Maihub r.maihub@edu.pucrs.br

ANEXO IV – Resultados sociodemográficos

Variáveis	N	Porcentagem (%)
Faixa etária dos respondentes		
17 a 27 anos	45	39,47
28 a 38 anos	28	24,56
39 a 49 anos	28	24,56
50 a 60 anos	10	8,77
61 a 70 anos	3	2,63
71 a 80 anos	0	0,00
acima de 80 anos	0	0,00
prefiro não responder	0	0,00
Total	114	100
Etnia		
branca	81	71,05
parda	23	20,18
preta	8	7,02
amarela	2	1,75
indígena	0	0,00
prefiro não responder	0	0,00
Total	114	100
Local de nascimento		
Região Sul	79	69,30
Região Sudeste	20	17,54
Região Nordeste	12	10,53
Região Norte	3	2,63
Região Centro Oeste	0	0,00
Total	114	100
Sexo		
Feminino	83	73,45
Masculino	29	25,66
prefere não responder	1	0,88
Total	113	100
Orientação sexual		
Heterossexual	88	78,57
Bissexual	13	11,61
Gay	3	2,68
Homossexual	3	2,68
Homoafetivo	2	1,79
Assexual	1	0,89
Lésbica	1	0,89
prefiro não responder	1	0,89
outros	0	0,00
Total	112	100
Religião		
Católico	40	35,40
Ateu	19	16,81
Espírita	11	9,73
Evangélico	10	8,85
Outras religiosidades	10	8,85
Não sabe	10	8,85
Umbanda e Candomblé	4	3,54
prefiro não responder	4	3,54
Tradições esotéricas	2	1,77

Judaísmo	1	0,88
Tradições indígenas	1	0,88
Budista	1	0,88
Islamismo	0	0,00
Testemunha de Jeová	0	0,00
Outras religiões orientais	0	0,00
Total	113	100
Situação empregatícia		
Empregado	59	52,68
Desempregado	45	40,18
Prefiro não responder	8	7,14
Total	112	100
Possui necessidades específicas?		
Não	107	95,54
Sim	5	4,46
Prefiro não responder	0	0,00
Total	112	100
Nível de instrução do pai		
Ensino fundamental	39	34,82
Ensino médio	33	29,46
Graduação completa	20	17,86
Pós-graduação	7	6,25
Graduação incompleta	6	5,36
Prefiro não responder	4	3,57
Sem instrução	2	1,79
Doutorado	1	0,89
Mestrado	0	0,00
Total	112	100
Nível de instrução da mãe		
Ensino fundamental	36	32,14
Ensino médio	30	26,79
Graduação completa	20	17,86
Pós-graduação	14	12,50
Graduação incompleta	10	8,93
Mestrado	1	0,89
Sem instrução	1	0,89
Doutorado	0	0,00
Prefiro não responder	0	0,00
Total	112	100
Bolsa de estudos?		
Não	73	68,87
Sim	33	31,13
Total	106	100

Cidades	Estado	Ocorrências
Porto Alegre	RS	33
Pelotas	RS	9
Alegrete	RS	3
Encantado	RS	3
Rio de Janeiro	RJ	3
Rio Grande	RS	3
Belo Horizonte	MG	2
Canoas	RS	2
Caxias do Sul	RS	2
Manaus	AM	2
São Bernardo do campo	SP	2
São Paulo	SP	2
Alvorada	RS	1
Aracaju	SE	1
Arujá	SP	1
Bento Gonçalves	RS	1
Bom Conselho	PE	1
Bom Jesus	RS	1
Branquinha	AL	1
Caçador	SC	1
Cachoeira do Sul	RS	1
Campo bom	RS	1
Canguçu/RS	RS	1
Capela	SE	1
Caruaru	PE	1
Cruz Alta	RS	1
Estrela	RS	1
Feira de Santana	BA	1
Foz do Iguaçu	PR	1
Gramado	RS	1
Gravataí	RS	1
Guaíba	RS	1
Horizontina	RS	1
Itaquaquecetuba	SP	1
Jaboatão dos Guararapes	PE	1
Jaraguá do Sul	SC	1
João pessoa	PB	1
Mogi Mirim	SP	1
Osasco	SP	1
Palhoça	SC	1
Palotina-PR	PR	1
Panambi	RS	1
Paramirim	BA	1
Porto velho	RO	1
Quarai	RS	1

Resende	RJ	1
Santo Ângelo	RS	1
Santos	SP	1
São Borja	RS	1
São João de meriti	RJ	1
São Leopoldo	RS	1
São Luís MA	MA	1
Taquara	RS	1
Taquarituba	SP	1
Timóteo	MG	1
Vacaria /Rs	RS	1
Viadutos RS	RS	1
Viçosa	MG	1
Videira/SC	SC	1
Volta Redonda	RJ	1
Total		114

Tipo	Curso atual	Ocorrências
Graduação	Direito	9
Graduação	Psicologia	7
Graduação	Enfermagem	4
Graduação	Jornalismo	4
Graduação	pedagogia	4
Graduação	Engenharia Civil	3
Graduação	Administração	2
Graduação	Biologia	2
Graduação	Ciências Sociais	2
Graduação	Farmácia	2
Graduação	Fisioterapia	2
Graduação	História	2
Graduação	Letras	2
Graduação	Arquivologia	1
Graduação	Artes	1
Graduação	Ciência da computação	1
Graduação	Cinema e Audiovisual	1
Graduação	Desenvolvimento rural	1
Graduação	educação física	1
Graduação	Engenharia de alimentos	1
Graduação	Engenharia de Produção	1
Graduação	Engenharia química	1
Graduação	Física Licenciatura	1
Graduação	Física médica	1
Graduação	Gerenciamento de projetos	1
Graduação	Gestão de TI	1
Graduação	Hotelaria	1

Graduação	Letras - Inglês	1
Graduação	Letras em português e inglês (licenciatura)	1
Graduação	Letras espanhol licenciatura	1
Graduação	Letras Português e Espanhol	1
Graduação	Licenciatura em Pedagogia	1
Graduação	logística e gestão de recursos humanos	1
Graduação	Matemática	1
Graduação	Medicina	1
Graduação	Medicina veterinária	1
Graduação	Nutrição	1
Graduação	Odontologia	1
Graduação	Processos gerências	1
Graduação	Publicidade e propaganda	1
Graduação	Química Bacharelado	1
Graduação	Educação Especial	1
Graduação	Teologia	1

Variável	Curso	Ocorrência
Pós-graduação	MBA em Gestão de Instituições Públicas	1
Pós-graduação	Pós-gestão saúde	1
Pós-graduação	Gerontologia Biomédica	1
Pós-graduação	prática penal	1
Pós-graduação	Psicologia	1
Pós-graduação	Nutrição	1
Pós-graduação	não informado	1
Pós-graduação	Educação de Jovens e Adultos	1
Pós-graduação	Estudos da tradução	1
Pós-graduação	Psicologia Clínica	1
Mestrado	Educação	8
Mestrado	não informado	3
Mestrado	Sociologia	1
Mestrado	Engenharia de software	1
Doutorado	Doutorado em educação	10
Doutorado	não informado	3
Doutorado	Ciências Criminais	1

ANEXO V – Resultados Qualtrics

Necessidades Fisiológicas

Afirmção	N	Porcentagem (%)
A falta de descanso influencia diretamente em meu rendimento acadêmico		
Concordo totalmente	85	79,44
Concordo parcialmente	16	14,95
Indiferente	4	3,74
Discordo parcialmente	1	0,93
Discordo totalmente	1	0,93
Total	107	100
Sinto me cansado após a rotina de atividades diárias e isso impacta muito nas atividades acadêmicas.		
Concordo totalmente	70	64,81
Concordo parcialmente	33	30,56
Discordo parcialmente	3	2,78
Indiferente	2	1,85
Discordo totalmente	0	0,00
Total	108	100
A alimentação é um fator importante para que eu possa alcançar meus objetivos.		
Concordo totalmente	73	67,59
Concordo parcialmente	30	27,78
Indiferente	4	3,70
Discordo parcialmente	1	0,93
Discordo totalmente	0	0,00
Total	108	100
Muitas vezes a falta de alimentação adequada impacta em meu rendimento acadêmico.		
Concordo totalmente	60	55,56
Concordo parcialmente	32	29,63
Indiferente	7	6,48
Discordo parcialmente	5	4,63
Discordo totalmente	4	3,70
Total	108	100
Procuo manter a qualidade de meu sono estabelecendo limites e os respeitando		
Concordo parcialmente	36	33,33
Concordo totalmente	30	27,78
Discordo parcialmente	18	16,67
Discordo totalmente	13	12,04
Indiferente	11	10,19
Total	108	100
Atividades físicas fazem parte de minha rotina semanal		
Discordo totalmente	35	32,41
Concordo totalmente	24	22,22

Discordo parcialmente	23	21,30
Concordo parcialmente	20	18,52
Indiferente	6	5,56
Total	108	100

Tenho uma moradia que me permite satisfação depois de um dia intenso de atividades.

Concordo totalmente	67	62,04
Concordo parcialmente	26	24,07
Discordo parcialmente	8	7,41
Discordo totalmente	4	3,70
Indiferente	3	2,78
Total	108	100

Necessidades de segurança

Afirmção	N	Porcentagem (%)
Me sinto seguro quando estou no ambiente acadêmico		
Concordo parcialmente	49	46,67
Concordo totalmente	40	38,10
Discordo parcialmente	9	8,57
Indiferente	4	3,81
Discordo totalmente	3	2,86
Total	105	100
Me sinto seguro onde moro		
Concordo parcialmente	47	44,76
Concordo totalmente	45	42,86
Discordo parcialmente	8	7,62
Indiferente	4	3,81
Discordo totalmente	1	0,95
Total	105	100
Me sinto seguro no trajeto residência – universidade ou trabalho universidade ou universidade residência.		
Concordo parcialmente	37	35,24
Discordo parcialmente	34	32,38
Discordo totalmente	19	18,10
Concordo totalmente	9	8,57
Indiferente	6	5,71
Total	105	100
A estabilidade profissional permite segurança para meus planos futuros.		
Concordo totalmente	40	38,10
Concordo parcialmente	24	22,86
Discordo parcialmente	22	20,95
Indiferente	12	11,43
Discordo totalmente	7	6,67

Total	105	100
Se perdesse meu emprego seria necessário repensar a vida acadêmica		
Concordo totalmente	51	48,57
Concordo parcialmente	19	18,10
Indiferente	18	17,14
Discordo totalmente	11	10,48
Discordo parcialmente	6	5,71
Total	105	100
Meu emprego cobre minhas necessidades básicas de forma estável.		
Concordo parcialmente	33	31,43
Indiferente	22	20,95
Concordo totalmente	18	17,14
Discordo parcialmente	17	16,19
Discordo totalmente	15	14,29
Total	105	100
Tenho um plano de saúde ou mantenho uma reserva para necessidades médicas.		
Concordo totalmente	36	34,29
Discordo totalmente	29	27,62
Concordo parcialmente	21	20,00
Discordo parcialmente	12	11,43
Indiferente	7	6,67
Total	105	100

Necessidades sociais

Afirmação	N	Porcentagem (%)
Minha família apoiou minha decisão pelo curso escolhido.		
Concordo totalmente	55	52,88
Concordo parcialmente	25	24,04
Indiferente	17	16,35
Discordo parcialmente	4	3,85
Discordo totalmente	3	2,88
Total	104	100
Moro com meus familiares ou posso contatá-los com facilidade		
Concordo totalmente	61	58,65
Concordo parcialmente	21	20,19
Discordo totalmente	10	9,62
Discordo parcialmente	7	6,73
Indiferente	5	4,81
Total	104	100
As amizades e conexões potencializam meu sentimento de bem-estar		
Concordo totalmente	63	60,58

Concordo parcialmente	31	29,81
Indiferente	9	8,65
Discordo totalmente	1	0,96
Discordo parcialmente	0	0,00
Total	104	100

Teria apoio de minha família para mudanças em minha área acadêmica

Concordo totalmente	37	35,58
Indiferente	24	23,08
Concordo parcialmente	21	20,19
Discordo parcialmente	13	12,50
Discordo totalmente	9	8,65
Total	104	100

Construo relacionamentos profundos com meus colegas de curso.

Concordo parcialmente	41	39,42
Discordo parcialmente	18	17,31
Concordo totalmente	17	16,35
Indiferente	16	15,38
Discordo totalmente	12	11,54
Total	104	100

Consigo manter uma vida afetivo-amorosa plena mesmo depois do ingresso na universidade.

Concordo parcialmente	33	31,73
Concordo totalmente	29	27,88
Discordo parcialmente	18	17,31
Indiferente	16	15,38
Discordo totalmente	8	7,69
Total	104	100

Fazer parte de clubes ou ter grupos de amigos auxilia meu equilíbrio emocional

Concordo totalmente	52	50,00
Concordo parcialmente	37	35,58
Indiferente	9	8,65
Discordo parcialmente	5	4,81
Discordo totalmente	1	0,96
Total	104	100

Necessidade de estima

Afirmção	N	Porcentagem (%)
Ser reconhecido por meus resultados acadêmicos é determinante para seguir motivado.		
Concordo totalmente	53	51,96
Concordo parcialmente	35	34,31
Indiferente	8	7,84
Discordo parcialmente	4	3,92
Discordo totalmente	2	1,96
Total	102	100

Reconheço minha evolução acadêmica e estou motivado por isso.		
Concordo totalmente	50	49,50
Concordo parcialmente	39	38,61
Discordo parcialmente	7	6,93
Indiferente	5	4,95
Discordo totalmente	0	0,00
Total	101	100
Sou reconhecido profissionalmente		
Concordo parcialmente	44	43,14
Concordo totalmente	18	17,65
Indiferente	16	15,69
Discordo totalmente	12	11,76
Discordo parcialmente	12	11,76
Total	102	100
Conquisto o respeito de meus pares através do meu trabalho		
Concordo parcialmente	39	38,24
Concordo totalmente	32	31,37
Indiferente	17	16,67
Discordo parcialmente	9	8,82
Discordo totalmente	5	4,90
Total	102	100
Minhas conquistas são importantes e comemoradas		
Concordo totalmente	43	42,57
Concordo parcialmente	41	40,59
Indiferente	7	6,93
Discordo parcialmente	6	5,94
Discordo totalmente	4	3,96
Total	101	100
O prestígio entre meus pares é determinante em minha vida.		
Concordo parcialmente	47	46,53
Concordo totalmente	19	18,81
Indiferente	18	17,82
Discordo parcialmente	12	11,88
Discordo totalmente	5	4,95
Total	101	100
Me sinto autoconfiante e assim avanço em busca de meus resultados.		
Concordo parcialmente	45	44,12
Concordo totalmente	31	30,39
Discordo parcialmente	19	18,63
Indiferente	7	6,86
Discordo totalmente	0	0,00
Total	102	100

Necessidades cognitivas

Afirmação	N	Porcentagem (%)
Tento explorar ao máximo as oportunidades como estágios, palestras e oficinas oferecidas por minha instituição.		
Concordo totalmente	40	40,40
Concordo parcialmente	39	39,39
Discordo parcialmente	7	7,07
Discordo totalmente	7	7,07
Indiferente	6	6,06
Total	99	100
Busco conhecimento além daqueles propostos nos conteúdos acadêmicos		
Concordo totalmente	50	50,00
Concordo parcialmente	39	39,00
Discordo parcialmente	6	6,00
Indiferente	4	4,00
Discordo totalmente	1	1,00
Total	100	100
Participo de grupos de estudos acadêmicos relevantes ao meu curso.		
Concordo totalmente	31	31,00
Concordo parcialmente	21	21,00
Discordo totalmente	20	20,00
Discordo parcialmente	15	15,00
Indiferente	13	13,00
Total	100	100
Consgo participar de eventos direcionados à minha área acadêmica.		
Concordo parcialmente	42	42,00
Concordo totalmente	26	26,00
Discordo parcialmente	18	18,00
Discordo totalmente	7	7,00
Indiferente	7	7,00
Total	100	100
Procuo utilizar a biblioteca da instituição		
Concordo totalmente	37	37,37
Concordo parcialmente	33	33,33
Indiferente	11	11,11
Discordo totalmente	10	10,10
Discordo parcialmente	8	8,08
Total	99	100
Posso contar com serviços acadêmicos específicos ao me deparar com dificuldades.		
Concordo parcialmente	32	32,00
Indiferente	20	20,00
Concordo totalmente	20	20,00
Discordo totalmente	14	14,00
Discordo parcialmente	14	14,00

Total	100	100
Tenho a possibilidade a compra de livros que se relacionem ao meu curso		
Concordo parcialmente	34	34,00
Concordo totalmente	29	29,00
Discordo totalmente	15	15,00
Discordo parcialmente	15	15,00
Indiferente	7	7,00
Total	100	100

Necessidades estéticas

Afirmação	N	Porcentagem (%)
Aprecio atividades culturais, museus e teatros.		
Concordo totalmente	53	53,54
Concordo parcialmente	30	30,30
Indiferente	8	8,08
Discordo totalmente	4	4,04
Discordo parcialmente	4	4,04
Total	99	100
Tenho acesso a atividades como museus, teatros e centros culturais		
Concordo totalmente	39	39,39
Concordo parcialmente	33	33,33
Discordo parcialmente	11	11,11
Indiferente	9	9,09
Discordo totalmente	7	7,07
Total	99	100
O campus universitário é um lugar atrativo		
Concordo totalmente	41	41,41
Concordo parcialmente	36	36,36
Discordo parcialmente	10	10,10
Indiferente	7	7,07
Discordo totalmente	5	5,05
Total	99	100
Acompanho as oportunidades culturais que a instituição me proporciona		
Concordo parcialmente	37	37,37
Concordo totalmente	22	22,22
Indiferente	18	18,18
Discordo totalmente	11	11,11
Discordo parcialmente	11	11,11
Total	99	100
A sala de aula é um ambiente confortável e aconchegante		
Concordo parcialmente	41	41,41
Concordo totalmente	24	24,24
Discordo parcialmente	15	15,15

Discordo totalmente	10	10,10
Indiferente	9	9,09
Total	99	100
Minha casa é um lugar aconchegante para estudar		
Concordo totalmente	49	49,49
Concordo parcialmente	34	34,34
Discordo totalmente	6	6,06
Discordo parcialmente	6	6,06
Indiferente	4	4,04
Total	99	100
Procuro viajar, conhecer novos lugares e experiências sempre que possível		
Concordo totalmente	47	47,47
Concordo parcialmente	25	25,25
Discordo totalmente	13	13,13
Discordo parcialmente	8	8,08
Indiferente	6	6,06
Total	99	100

Necessidades de autorrealização

Afirmação	N	Porcentagem (%)
Considero-me realizado com minhas escolhas acadêmicas.		
Concordo parcialmente	46	47,92
Concordo totalmente	41	42,71
Discordo totalmente	3	3,13
Discordo parcialmente	3	3,13
Indiferente	3	3,13
Total	96	100
Tenho liberdade para mudanças na carreira acadêmica.		
Concordo parcialmente	34	35,42
Concordo totalmente	31	32,29
Discordo parcialmente	16	16,67
Discordo totalmente	9	9,38
Indiferente	6	6,25
Total	96	100
Estabeleço rotinas que me permitem chegar ao equilíbrio na vida acadêmica e pessoal.		
Concordo parcialmente	41	42,71
Discordo parcialmente	27	28,13
Concordo totalmente	19	19,79
Discordo totalmente	8	8,33
Indiferente	1	1,04
Total	96	100

Conheço minhas virtudes e as utilizo para potencializar meus resultados		
Concordo parcialmente	38	40,00
Concordo totalmente	35	36,84
Discordo parcialmente	15	15,79
Indiferente	6	6,32
Discordo totalmente	1	1,05
Total	95	100
Sou motivado pelo crescimento que minhas ações resultam		
Concordo totalmente	50	52,08
Concordo parcialmente	32	33,33
Discordo parcialmente	7	7,29
Indiferente	7	7,29
Discordo totalmente	0	0,00
Total	96	100
Compreendo meus objetivos e trabalho meus defeitos para atingir o autoconhecimento.		
Concordo parcialmente	43	44,79
Concordo totalmente	39	40,63
Indiferente	7	7,29
Discordo parcialmente	6	6,25
Discordo totalmente	1	1,04
Total	96	100
Tenho a capacidade de resiliência em situações adversas.		
Concordo parcialmente	46	47,92
Concordo totalmente	36	37,50
Discordo parcialmente	8	8,33
Indiferente	4	4,17
Discordo totalmente	2	2,08
Total	96	100



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria Acadêmica
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: proacad@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/proacad